ANNO XLVI. NUMERO 32. QUINTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 DE FEVEREIRO DE 1870.

Noticias da Europa.

Chegou hontem pela manhãa o vapor francez *Uruguay*, trazendo datas: de Hamburgo 20, de Londres 22, de Paris 23 e de Lisboa 27 do passado.

Eis o que colhemos dos jornaes e de cartas recebidos.

PORTUGAL.

— Em Lisboa, á sahida do *Uruguay* só se tratava de eleições para deputados ás côrtes, por ter sido dissolvida a 20 do passado a camara dos deputados, e convocada a nova para 31 de março proximo.

— A minoria da camara dissolvida publicou o seguinte manifesto:

« Ao *Paiz*.—A camara dos deputados foi dissolvida por um acto que apenas tem a seu favor as apparencias da legalidade constitucional, e a forçada applicação de um remedio politico, instituido pela carta para os casos em que o reclama segundo a propria letra do codigo politico, a salvação do estado.

« Os abaixo assignados, vendo rasgado o seu mandato, pelo imprudente conselho de um governo persistente em perpetuar-se no poder, já não podem pedir-lhe no recinto da assembléa legislativa, as estreitas contas, que em nome da nação tinham o direito e o dever de exigir.

« Mas se lhes não resta como deputados a faculdade da interpellação e do exame, teem ainda como cidadãos, aberto o estadadio da imprensa, emquanto mãos sacrilegas não ousarem tambem levantar se contra esta arca sagrada da liberdade.

« Os abaixo assignados julgam seu ultimo dever da legislatura em que tiveram a honra de representar o paiz, chamar a attenção dos seus concidadãos para o acto, que, sem provocação e sem conflicto, expulsou das salas do parlamento os legitimos representantes da nação, eleitos pelo suffragio livre e desassombrado de todas as coacções e influencias do poder.

« Quando um governo, pervertendo por tão singular maneira o systema representativo, sella por um acto violento as portas da assembléa popular, é licito, é necessario que os mandatarios do paiz, desacatados pelo arbitrio do poder, levantem perante a nação o protesto que não podem fazer na tribuna, onde um governo temerario decretou que o panegyrico servil supprisse o lugar da livre discussão.

« E' justo que o paiz saiba e julgue a quem pertence a responsabilidade de um expediente, que pela inopportunidade e pela audacia constitue uma grave provocação ao povo portuguez, e sem hyperbole pode appellidar-se verdadeiro *golpe de estado*.

« Em agosto do anno passado foi a actual administração investida n'uma das mais largas dictaduras, que possam originar-se na delegação do poder legislativo. Usou d'ella; decretou.

« A 2 de janeiro abre-se o parlamento. Havia-se comprommettido o gabinete a desatar de vez as difficuldades que estreitavam a fazenda publica; e a resolver por uma serie de medidas originaes e avisadas, o grave problema financeiro. Recebera autorisação para contrahir um largo emprestimo. Anciava a camara dos deputados para que viesse o gabinete dar conta da maneira como realisara a grande operação autorisada; que applicação havia dado ao seu producto; como por ella melhorara a situação afflictiva do thesouro.

« Aguardou a camara que lhe fossem submettidas as propostas de lei, que, ou por notaveis alterações no systema tributario, ou por judiciosa reformação dos serviços publicos haveriam de melhorar a fazenda nacional e attenuar consideravelmente o *deficit*.

« Tinham sido numerosos os erros do gabinete; alguns delles offensivos da boa administração e decoro do paiz. Não entrava o governo no parlamento com auspicios invejaveis, mandando-os adiante como testemunhas e percursores. Podia porém o governo porventura (é dever dos parlamentos sensatos e nacionaes nutrir a esperança até ao extremo desengano) poder o governo resgatar os seus actos impopulares com um orçamento economicamente rectificado, com propostas tributarias opportunamente vantajosas ao fisco e ao paiz, com a cabal demonstração de que fora zeloso e afortunado na conclusão do emprestimo e na sua judiciosa applicação para exonerar o thesouro dos encargos e dos vexames da divida externa fluctuante.

« Contrapesados os direitos e os acertos, as faltas passadas e manifestas, e os serviços ainda então conjecturaes e futuros, poderia a camara dos deputados absolver o governo do que tivera de vicioso a sua administração, levando-lhe em conta as suas boas intenções e os seus esforços em responder durante a sessão legislativa aos justos desejos do paiz.

« A camara esperou tranquilla e inaccessivel ás paixões que agitam mais ou menos as assembléas politicas. Queria que o governo desse conta das autorisações que recebera, e que formulasse as medidas salvadoras a que se havia comprommettido. Para sentenciar era mister que deixasse colligir no tribunal todos os documentos do processo. Só então poderia prestar a sua confiança ao gabinete, ou intimar-lhe em nome da nação, o caminho honrado e legal por onde se desce do poder, e se vão expiar fóra do governo as transgressões da modestia ou os delictos da ambição.

« A sizudez da camara dos deputados, respondeu o governo dissolvendo-a, sem que ella houvesse manifestado contra o poder qualquer sentimento de hostilidade. Fez mais: aggravou a dissolução, buscando primeiro justifica-la, provocando a camara a lutas apaixonadas em que ella não queria entrar, e calculando que as provocações do gabinete succederia o debate intempestivo, ao debate a votação contraria ao ministerio, e que assim ficaria cohonestada a dissolução.

« Não ha exemplo nos fastos parlamentares deste paiz, ou de algum que se governe por leis constitucionaes, de que uma camara electiva fosse dissolvida pela simples suspeição de que podesse no futuro ser adversa ao gabinete; e dissolvida apoz tantas e consecutivas dissoluções, e dessolvida na presença de uma grave situação politica e financeira, e dissolvida para lançar o paiz n' uma lucta eleitoral, quando as circumstancias da nação pediam que todos os poderes cooperassem para remediar pela sua cordura e serenidade, os males gravissimos de que adoece a sociedade portugueza.

« Os abaixo assignados seguros que, da sua parte, não faltaram ás obrigações do seu mandato, nem sacrificaram a imparcialidade a partidarias inspirações, appellam para o tribunal do paiz, do attentado que o governo acaba de commetter, e fazem votos para que taes offensas ao espirito das instituições representativas não deem resultados mais graves e menos remediaveis perturbações.

Lisboa, 21 de janeiro de 1870. — Agostinho de Ornellas de Vasconcellos, Antonio Alves Carneiro, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio de Castilho Falcão de Mendonça, Antonio Pereira da Silva de Souza de Menezes, Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, Augusto Saraiva de Carvalho, A. Emilio Correia de Sá Brandão, A. Augusto de Azevedo Villaça, Casimiro A. Ribeiro da Silva, barão do Travassos, Augusto Pinto Miranda Montenegro, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Francisco Julio Caldas Aulete, Henrique de Barros Gomes, Joaquim Alves Matheus, Joaquim de Vasconcellos Gusmão, José de Aguilar Teixeira Cardoso, José Bandeira Coelho de Mello, José Luiz Vieira de Sá, J. M. Latino Coelho, José Maria Rodrigues de Carvalho, Luiz de Almeida Coelho Campos, Luiz Augusto Pimentel, Luiz de Carvalho Daun e Lorena, Luiz Vicente da Affonseca, Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes. »

— Tendo se apenas dado na camara dos deputados uma pequena discussão entre o ministro de estrangeiros, Mendes Leal, e o deputado Ornellas, por occasião de ser apresentada por esta uma interpellação acerca do conflicto diplomatico com a Hespanha, á proposito da nomeação do Sr. Andrade Corvo, não se podia precisar o motivo que levou o ministerio a pedir a dissolução da camara, tão forte, segundo parece, que animou o rei a conceder-lh'a.

Alguns, porém, e são destes os amigos do ministerio, explicam o acto da seguinte fórma: que em vista do procedimento da camara para com o ministerio do bispo de Vizeu, e da attitude que começava a tomar, não podia o actual gabinete esperar actos mais significativos para então obrar; e por isso pedio logo e obteve a dissolução.

— Apenas nas praças de Lisbôa e Porto se soube da dissolução, baixaram os fundos portuguezes de 3 % a 33/25.

— Em todo o reino havia socego.

— O inverno corria secco e frigidissimo, como ha 33 annos não havia exemplo em Portugal. De manhãa o thermometro marcava em Lisbôa 6 gr. centig. Ao meio dia 9. As 9 da tarde 11. No Porto muito mais descera a temperatura; proximo da serra da Estrella descera a 12 abaixo de zero.

— As eleições vão ser feitas pela lei publicada pelo ministerio do bispo de Vizeu.

— Pelo ministerio da justiça foi creada uma commissão encarregada de tomar conhecimento dos relatorios dos magistrados judiciaes, e do ministerio publico, e de quaesquer outros documentos relativos ás reformas da lei penal e do processo, que lhe forem enviados pela secretaria da justiça, afim de indicar ao governo as medidas regulamentares ou legislativas necessarias para effectuarem-se aquellas reformas.

— Após longos padecimentos, falleceu o par do reino e juiz da relação do Porto, visconde de Gouvêa, na sua quinta do Douro.

— Nosso correspondente de Lisbôa escreve-nos o seguinte:

« No Porto, segundo ouvi dizer ha um banquete maçonico a que concorrem delegados e representantes de todas as lojas de Lisbôa e mesmo das provincias.

« Parece que é para celebrar a recente união dos *Orientes* que andavam ha muito em dissidencia.

« Um destes dias o proprio Mr. Larmunjat em pessôa, pois veio de Paris expressamente para ca (o conhecermos) fará no Gremio Litterario uma prelecção sobre os caminhos de ferro pelo seu systema.

« No dia 30 é a inauguração do primeiro lanço de Arroios ao Lumiar.

« Em Roma foi sacramentado o nobre conde de Lavradio, que por muitos annos foi nosso ministro em Londres.

« Na ilha Madeira ficava em perigo de vida o marquez das Minas, que tinha ido alli tratar se.

« O marechal duque de Saldanha está bom, e de todo restabelecido de uma queda que déra ao apear-se a porta do paço das Necessidades. O Rvd. bispo de Vizeu tambem vai melhor.

« O nosso eximio poeta Antonio Feliciano de Castilho, que hontem completou os seus bem empregados setenta annos, ficava de cama com rheumatismo n'um pé.

« Tem sido esplendidos os bailes dados pelo digno ministro do Brasil e a que tem assistido toda a côrte e corpo diplomatico.

« Na terça-feira passada, 25, houve soirée musical no paço da Ajuda e continuam todas as terças. Esteve brilhante de toiletes, de formosuras, de profusão no serviço e de entretenimento musical. Deixo a descripção para os jornaes e passarei adiante.

« Em S. Carlos, Ida Benza de quem cuido já tenho fallado, faz furor e traz em delirio até mesmo os mais veteranos daquellas platéas. E' uma creaturinha linda, de 22 annos, voz em toda a frescura, esbelta e de olhar meigo, fórmas correctas, pé brevissimo e de extremada vocação para a scena. E' uma delicia a *Africana* cantada por ella e pelo baixo Mariy, que desempenha o papel de *Nelusko* como ainda aqui se não ouvia nem ouvirá.

« Chegou á Lisbôa a *bella marselheza*, formosa giganta de 19 annos de idade, optimo modelo para estatuaria, bocca pequenina, dentes admiraveis, muita animação e urbanidade quando conversa com os seus admiradores, que recebe todos os dias e noites na travessa de S. Domingos, no Rocio.

« Ha tal que tem ido alli duas e tres vezes. A giganta, para que se não fique pensando que está de pêanha, arregaça um tanto nada da saia e deixa ver aos espectadores um bocadinho da perna. A *bella marselheza* tem 2 metros e 60 centimetros.

« Para o circo Price veio um tal l'Ecusson, que annunciou nos cartazes a portentos a exhibição de —artistas de quatro pés.—Effectivamente tem ursos que fazem de *voltigeurs* sobre cavallos a trote e galope; tem cabrinhas que vão ao trapezio, macacos que dançam na corda, e uns clowns para os intervallos, além de uns tantos cães Sabios ou intelligentes executam mil farçadas.

« Que immenso cabedal de paciencia não dispendeu o director daquella troupe antes de poder passear pelas côrtes da Europa! Pois é tal a injustiça dos homens, que não lhe levaram em conta a bôa vontade, nem a pericia dos educandos, e receberam-o com uma trovoada de assovios, pateada e gritaria. De que lado estava a ferocidade? Emfim, promette-nos agora o emprezario um velocipede na corda forte e mil outras couzas assombrosas com que espera ainda captar as bôas graças do publico.

« Vai muito adiantado o monumento do Rocio a memoria do Sr. D. Pedro IV.

« No dia 23, domingo, houve corridas de cavallos no Campo Grande, a que assistio o Sr. infante D. Augusto.

« Foi nomeado provedor interino do Asylo de Mendicidade de Lisbôa o Sr. E. A. de Castilho e Mello, official do ministerio do reino. Parece que o lugar será definitivamente provido no Sr. Fausto de Queiroz Guedes, herdeiro do fallecido visconde de Valmor, e a quem segundo se affirma será conferido o mesmo titulo.

« Foi nomeado governador civil de Aveiro o Sr. José Borges Pacheco Pereira. O Sr. D. José de Alarcão foi transferido para Leiria; o Sr. Perdigão volta para Beja, o Sr. Gouvêa Osorio está despachado para Villa-Real e o Sr. Carolino Pessanha para Bragança.

« Falleceu no dia 17 do corrente na povoação de Tortuzendo o Sr. Dr. João Ferreira Tavares de Proença, fidalgo velho, e o mais abastado lavrador das Duas Beiras.

« Morreu sem ter feito testamento, ficando conseguintemente herdeiro da sua colossal fortuna, o Sr. Dr. Francisco Tavares de Proença, irmão do finado.

« Ninguem calcula ao certo a quanto montam os haveres daquelle cavalheiro, mas o que geralmente se diz, é que devem subir a mais de 800 contos, sendo em dinheiro de contado mais de 400 contos de réis.

« O enterro foi feito com a pompa possivel em uma povoação como o Tortuzendo.

« Com esta herança, com a do barão de Porto de Moz e com a fortuna que o Sr. Francisco Proença já possuia, é hoje este cavalheiro um dos homens mais ricos de Portugal.

« O Sr. João de Souza Lobo, 1º secretario de legação, foi transferido de Florença para Paris. O Sr. visconde de Lencastre, que estava na legação de Paris, vai substituir o Sr. Lobo em Florença.

« Foi demittido de nosso consul em Paris o Sr. Gitton. Para o substituir é nomeado o Sr. José Joaquim Proença Vieira, antigo deputado, cavalheiro distinctissimo e possuidor de boa fortuna.

« No Banco Commercial do Porto, foram reeleitos os Srs.:

« Visconde de Figueiredo—presidente.

« Directores—Custodio Teixeira Pinto Basto, Manoel Joaquim de Araujo Costa, João Antonio de Miranda Guimarães e Pedro Nunes da Fonseca.

« Substitutos—Antonio Alves da Silveira, Manoel Ferreira de Macedo Pinto e Antonio José Peres da Silva.

« Para a gerencia do Banco Alliança foram eleitos os Srs. Antonio Martins de Azevedo, Francisco Ignacio Xavier e I. Ursians. Para substitutos os Srs. João Ribeiro de Mesquita Junior, João Luiz de Oliveira Azevedo e Antonio de Almeida Campos e Silva. »

HESPANHA.

Tanto em Madrid como nas provincias tem sido grande a preoccupação com as eleições de deputados pelos circulos vagos. Qual o resultado ainda completamente se não póde noticiar. Por Oviedo leva grande maioria o duque de Montpensier, cuja candidatura tão guerreada devia ser.

No dia 20 alguns estudantes deram gritos subversivos em Madrid. Foram submettidos, pelo governador da capital, aos tribunaes. No dia 17 em Jativa alterou-se tambem a ordem publica ao grito de « *Viva Carlos VII* ». Reuniram-se os absolutistas para designar o seu candidato para deputado as côrtes, e a multidão rompeu em vivas a D. Carlos. A desordem não teve consequencias.

Em Almeria e Malaga tambem a 17 de janeiro houve manifestações. Em Almeria os manifestantes levaram bandeiras com emblemas dos clubs republicanos.

A 16 houve em Areneros uma reunião republicana-federal. Dado a conhecer o objecto principal da reunião que tinha por fim exhortar os republicanos a que acudam ás proximas eleições á deputados pela circumscripção de Madrid, resolveu-se dirigir essa mesma noite a Rochefort um despacho telegraphico, demonstrando-lhe o sentimento que tinha causado entre os republicanos hespanhoes a morte de Victor Noir.

O general Prim tornou em uma reunião dos radicaes a defender a necessidade da união dos partidos que formam a maioria, sem cuja união crê que a revolução não poderá salvar-se. A *Epoca*, dando conta desta reunião, diz que os esparteristas não assistiram a ella, e que entre os radicaes se observava muito desgosto pelo presentimento de que a scisão dê causa a graves consequencias, e porque os ataques dirigidos á assembléa pelos periodicos mais identificados com o parlamento, começam a chamar a attenção.

— Parece que os radicaes tratam de se reunir novamente.

Fallava-se na sahida de Rivero e Topete; mas parece que se não confirma que haja desharmonia no seio do gabinete.

— O ministro de Hespanha em Florença, não dissimulou o seu descontentamento em vista da attitude tomada pela familia real de Saboya quando se tratou da candidatura do duque de Genova para o throno de Hespanha. Segundo escrevem de Florença aos periodicos de Paris, esfriaram notavelmente as relações entre o governo hespanhol e italiano.

— A proposta de Emilio Castellar ás côrtes excluindo do throno a todos os Bourbons, tanto da linha recta, como dos ramos collateraes, é a seguinte:

« Considerando que o voto da revolução de setembro, manifestado em todos os programmas das juntas revolucionarias, foi o desthronamento dos Bourbons e sua inhabilitação perpetua para exercer o elevado cargo de primeiros magistrados da nação, como radicalmente incompativeis com as instituições e as liberdades democraticas, base do nosso direito publico, segundo o demonstraram revoluções tão transcendentes á vida moderna como a revolução de 30 e de 48 em França, a de 59 e 68 em Italia e a de 54 e 68 em Hespanha.

« Os deputados abaixo assignados teem a honra de propor ás côrtes o seguinte projecto de lei:

« Art. unico. As côrtes constituintes declaram inhabilitados a todos os individuos da familia dos Bourbons, não só do ramo primogenito, ou descendente de Luiz XIV de Bourbon, mas tambem do ramo segundo genito, ou descendente de Felippe de Bourbon, duque de Orleans, para exercer a alta dignidade que ao chefe do estado concede a constituição de 1869.

« Assignados 7 deputados. »

Esta proposta foi regeitada por 150 votos contra 27.

— Tem causado má impressão em França a continuação da interinidade. Todos os periodicos, já republicanos, já imperialistas, lamentam que se não estabeleça uma situação definitiva, que determine a cada partido, e que contribua a regularisar as transacções com a Hespanha.

— Prim repetio em côrtes que nem Isabel nem Affonso voltarão nunca, nunca, nunca. Que os ministros não teem candidato aceito.

A candidatura de Montpensier ao throno de Hespanha não tem probabilidades de triumphar, apezar dos esforços dos seus amigos. Diz-se que os republicanos vão reunir-se para tratar do procedimento futuro em vista do resultado definitivo das eleições. E' provavel que tambem se reuna a maioria, com o fim de concertar no que mais lhe convém seguir.

— Continuava nas côrtes hespanholas a discussão do orçamento da despeza. As sessões sem animação quando se trata deste assumpto, mas naquellas em que se tem tratado da candidatura ao throno, nota-se grande calor. Por exemplo na de 21, Emilio Castellar, fallando da historia dos Bourbons, disse que sendo o duque de Montpensier, Bourbon, não podia apresentar-se como candidato á corôa de Hespanha. Echegary, respondendo a Castellar, disse que a revolução abolio só a monarchia de direito divino. O governo oppoz se a esta proposição, declarando porém que a restauração é impossivel. Cento e cincoenta votos regeitaram a proposta de Echegary.

Os monarchicos parece que teem maioria. Rivero, na sessão de 22, respondendo a interpellações declarou que demittirá immediatamente todas as autoridades que transgredirem as ordens dadas pelo governo, para que se mantenha a independencia do suffragio universal.—As côrtes tomaram em consideração a proposta para que, depois de terceira leitura e da maioria de dous terços dos votos dos senadores e deputados se possa modificar a constituição.

Figuerola apresentou projectos de unificação da divida publica e autorisando o governo a cobrir o *deficit* negociando os bonds do tabaco.

Pelo primeiro dos projectos de Figuerola, ficaria autorisada a creação de novos consolidados de tres por cento, emittidos ao par para pagamento da totalidade da divida pessoal calculada em 28 milhões;—o segundo ordenando a liquidação dos bancos de credito de Valladolid e Cadix;—o terceiro concedendo indemnisações aos proprietarios e armadores de navios e mercadorias hespanholas aprisionados pelos francezes, desde 1698 a 1702;—o quarto indemnisando todos os hespanhóes que fizeram fornecimentos durante a guerra de 1808, comprovados por documentos officiaes.

— As côrtes tomarão em consideração o projecto da opposição para que se concedam franquias aos portos das Canarias.

— Foi proposto por Figuerola que se nomeasse uma commissão, que, depois de ouvir todos os portadores de todos os titulos, apresente dentro de um anno o seu relatorio.

— Assegurava-se em Madrid que se vai tratar de resolver diplomaticamente a questão com Marrocos e com a Italia.

A questão, segundo a narrativa da *correspondencia de Espanna* é esta:

« Diz-se que é provavel, refere aquelle jornal, que appareça nas aguas de Tanger uma esquadra italiana para sustentar as pretenções do ministro de Italia em Marrocos, o qual tirou de uma escolta do sultão a um mouro chamado Ducally que se julga ser o instigador do assassinato de um subdito hespanhol.

« Parece que Ducally para escapar ás ordens do sultão se tinha acolhido ao pavilhão de Italia, e que por influencia do ministro de Hespanha era conduzido a Fez, crê se que para julga-lo, quando o ministro de Italia o arrebatou á escolta do sultão. Receia-se que este acontecimento possa causar grave conflicto em que se verá envolvido o pavilhão hespanhol, e talvez o inglez não deixe de interpôr o seu veto, ainda que o de Hespanha é o mais interessado.

— O ministro das obras publicas respondendo nas côrtes a uma interpellação ácerca dos gritos subversivos dados pelos estudantes, na manifestação que fizeram, declarou que mudará o regulamento de accordo com a liberdade de ensino. Rivera declarou que mandará prender quem quer que seja que provoque desordens.

— Pelo ministro da fazenda foi pedida autorisação para contratar um emprestimo de 720 milhões de reales, e outra para vender diversas minas e bens do estado.

— Parece que continuará Olozaga na embaixada de Paris. Fallava-se nos Srs. Martos e no duque de Frias; mas não tem fundamento a substituição.

— O Sr. Sagasta, ministro de estado, occupa-se activamente nos trabalhos necessarios para levar ao cabo em um praso breve todos os trabalhos pendentes com as potencias estrangeiras, entre os quaes figuram varios de commercio, navegação e postaes.

— Diz-se que o Sr. Sagasta está disposto a crear no ministerio de estado, como o fez já no da governação, uma secção que examine a imprensa estrangeira e nacional, e que permitta ao ministerio conhecer o verdadeiro estado da opinião e transformações da politica, dos tratados, e de todas aquellas noticias que forem de verdadeiro interesse para a Hespanha.

— Affirma uma folha hespanhola que chegára a Lisbôa o Sr. Berriz, commissionado por D. Isabel de Bourbon para convencer o conde de Cheste a tornar-se encarregar se da direcção dos negocios politicos que interessam á ex-rainha. Parece que o conde permanecerá em Lisbôa sem intrometter-se nas lutas politicas, apesar das suas queixas contra a situação.

— Em Arcos de la Frontera foram todas as eleições ganhas pelos republicanos.

Crê-se que nas eleições a que se está procedendo, os carlistas vençam em Cidade Real, Jativa, Bilbai e Placencia, e os republicanos em Huelva, Badajoz, Huesca e Valencia.

Em Cadix julga-se que vencerá o Sr. Banca; em Orense, o Sr. Olivares, e em Lugo o Sr. Beranger. Póde por isto avaliar-se qual a influencia do partido carlista.

Estão desanimadas as eleições. O partido republicano começa a dividir se em duas tendencias: —terrorista e pacifica.

— A *Gazeta Official* de Madrid publicou a lei votada e approvada pelas côrtes, autorisando o governo a conceder em hasta publica a prolongação da linha de Malpartida de Piasensia á fronteira de Portugal.

— O embaixador de Hespanha em Portugal D. Fernando de la Riora propoz ao governo portuguez fazer um novo convenio para augmentar as relações e communicações telegraphicas entre Hespanha e Portugal.

CUBA.

— Annunciam despachos de origem fidedigna que se apresentaram a Valmaceda 700 rebeldes sollicitando indulto; que no districto de Rencevias se renderam o caudilho Cuca e todos os seus sequazes, e que em Porto Principe se acolheram ao indulto centenares de insurreccionados.

A *Voz de Cuba* annuncia que mil e quinhentos rebeldes se renderam nas Tunas ao general Benegazi, e o *Diario* diz que o ex general rebelde Cuca offerecera formar um corpo de contra-guerrilhas para debellar os insurreccionados. Novos avisos do interior dizem que os rebeldes offerecem capitular.

— O *Herald*, jornal que defende nos Estados-Unidos a causa dos insurgentes cubanos, publica uma carta de Washington, onde se lêem os seguintes periodos:

« O partido revolucionario segundo informações recebidas, já não possue um unico dos pontos em que dominava ha poucos mezes: as suas forças vêem-se obrigadas a limitar-se a ataques nas estradas contra os soldados hespanhoes. Demais, sabe-se por cartas interceptadas que a junta está completamente desmoralisada e dividida por discordias interiores, o que é causa de que os esforços que empregam para ajudar os patriotas só dêem em resultados desastres.

« Algumas cartas indicam que as despresiveis questões ácerca de preferencias no commando são a causa destas dissenções.

« Um membro da junta escreve a um seu amigo de Cuba dizendo-lhe que Lemos é fraco, inepto, presumpçoso e cheio de ambição e tão enfatuado com a sua propria importancia; que sacrifica toda a consideração arte o altar da sua vaidade e egoismo. Outra carta chama traidor a Aldama, e apresenta-o como um sacco cheio de dinheiro, ou uma burra de oiro, mas sem um átomo de senso commum.

Não ha um só membro da junta a quem os outros não insultem com os mais vis epithetos, e o que é mais, alguns generaes cubanos escrevem aos seus amigos em Nova-York que não teem confiança na sua gente e mesmo alguns d'elles propõe a entregar-se ao capitão general. Isto é fóra de toda a duvida, apesar de ter sido desmentido tantas vezes. A carta que dá conta deste desalento geral, sabe-se que é authentica; porém, por motivos faceis de emprehender, não se publicará por agora. »

Um despacho recebido por via de Nova-York, diz o seguinte:

Havana 31 de dezembro.—Hontem houve em Alagoa um renhido encontro entre as tropas hespanholas e os insurreccionados, tendo perdido estes 20 mortos e 60 prisioneiros. Nem um só póde escapar-se. Tambem as tropas se apoderaram de grande quantidade de aprovisões, petrechos de guerra e correspondencias importantes.

Os insurreccionados continuam apresentar-se as autoridades hespanholas, pedindo indulto.

Uma partida de rebeldes apresentou-se nas immediações de Mayajigua, queimou um engenho e matou 4 soldados e 6 paisanos desarmados.

— Um jornal hespanhol, que temos a vista, recebeu pelo ultimo correio chegado de Cuba, uma carta de um dos voluntarios de cavallaria que marcham na vanguarda da columna que sahio de Porto-Principe.

Diz assim:

« Que triste espectaculo se apresenta á nossa vista. Não ficou engenho nem fazenda que não esteja queimado ou arruinado, porém d'um modo tal, que não verge, não póde acreditar-se que estes filhos tão desnaturados do paiz levassem tão além seu espirito de destruição. As que antes foram povoações, mais ou menos consideraveis, taes como S. Miguel, Coscorro, Guymaro e Sibanico, são hoje um montão de ruinas e destroços. »

AUSTRIA.

— Nos ultimos dias de janeiro devia chegar a Vienna o novo embaixador russo o principe Orlow, que a julgar pelo que se dia nos circulos elevados, receberá um enthusiastico acolhimento, como justa reciprocidade do que recebeu em S. Petersburgo o conde Chotek, representante austriaco. Tudo isto prova que a Russia prestou um grande serviço obrigando o Montenegro a guardar a mais stricta neutralidade durante a insurreição da esnata.

— Um despacho de Vienna em data de 21 de janeiro assegurava que o principe de Meternich ia ser nomeado ministro dos negocios estrangeiros.

— Tinha sido aceita a demissão da minoria do gabinete austriaco.

— As relações entre a Austria e Russia que tão frias estiveram, por tanto tempo, melhoraram consideravelmente.

O arcediduque Carlos Luiz d'Austria dirigio se a Berlin para pagar a visita recentemente feita pelo principe herdeiro da Prussia á côrte d'Austria.

Nesta parte da Allemanha esperava-se que se podesse estabelecer um accordo entre a maioria e a minoria que dividia o gabinete cisleithano. Tal esperança foi porém illudida. Ambas as fracções do ministerio publicaram uma extensa memoria. A minoria do gabinete que é autonomista, deixou os negocios, como acima dissemos, ficando assim no poder o partido centralista. Os ministros demittidos foram Taaffe, Potock e Beyer.

Este triumpho das idéas centralistas faz temer a certos espiritos politicos, que a Austria em vez de continuar na sua marcha progressiva, dê agora alguns passos para traz.

Estes receios são por emquanto premunturos. A Austria até agora tem tido sufficientes motivos para se gloriar da senda liberal em que resolutamente entrou para que sem motivo renuncie a ella. O que é possivel, é que as exigencias sempre progressivas das numerosas nacionalidades que compõe o seu imperio lhe deem que reflectir, e que queira agora, ou meio que tudo, conservar-se no terreno da constituição.

FRANÇA.

Dizia o velho principe de Meternich: « Quando a França está satisfeita, a Europa está tranquilla; mas quando ella está constipada, todo o mundo espirra. »

A França apparentemente tranquilla, manifesta o seu máo estar nas tempestades do parlamento, onde continuam todos os dias as interpellações e os escandalos.

Em Creusot declarou se uma *grève* geral de 10 mil operarios. Schneider partio a 19 para aquelle ponto. Novos reforços de tropa foram mandados a toda a pressa. Já lá estavam dois regimentos de infantaria e um esquadrão de cavallaria.

Grande numero de operarios voltou tranquillamente para o trabalho.

A 25 de janeiro tinha terminado a *grève* sem mais incidentes.

A *grève* foi promovida pelos agentes da associação internacional dos operarios. Os grevistas intentaram, mas em vão, sublevar os mineiros de Montreaux. Alguns operarios foram apanhados pelo desabamento de uma mina de carvão abandonada, ficando seis mortos nas ruinas.

Ha quem acredite que os instigadores da *grève* foram emissarios da junta revolucionaria de Genebra.

— A 19 foi executado Troppmann, o celebre assassino das victimas de Pantin. São horrorosos os pormenores da execução, que os jornaes descrevem com toda a indignação que suscita a pena de morte.

Uma carta do Dr. Pinel dá notaveis esclarecimentos sobre a duração de vida, até total aniquilação, que *por algumas horas* fica residindo nas cabeças dos decapitados. Tudo isto é hediondo e parece incrivel que a capital da civilisação europêa ainda conserve para sua vergonha uma e muitas guilhotinas a funccionar, sustentando praticamente o anachronico principio da velha e carcomida jurisprudencia, de que a sociedade carece de vingar-se. Troppmann subio resoluto ao cadafalso e nunca declarou quem eram os seus cumplices!

No corpo legislativo foi pedido ao governo para que as execuções se façam no interior das cadeias. Novo absurdo. E' a covardia suprema sanccionada por essa jurisprudencia criminal que se péja de expôr á luz da publicidade o homicidio legal. A imprensa ainda discute a questão; os corpos scientificos renovam as suas investigações, e a curiosidade publica alimenta-se com o estudo e observações que de novo accudem sobre a resolução deste importante problema de direito criminal. Julio Limond annunciou que apresentara um projecto para a abolição da pena de morte.

— O assassinato de Victor Noir por Pedro Bonaparte é ainda o thema obrigado de mil artigos sob diversas inspirações nos jornaes francezes e d'outros paizes.

Aqui vai um specimen do estylo adoptado pelos periodicos demagogicos:

Falla o *Reveil*:

« O crime de Bonaparte foi lembrar involuntariamente o crime Pradin. O par de França evitou o cadafalso por meio do suicidio. E' bom que Bonaparte invergue ao menos o vestido do forçado. A's galés, miseravel! »

Segue-se na violencia do estylo a *Reforma*, discipula de Murat e Robespierre. Falla ácerca do principe Murat, tambem processado por ferimentos:

« Começando, declaramos que emquanto o principe Murat não foi juntar-se na conciergerie a Pedro Bonaparte, todas as pessoas honradas, todas as pessoas de coração, têm o direito e o *dever* de o matarem com um *cão* (sic) em qualquer parte que o encontrem. »

E mais adiante diz:

« E' claro que, se depois do assassinato d'Auteuil os amigos do Victor Noir, e com elles a multidão indignada, invadissem por um movimento espontaneo o domicilio de Pedro Bonaparte, degolassem o monstro no seu covil, e lançassem fogo á casa, não haveria homem do bem que na sua alma e consciencia não reconhecesse que tal procedimento fôra justo. »

— Apezar desses excessos da imprensa, a justiça continúa a proceder desassombrada. Dentro em poucos dias começariam os debates publicos no julgamento do principe Pedro Bonaparte.

O processo caminhava com toda a rapidez.

Attribuem-se ao principe as seguintes palavras:

« Meu primo está me causando grande mal em não consentir que eu seja julgado pelos tribunaes ordinarios; não tenho culpa do meu nascimento, e enraiveço quando nelle penso. Qualquer particular que tivesse obrado como eu em defeza propria, em vez de ser aborrecido, tornar-se-hia sympathico. »

— O ministerio que muitos julgavam seria abalado pelos embates da opposição por meio de interpellações, sustentava-se firme, ao menos na apparencia, sendo desmentidos os boatos de desintelligencia entre os seus membros.

As scenas parlamentares têm sido violentas. A multidão de fóra tambem manifestava as suas opiniões tumultuosamente.

— Foi condemnado em 22 de janeiro Rochefort a seis mezes de prisão e 10:000 francos de multa. Paschal Grousset a seis mezes de prisão e 2:000 francos de multa, e o editor do periodico *A Marselheza* a seis mezes de prisão e 500 francos de multa.

Immensa era a multidão que estacionava nos corredores do palacio da justiça; depois do julgamento alguns grupos gritavam—Viva Rochefort! Não houveram mais incidentes. Rochefort assistio á sessão do corpo legislativo em que Mr. Thiers pronunciou um longo discurso protecionista que começa assim: « Temos a nobre tarefa de dar ao paiz a liberdade sem turbulencia. Não olvidemos que se o paiz não estiver contente, a responsabilidade pesará unicamente sobre nós. »

— Em vista da attitude pacifica de Paris, subiram os fundos publicos.

— Sabe se que o actual ministerio está resolvido a prohibir toda a pressão administrativa nas futuras eleições.

Eis o juizo formulado por Mr. Guizot sobre Emilio Olivier, na ultima recepção do ministerio dos negocios estrangeiros:

« Sinto por esse nome uma respeitosa sympathia, e creio que é uma felicidade que haja sabido inspirar confiança ao imperador e ao paiz. Se conseguir durar um anno, será um grande ministro. »

— Foi desmentido o boato da morte de Raspail.

— Em Marselha houve a 19 um pequeno tremor de terra.

— Será Emilio Le Thome o advogado de Pedro Bonaparte.

Os magestrados encarregados da causa de Pedro Bonaparte apresentar-se-hão no local em que se commetteu o homicidio.

O juiz instructor da causa do principe Pedro Bonaparte mandou levantar uma planta da habitação onde foi morto Victor Noir.

ROMA.

— O juramento que prestaram os padres ao concilio era assim concebido:

« Reconheço que a igreja romana e santa, catholica, apostolica é mãi de todas as igrejas; prometto e juro uma verdadeira obediencia ao papa successor de S. Pedro, principe dos apostolos e vigario de Jesus Christo. —Recebo tambem sem a menor duvida e professo todas as demais cousas que nos teem sido dadas, definidas e declaradas pelos sagrados canones e pelos concilios ecumenicos, e principalmente pelo santo concilio de Trento, e ao mesmo tempo condemno tambem e anathematiso tudo quanto lhe é contrario, e todas as heresias que a igreja condemnou e anathematisou. »

— Muitos prelados assignaram a 20 ou 21 de janeiro um manifesto contra os excessos dos redactores não ecclesiasticos de jornaes religiosos.

— As ultimas cartas de Roma recebidas em Paris, expressam o bom effeito que produziram no Viticano as palavras pronunciadas pelo conde Valle, ministro dos negocios estrangeiros de França, no senado sobre os debates havidos ultimamente acerca do concilio. Sua santidade mostrou publicamente o seu reconhecimento aos ministros de Napoleão III, que seguindo neste ponto o exemplo dos seus predecessores, estão dispostos a manter incolume o poder temporal do summo pontifice.

PRUSSIA.

— Uma das causas que mais impossibilita a annexação da saxonia á confederação allemãa do Norte, é que no codigo prussiano se estabelece a pena de morte abolida ha muito tempo naquelle ducado.

— Foi visitado o rei Guilherme por uma embaixada extraordinaria do imperador da China. Sahio a 18 do passado para S. Petersburgo e seguiria depois para Paris, Londres e Madrid, voltando á sua patria. Parece que tambem irá a Lisboa.

— Em Munich e Baviera receiam-se graves disturbios promovidos pelo partido chamado dos patriotas, e a crença geral é que serão inevitaveis, se o governo não adopta outra marcha politica.

TURQUIA.

Dizem de Constantinopla, que estão resolvidas de um modo satisfactorio as ultimas difficuldades que tinham surgido entre o governo othomano e o vice-rei do Egypto. Este ultimo conservaria em seu poder a esquadra encouraçada, pondo-a ao serviço do sultão quando seja necessario.

RUSSIA.

— Morreu o celebre publicista russo, Alexandre Hertzen.

Tambem chegou hontem o vapor *Tocantins*, trazendo jornaes do Pará até 31 de janeiro, do Maranhão até 5, do Ceará até 6, do Rio Grande até 7 e da Parahyba até 8 do corrente.

PARÁ.

— O vapor *Soure* trouxe de Macapá e escallas, em sua viagem do fim de janeiro, cerca de 700 @ de borracha além de outros generos.

— A barca franceza *Comte Roger*, sahida de Belém para o Havre a 24 do passado, levou um carregamento no valor de 335:281$056, constando de 5.800 kilogrammas de borracha entre fina, e 17,290 kilogrammas de sernamby.

— A alfandega rendeu de 1 a 30 do passado... 368:763$491.

— O cambio regulava: sobre Londres 20 1/2 a 20 3/4, sobre Paris 460 a 470 e sobre Portugal 170 %.

— O desconto fazia-se de 10 a 12 por cento ao anno.

— Estavam a carga os navios: *Maragnan* para o Havre, *R. C. Laine* e *Crun Pont* para New-York.

MARANHÃO.

— O Banco Commercial procedeu a eleição da sua directoria, que ficou assim composta:

« *Assembléa geral.*
« Presidente—Antonio J. Ramos Villar 88 votos.
« 1º secretario—João Vicente Ribeiro 47 »
« 2º dito—Domingos Eunes Pereira 45 »
« *Commissão fiscal.*
« Custodio Gonçalves Belchior 80 »
« Domingos Francisco Rios 42 »
« Joaquim da Rocha Filgueiras 42 »

— Nosso correspondente escreve-nos o seguinte:

« Depois da partida do Guará poucas são as occurrencias e estas de pequena importancia, que se tem dado por cá, e que por isso bem dispensavam de fazer dellas menção.

« Mas para não faltar á promessa que fiz de ser pontual na remessa das minhas missivas, vou sempre dizer alguma cousa a respeito.

« Continúa no mesmo pé a desharmonia entre os membros do partido conservador desta provincia, que motivou as declarações, protestos e contra-protestos, de que já lhe dei noticia, e que ainda hoje é a ordem do dia entre nós.

« A *Reforma*, jornal que se publica na côrte, diz que esta desharmonia é devida ao Exm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza; o que não é exacto.

« Manifestou-se a desunião alludida muito antes da chegada aqui de S. Exc. Teve ella começo na administração do Sr. Dr. Maia, que foi fatal ao

partido, pela perseguição que então soffreram muitos dos seus principaes membros.

« Antes da vinda do Exm. Sr. Dr. Braz para o Maranhão, já aqui dous jornaes conservadores o *Constitucional* e a *Actualidade* se mostravam descontentes, e davam a entender que havia desaccordo entre diversos membros do partido.

« E', pois, fora de duvida que semelhante estado de cousas não pode ser attribuido á S. Exc. que pelo contrario envidou todos os seus esforços para congraçar os dous grupos, que tendiam a separar-se, o que infelizmente não póde conseguir.

« Já deu começo aos seus trabalhos a commissão nomeada pela presidencia para examinar o estado da companhia Maranhense de navegação a vapor e o modo porque cumpre ella o seu contrato.

« Algumas queixas tem apparecido contra esta companhia. Se são fundadas, o dirá a commissão em cujos membros todos confiam; sendo certo que o Exm. Sr. Dr. Braz, que tem sob suas vistas tudo que diz respeito ao bem-estar e prosperidade da provincia que lhe foi confiada, dará remedio aos males e necessidades que por ventura forem encontrados.

« A directoria desta companhia de sua parte, tem já tomado algumas providencias, ha muito reclamadas.

« Além de outras, demittio o gerente Luiz Miguel Quadro e o respectivo guarda-livros Alvaro Duarte Godinho, sendo nomeados para substituir o primeiro o engenheiro Dr. Raymundo Teixeira Belfort Roxo e o segundo o amanuense da secretaria de policia Delcino Jansen de Figueiredo Lima que pedio demissão deste lugar.

« A companhia fez optima acquisição da pessoa do Sr. Dr. Roxo para gerir os seus negocios. Moço de reconhecida capacidade, muito fará em beneficio da mesma companhia.

« Assumio o commando superior da guarda nacional desta capital o respectivo chefe de estado-maior tenente-coronel Ignacio Frazão Varella. S. S. está animado dos melhores desejos no sentido de levantar a guarda nacional do deploravel estado em que se acha.

« E' possivel que faça alguma cousa, auxiliado como vai sendo pela presidencia, que está disposta a dar-lhe toda a força moral para conseguir aquelle fim.

« O *Tocantins* trouxe-nos a noticia de ter sido designada a 2ª vara crime desta capital, de 3ª instancia, para nella servir o Sr. Dr. Antonio Augusto da Silva, que foi dispensado de chefe de policia desta provincia, em cujo exercicio no entretanto continuará, segundo as ordens da presidencia, até que se apresente o effectivo.

« Pedio e obteve dispensa do lugar de fiscal do Banco Commercial, ultimamente aqui creado, o Dr. Joaquim Rodrigues de Souza Filho.

« Pelo Exm. bispo diocesano foi nomeado reitor do seminario das Mercês o padre Luiz Raymundo da Silva Brito e vice reitor o beneficiado José Antonio de Abreu.

« Seguem neste vapor com destino ao exercito um voluntario e 12 recretas.

« As repartições arrecadadoras renderam durante o mez de Janeiro:

« Alfandega 219:202$292
« Thesouro provincial 164:236$487

« Ficam a carga os navios:

« *Clara*, *H. Gerdes* e *17 de Maio* para Liverpool; *Nova Fama II* para o Porto; e *Leal* para Lisboa.»

PIAUHY.

— Nos jornaes que recebemos, apenas encontramos o seguinte que mereça menção:

« Esta capital foi hontem (7 de janeiro) as 6 horas da tarde testemunha de um desastre lamentavel em todos os sentidos

« A igreja que se estava edificando á praça do Saraiva, sob a invocação de N. S. das Dôres e que devia servir de séde á freguezia desse mesmo nome, soffreu um grande desabamento que deixou-a completamente arruinada, a ponto de somente reedificada poder servir para o futuro aproveitando-se alguma cousa do que ficou em pé.

« Principiada mal na edificação desde seus alicerces, assim foi continuando até que chegando a obra quasi a seu termo e estando prompta ou concluida uma das torres, esta, segundo nos consta, abatendo algumas polegadas—por causa do grande peso e pela reconhecida frouxidão de todo terreno em que está assentada esta cidade, desiquilibrou-se bastante e teve de cahir, arrastando em sua queda quasi todo o edificio, que ficou completamente estragado, a excepção da capella-mór.

« A vista de semelhante obra, ha poucos dias talvez uma das mais elegantes da provincia, offerece hoje um expectaculo contristador.

« Temos a lamentar e lamentamos de todo o coração a morte de um pobre operario, que, tendo concluido o serviço diario, vinha descendo da torre quando se deu o sinistro, tão rapido em seus effeitos, que não deu-lhe tempo de escapar-se com vida.

« Um outro desastres temos a lamentar.

« Em casa do nosso estimado amigo Dr. Osorio a 1 1/2 hora da madrugada de hontem cahio um raio, que cortando um esteio derribou toda a cosinha e matou uma escrava velha, que se achava em um quarto proximo, ao passo que poupou a vida de um escravinho de 9 annos, que achava-se no mesmo quarto e quasi junto da referida escrava.

« Consta-nos que outros raios, em numero de quatro, cahiram em differentes lugares desta cidade, mas felizmente sem terem feito victima alguma.

« O inverno começou aqui a poucos dias e as chuvas que teem cahido são todas acompanhadas de grandes ventanias e terriveis trovoadas.»

CEARA'.

— A alfandaga rendeu no mez de janeiro...... 88:9[illegible]$563.

— Falleceram os Srs. José Joaquim de Barros, morador em Maranguape, e Francisco Leonardo de Salles, sogro do Sr. Leonel de Alencar.

RIO GRANDE.

— Da capital nos escreve a 7 do corrente nosso correspondente:

« O Exm. Sr. Dr. Pedro de Barros continúa a demittir os empregados provinciaes e os promotores das comarcas, de sorte que vai crescendo o numero dos dispensados do exercicio de funcções publicas.

« Foi assim que por actos de 3 do corrente demittio o Dr. Antonio da Silva Antunes de promotor da comarca de Mossoró; aposentou José do Rego Bezerra no lugar de 1º escripturario da thesouraria provincial; demittio Manoel José de Mattos e Manoel Alves de Moraes Castro de continuos, aquelle da mesma thesouraria e este da secretaria da presidencia. Um pertence ao partido liberal e outro ao partido conservador.

« Ainda que ambos sejam sobrecarregados de familia e moços morigerados, não se póde dizer que S. Exc. praticou estes actos por espirito de partido; quando muito dirão os opposicionistas de ambas as côres que S. Exc. votou guerra a essa classe de empregados.

« Respeito os motivos sem duvida muito honrosos e confessaveis, que porventura houvessem influido para a destituição dos dous continuos.

« Conta-se que certo ministro inglez interpellado no parlamento sobre a demissão de um funccionario publico, e exigindo-se-lhe com instancia a exposição dos motivos justificativos de seu acto, elle respondera: achei-o feio. Os continuos exonerados não eram dos mais bonitos.

« O professor João Damasceno conhecido por João Feio cuide em seus papeis, para não ser pela segunda vez jubilado pelo Exm. Sr. Dr. Pedro de Barros.

« S. Exc. nomeou uma commissão para examinar a escripturação da thesouraria provincial durante o tempo da inspectoria do coronel Bonifacio Camara.

« Acredita-se que tem ella por fim fornecer meios de defeza para justificação do acto, pelo qual S. Exc. destituio aquelle zeloso e honrado funccionario.

« Foi despachado capitão commandante do destacamento da guarda nacional o Sr. tenente José da Vacca, ex-secretario da camara do municipio do Ceará Mirim.

« Pedio e obteve demissão dos cargos de secretario interino da presidencia e lente interino de geographia e historia do Atheneu Riograndense o Sr. Dr. Carlos Justiniano Rodrigues.

« Ignora-se a causa pela qual S. S. se retira do exercicio d'aquelles empregos, que lhe proporcionara occasião e meios de auxiliar com suas *luzes, zelo e pontualidade* a administração da provincia, da qual era um dos mais robustos esteios.

« Sente-se sobre tudo que a mocidade riograndense ficasse privada das lições proveitosas do distincto professor, que deixa um vacuo insupprivel na instrucção publica da provincia.

« E' verdade que ainda resta em seu seio o respeitavel e erudito professor interino de geometria Dr. Pereira de Brito, e está a frente da importante repartição do ensino publico, como director geral, o conspicuo e não menos illustrado e zeloso, Dr. Jeronymo Cabral Raposo da Camara, ou por outra Dr. *Loló*, senhor do engenho *Jaçanã*.

« O chronologico e severo capitão João Ferreira Nobre anda bastante apprehensivo com o apparecimento de um vulto, que elle diz ter visto chorando alta noite a passear em frente á igreja de Santo Antonio.

« O caso é serio, e o capitão é sizudo.»

PARAHYBA.

— Nosso correspondente escreve-nos da capital o seguinte:

« No dia [illegible] abrio-se a assembléa provincial, convocada extraordinariamente pela presidencia para emendar as leis annuas que deixaram de ser sanccionadas, como em tempo lhe communiquei.

« O Exm. Sr. Dr. Venancio Lisbôa leu nessa occasião um bem escripto relatorio, em o qual não só motivou seu procedimento, como reclamou as vistas dos dignissimos para outros ramos da publica administração.

« A mesa da assembléa ficou composta da maneira seguinte: presidente, o Exm. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha; 1º secretario, Dr. Antonio da Cunha Xavier de Andrade; 2º dito, Dr. Antonio da Trindade Antunes M. Henriques.

« Aguardo os actos da nova corporação, cheia de illustração e patriotismo, para a devida apreciação, como me cumpre, no desempenho da missão que me encarregou.

« Causou verdadeiro enthusiasmo na provincia a elevação dos conselhos da corôa de seu digno filho, o Exm. Dr. Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, na qualidade de ministro e secretario de estado da agricultura, commercio e obras publicas.

« O paiz tem muito a esperar de seu talento e capacidade em favor dos melhoramentos materiaes de que necessita, e confio que, neste assumpto, não ficará no esquecimento a provincia de seu nascimento.

« Com este facto, abrio-se uma vaga na representação geral do 1º districto da provincia, por onde era deputado o mesmo conselheiro, para o preenchimento da qual está marcada a eleição no dia 6 de março proximo futuro.

« O partido conservador da provincia apresenta o mesmo conselheiro como seu candidato, o qual indubitavelmente será eleito com unanimidade pelo corpo eleitoral, provando desta arte que S. Exc. continúa a merecer-lhe a mesma confiança com que sempre o tem distinguido.

« O Exm. Sr. Dr. Venancio Lisbôa contratou com a empreza do *Jornal da Parahyba* a publicação do expediente do governo, trabalho que a mesma vai desempenhando satisfactoriamente, sem maior onus do que se fazia até o presente.

« Em tempo proprio reunio-se na igreja matriz desta capital a junta de qualificação para o alistamento dos votantes, sob a presidencia do 1º juiz de paz, o Exm. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, funccionando com toda regularidade, por todo tempo marcado na lei.

« A presidencia da provincia acaba de contratar com o capitão Salustino Ephigenio C. da Cunha, o encanamento d'agua potavel para abastecimento sufficiente da cidade de Mamanguape.

« Este melhoramento, indispensavel a tão importante municipio, não podia ser adiado por mais tempo; bem haja, pois, o Exm. Sr. Dr. Venancio Lisbôa por ter attendido a semelhante necessidade de tão populosa localidade.

« Foi extincta a inspecção de algodão desta capital, e da cidade de Mamanguape, dando-se destino conveniente aos respectivos empregados, como era de rigorosa equidade.

« Os negociantes desta praça, pois, são responsaveis, desde o 1º de janeiro, pelo peso e sorte dos generos que embarcarem, devendo, portanto, responder pelas differenças que se derem nas qualidades do algodão para com os compradores.

« No seu interesse está agora acreditarem suas firmas e marcas, e creio que se compenetrarão desta necessidade para se inspirarem a precisa confiança, que vale mais no commercio do que o proprio dinheiro.

« O algodão fica neste mercado a 14$200 por arroba, e o assucar bruto a 2$700.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ACTOS OFFICIAES.—Por deliberação de 8 do corrente foi nomeada Ubaldina Afra da Conceição Vieira de Mello, para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria de Santo Amaro das Salinas, durante o impedimento da respectiva professora, com a gratificação mensal de 50$.

— S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolveu conceder a exoneração que pedio João Feliciano da Motta e Albuquerque do lugar de repetidor do Gymnasio Provincial.

ASSASSINATO.—Tendo hontem pelas 11 horas da manhã tido Belchior dos Reis Pavão uma disputa com Cosme Damião, foi aquelle queixar-se á policia deste. Antes, porém, que a autoridade tivesse providenciado, Belchior resolveu tirar desforra dessa disputa; e, indo á rua do Sol, junto ao porto em que ancoram as canôas com cal, ahi deu em João Peres Santiago, homem maior de 50 annos, irmão de Cosme Damião, uma facada na região superior do lado esquerdo, que o levou á sepultura poucos minutos depois, sem preceder discussão nem troca de palavras ao menos. O criminoso foi preso em flagrante, e vai ser processado pela autoridade competente.

SEMINARIO DE OLINDA.—O Rvm. Sr. reitor recebeu os seguintes óbulos para as obras do estabelecimento:

Vigario da freguezia do Salgueiro.	50$000
Vigario da dita de S. Bento.	27$000
Vigario da dita de Taquaretinga (2ª remessa).	100$000

DOUTOR EM MEDICINA.—Voltou hontem da Europa, onde tinha ido ouvir os grandes mestres da sciencia em Paris, o Sr. Dr. José Pereira da Costa Motta, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. O Sr. Dr. Motta vem estabelecer-se entre nós, dedicando-se especialmente ao tratamento de molestias das vias ourinarias, e á partos.

Joven de talento e illustração, o Sr. Dr. Motta, torna-se recommendado pela seu trato, e delicadeza de maneiras.

EMBARQUE.—Afim de assumir o commando das armas da provincia da Bahia, para que foi ultimamente nomeado, segue hoje a bordo do *Tocantins*, o Exm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal nosso distincto e bravo comprovinciano.

A maneira sempre honrada e digna porque tem desempenhado as innumeras commissões que lhe tem sido confiadas pelos governos imperial e provincial, e sobre tudo os relevantes serviços prestados ao paiz na campanha actual contra o Paraguay, tornam o Exm. Sr. coronel Leal recommendado, e como que garantem o bom desempenho dessa nova e importante commissão que vai executar.

Desejamos-lhe prospera viagem, e que seja na provincia da Bahia devidamente apreciado por suas qualidades de homem e de militar.

NOTICIA COMPLEMENTAR.—Tendo havido um salto na composição da *Revista Commercial* da semana passada, publicada em nosso numero de segunda-feira, vimos hoje remediar esse engano, declarando que o algodão de Pernambuco foi vendido a 993 o kilogramma ou 14$890 os 15 kilos, e de 973 a 980 rs. o kilo do vindo por Goyanna.

FREGUEZIA DE S. JOSE'.—No dia 3 do corrente começou a funccionar a aula publica de latim desta freguezia, na qual lê o Sr. Manoel Francisco Coêlho. A matricula para a mesma continúa aberta no largo da Ribeira n. 5.

DINHEIRO.—O vapor *Tocantins* trouxe do norte do imperio 7:25$820 para os Srs. A. L. de Oliveira Azevedo & C.; e para o sul do imperio:

Bahia	1:469$120
Rio de Janeiro	99:3[illegible]7$146

EM TRANSITO.—Com 4 recebidos em nosso porto, levou para o sul do imperio 214 passageiros o vapor francez *Uruguay*.

— O *Arinos*, sahido para os portos do norte, foi portador das seguintes quantias levadas daqui:

Para a Parahyba	60:000$000
Rio Grande do Norte	70:000$000
Maranhão	600$000
Pará	131:12[illegible]$000

NAVIO ENCONTRADO.—O brigue norte allemão *Y. U. Ephing*, entrado hontem, procedente do Rio de Janeiro, communicou se com a galera ingleza *Empres of the Sea*, na latitude S 12° 50' e longitude O. de G. 30° 00', que de Cardiff seguia para Valparaiso, e soube que á bordo ia tudo bem.

ESCRAVOS.—Vieram do norte no *Tocantins*, com destino ao Rio de Janeiro 34 escravos.

COMPANHIA DE ACROBATAS.—A' bordo do *Uruguay* veio de Lisbôa o Sr. Marco Casali, director de uma companhia de acrobatas e gymnasticos, com a qual pretende dar alguns espectaculos nesta cidade. Segundo ouvimos á passageiros que os viram trabalhar á bordo n'um espectaculo de beneficencia, ha alguns artistas de merito entre elles.

TOCANTINS.—Tira a mala hoje ás tres horas da tarde, no correio, para os portos do sul do imperio.

GENEROS DE ESTIVA.—O vapor *Uruguay* trouxe para nossa praça: 63 caixas sardinhas á ordem, 50 á J. da Silva Faria & Irmão, 30 á J. Gerardo de Bastos 50 ditas [illegible] á Wilmer, 10 ditas á C. A. Sodré da Motta & C.; 40 ditas queijos á Guimarães & Alcoforado, 11 a Silva & Joaquim Feluppe, 34 á Corga Irmão, 40 á Fonseca & Santos, 6 á J. J. Alves, 14 á J. M. da Rosa & Filhos, 19 á João L. da Costa, 23 á J. J. Gonsalves Beltrão, 15 á Carvalho Zenha & C., 18 á Lima Silva & C., 60 á ordem; 100 ditas vinho á E. A. Burle & C., 20 á C. A. Sodré da Motta & C; 5 ditas ervilhas á C. Zenha & C.; 10 ditas licôr á E. A. Burle & C.

ROUBO E FERIMENTO.—Por communicação official consta ter sido, na noute do dia 6 do corrente, pelas 11 horas, pouco mais ou menos, assaltado por tres individuos desconhecidos, no lugar das Areias, 1º districto da freguezia de Afogados, Felippe Marques dos Prazeres, que, depois de lhe haverem feito tres ferimentos, levaram uma trouxa, que o mesmo conduzia, contendo um paletot e 15$000 em dinheiro. Procedeu se á competente vistoria, e trata a autoridade do descobrimento de identidade dos criminosos.

FERIMENTO GRAVE.—Por participação do juiz municipal supplente do termo de Pá d'Alho, consta que Manoel Faustino do Nascimento, em terras do engenho Lucal, 2º districto do mesmo termo, levando, segundo se suppõe, de suspeita de haver Damião José Vicente, conhecido por Cosme, contribuido para que sua mulher o deixasse, indo para a companhia de outrem, dera-lhe no dia 5 pelas 8 horas da noute um tiro, do qual ficara gravemente enfermo. O criminoso foi preso, e lhe fôra instaurado o devido processo.

MATRIZ DO CORPO-SANTO.—Acerca de um rico bordado destinado á matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, feito na cidade do Porto, encontramos o seguinte no jornal *Commercio do Porto*:

« Fomos convidados para ver uma tunica do Senhor dos Passos, que acaba de ser bordada nesta cidade pelas filhas do antigo e acreditado armador o Sr. Antonio Ribeiro de Freitas.

« Esta alfaia foi encommendada ao Sr. José Gonçalves da Fonte pelo juiz e mesarios da irmandade do Senhor dos Passos da igreja do Corpo Santo em Pernambuco. O Sr. Gonçalves confiou este trabalho ás filhas do Sr. Freitas, e a prova de que a escolha foi acertadissima é a perfeição com que se acha feita.

« A tunica é bordada em raphadas em alto relevo e reune á riqueza da materia o primor artistico.

« Não é esta, porém, a unica obra que comprova a competencia das senhoras Ribeiros para trabalhos deste genero.

« Foram estas senhoras que bordaram o pallio para a confraria do Santissimo Sacramento da sé desta cidade e o manto da Senhora dos Remedios para a ordem da Trindade, além de outras obras igualmente dignas de vêr-se, sendo o credito que ellas lhes tem grangeado que levou o Sr. José Gonçalves da Fonte a encarrega-las do trabalho de que fallamos.

« O primor com que elle está acabado deve de certo contentar as pessoas que o encommendaram, pois é realmente uma rica alfaia.»

COTETE.—Este brigue portuguez, sahido de Lisboa para o nosso porto a 20 do passado, traz a seguinte carga: 40 barris vinho, 100 ditos, 11 pipas e 20 meias vinagre, 1400 saccos farello, 964 ditos milho, 50 ditos e 80 barricas feijão, 59 caixas azulejos e louça, 150 ditas cebolas, 16 ditas drogas, 702 pedras de cantaria, 300 ancoretas azeitonas, 25 barris sardinhas, 100 ditos cal, 30 ditos azeite, 20 ditos tourinho.

NAVIOS A' CARGA.—Em Lisboa—*S. Miguel* para Pernambuco, *Angelica* para o Maranhão, *Amazona* e *Ligeira* para o Pará; no Porto—*Seixas* para Pernambuco, *Maria Carolina* para o Maranhão.

NAVIOS SAHIDOS.—De Lisboa—a 19 *Maraense* (vapor) para o Ceará, a 20 *Cotete* para Pernambuco, a 23 *Saladin* (vapor) para Pernambuco; do Porto—a 19 *União* para o Pará.

NAVIOS CHEGADOS.—Ao Porto, a 20 *Nova Palmeira* do Pará.

JEROME.—Este vapor da linha de Liverpool era esperado em Lisboa, em viagem para o Ceará, Maranhão e Pará, de 1 a 3 do corrente.

NOTICIAES COMMERCIAES.—As das principaes praças da Europa são as seguintes:

Liverpool, 26 de janeiro ás 11 horas da manhãa.

O algodão é procurado com alça de 1/8 d. Cotamos: Pernambuco e Ceará 12 a 12 3/8 d., Maranhão 12 1/4 a 12 3/4, Parahyba 11 1/2 a 12, Maceió 11 3/4 a 12 1/8.

O assucar fica frouxo de 25/ a 28/ o branco de Pernambuco, e de 19/6 a 26/ o mascavado idem.

O café está firme com alça, regulando: o lavado do Rio de 54/6 a 67/.

Havre, 26 ás 6 horas da tarde.

O algodão muito activo. O de Pernambuco ordinario disponivel fica a frs. 142.

O café firme vendendo-se o do Rio a frs. 57.

Os couros seccos vendem-se a frs. 116.

O cacáo do Pará está calmo a frs. 88.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 136ª, a beneficio da ordem terceira do Carmo, para fundação de um hospital, que corre no dia 10 pelo plano novo.

PASSAGEIROS.—Vieram dos portos do norte no vapor *Tocantins*:

Tenente José Maria de Lauro, Pacifico da Silva Castello Branco e 1 escravo, Antonio Regalheiro, Antonio Correia de Mello Carciano Genmaro, Lamanhia Guiseppe, José Lopes Rabello, Antonio A. Ferreira da Silva, Bragio Antonio Florenciano, Dr. João Capistano Bandeira de Mello, sua senhora, 3 filhos e 4 escravos, D. Ernestina Emilia Neves e 1 criada Pomei Gerardo, 2 irmãas de caridade, Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho, Manoel Ronbuche, Jacques Weil, padre José Antonio Pereira Vinagre, Dr. Joaquim Silvano Santa Rosa, Francisco Ignacio Pereira de Castro e 1 escravo, conego Firmino de Mello Azedo, 1 criado e 1 escravo

— Seguem para o sul:

Manoel C. F. Vianna, Joaquim Sebastião Lopes Ferreira, Joaquim T. P. Leite, Brand Pasque e 1 filho, Nicolao Brand, Antonio J. P. Lima, Feliciano D. de Abreu, José A. da F. Menezes, tenente Domingos Pereira de Segismundo C. de A. Araripe, tenente Moysés P. da S. Menezes, Adolpho Ellison, Perpetua Felicidade de Almeida, 18 recrutas, Dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, 1 escravo e 1 criado, e 33 escravos a entregar.

— Vieram da Europa no paquete francez *Uruguay*:

Arnol L. de R., Mlle. Grob, Robert Majdh, H. Burle, Motta, X. P. Barreto e sua senhora, J. A. Laberty, Manoel Cavalcante, Luiza C. Conceição, Luiza P. Borges José da Silva, Joaquim Filho, Antonio A. Neves, Francisco G. da Silva.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 9 de fevereiro de 1870.

Alexandrina, Pernambuco, 20 mezes, Santo Antonio; diarrhéa.
Marcelina Thereza de Jesus, Africa, 40 annos, solteira, Recife: pneumonia.
Candida, Pernambuco, 13 dias, Boa-Vista; espasmo.
Ignez, Pernambuco, 8 mezes, S. José; dentição.
Amelia, Pernambuco, 3 annos, S. José; coqueluche.
Maria, Pernambuco, 8 horas, Recife; ao nascer.
Olindina, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; espasmo.
João, Pernambuco, 20 mezes, Boa-Vista; encephalite.
Capitão Antonio José da Costa e Silva, Pernambuco, 35 annos, casado, Poço; insufficiencia das valvulas mitraes.
Rosalina, Pernambuco, 5 mezes, S. José; desinteria.
José Xavier Cardoso, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Boa-Vista; infecção purulenta.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Não me parece necessario responder ao novo communicado do Sr. Antonio Evaristo da Rocha, publicado no *Diario* de hontem sobre o ultimo accidente desta estrada de ferro, por que decididamente S. S. não procura esclarecer a verdade, e antes desvia a attenção publica, invertendo tudo que se publica, e agitando interpretações que se não podem tirar de minhas palavras. Quanto a mim, contento-me com o que escrevi, e se hoje venho á imprensa é apenas para explicar dous factos, pelos quaes pode o publico julgar da imparcialidade do Sr. Rocha.

Diz este. « Entre muitos factos que se tem dado na via ferrea basta chamar a lembrança de S. S. para o terrivel abalroamento ou encontro do trem de carga com o dos passageiros, que por negligencia (não sei tambem se perversidade) deu-se em o anno atrazado, defronte do engenho da Ilha, do qual resultou quarenta e tantos ferimentos, contusões, e fracturas em braços, pernas, e cabeças dos passageiros, e a morte instantanea e horrivel ao conductor o infeliz Reis.»

Illudiram ao Sr. Rocha se lhe fizerem tal descripção do accidente da Ilha.

Primeiramente é inexacto que muitos factos desta ordem se tenha dado nesta estrada.

Aquelle foi o primeiro e unico a que se poderia, á primeira vista, attribuir negligencia. E' tambem inexacto que houvesse tantos ferimentos—deu-se a morte do conductor, por excesso de zelo de sua parte, *e algumas contusões*.

Como, pois, affirma-se que houve quarenta e tantas contusões, fracturas em braços, pernas e cabeças?

E' este accidente ainda assim não foi o resultado de negligencia: não sou eu quem o diz, é a justiça.

Logo que tive noticias do occorrido mandei prender o machinista; este foi processado e pronunciado: esteve preso, e livrou-se em recurso por que provou-se até a evidencia que o desastre tinha sido occasionado por um desarranjo desapercebido do relogio, que o mesmo machinista tinha acertado pela manhãa com o regulador da officina.

Já vê o Sr. Rocha, que eu fiz o meu dever; e que se agora mesmo não prendi o machinista do trem que matou o seu escravo, é porque ainda não tenho nem sombras de suspeita de que elle seja criminoso.

Segundo facto. Nunca pretendi que o Sr. Rocha fosse advogado em causa propria, nem me admirou que o não fosse. O que me sorprehendeu tão sómente foi que o delegado do termo onde se deu o accidente, tendo antes prendido o conductor do trem que nada tinha com o facto, e procurado capturar o machinista, viesse depois dizer ao superintendente—« eu não vou proceder criminalmente contra o machinista; o que me traz aqui é pedir-lhe para que me indemnise do meu escravo.»

Parecia-me que a um sacerdote da justiça não ficava bem pospôr o interesse publico á sua vantagem particular.

Fico aqui. E creio que é inutil continuar nesta discussão. O Sr. Rocha pode ficar certo que o meu unico empenho é que se saiba a verdade: com esta lucraremos ambos.

Recife, 8 de fevereiro de 1870.

Buarque de Macedo.

O Sr. Antonio Augusto da Fonceca em uma publicação, que se lê no *Liberal* n. 78, deste anno, e *Diario de Pernambuco* de hontem diz o seguinte, que não pode deixar de referir-se a mim.

Diz o Sr. Fonceca na citada publicação:

« Não ha meio possivel de tentar-me á exploração do cemiterio, que alguem, confiando em extremo nos obsequios que fazia frequente e profusamente e aos quaes tantos se acostumaram, reputava infinda.

« Nem o prolongará com o meu concurso nem eu jamais lhe segurei o exemplo.»

Com toda a dignidade e consciencia repillo as insinuações do Sr. Antonio Augusto da Fonceca, e agradecendo as amabilidades e justiça, que me faz, devo dizer a S. S que não me importo com o cemiterio e muito menos com o seu administrador; e que não tendo tido parte alguma nas informações, que provocaram a noticia dada no *Liberal*, era longe de suppor que fosse victima da ira do Sr. A. A. da Fonceca pelo que se lê na citada noticia.

Folgo em ser generoso e justo, e se me queixo da injustiça, que soffri com a minha demissão, não procuro exercer para com terceiros desabafos e vinganças, quando sei de quem devo unicamente queixar-me.

Recife, 9 de fevereiro de 1870.

Manoel Luiz Virães.

COLLABORAÇÃO.

O publico desta provincia se recordará das invectivas, com que os *progressista* procuraram menoscabar o jury do termo de *Goianninha* nos julgamentos dos processos dos suppostos *camisas-pretas*. julgamentos que tiveram lugar em março do anno de 1868.

O publico se recordará ainda do revoltante procedimento do presidente da provincia naquella data, Dr. Gustavo Adolpho de Sá, intervindo directa e escandalosamente para nullificar esses julgamentos com immerecida offensa do honrado magistrado que a elles presidio, do promotor publico de então Dr. Horacio Cantidio e até da propria independencia do Poder Judiciario!

Contrariados com a absolvição dos accusados o Dr. Claudiano, juiz formador da culpa e as influencias locaes, adversarios politicos dos suppostos *criminosos*, para os quaes a todo o transe se promovia uma condemnação de *galés*, para assim e com toda a suavidade, vencerem a eleição que se devia proceder em setembro daquelle anno não se deram com tudo por vencidos, recorreram ao presidente da provincia e aos *mandões progressistas* para forçarem ao promotor publico a appellar destes julgamentos e para isto não trepidaram em persuadir ao presidente da necessidade de tal appellação, como medida salvadora da *moralidade publica e sustentação da dignidade da justiça*, que se figurou atrozmente ultrajada com a absolvição dos accusados, chegando o cynismo ao ponto de se affiançar que o tenente coronel Manoel André, capitães Trajano e Solano, tentente Manoel Florentino, Ignacio Leopoldo e outros, eram os principaes do grupo denominado—*camisa-preta*—e que a serem os mesmos soltos voltariam mais audazes e sedentos de vingança contra as autoridades, que se haviam empenhado na captura e perseguição dos criminosos daquelle grupo.

Uma publicação em artigo de fundo nesse sentido se fez no *Correio Natalense*, hoje convertido em *Liberal do Norte*, n. 258 de 20 do referido mez. Estes e outros meios ainda mais indignos produziram o effeito desejado.

O presidente sem demora dirige-se ao promotor publico em *reservado* para appellar, este satisfaz em parte appellando de alguns dos accusados, e sentimos dizel-o sem muito boas razões para fazel-o. E como não apellasse de todos, o Sr. Dr. Gustavo não esperou o dia segunda feira, de vespera lhe é enviado o Dr. Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, director da instrucção publica, conduzindo a demissão do Dr Horacio do cargo de promotor publico e a sua nomeação para substituil-o, como ultima carta a jogar, caso não se prestasse a fazer as appellações que restavam; sendo para notar-se que uma tal *carganha* fôra resolvida entre os dilirios de um baile, que durou até as 4 horas da madrugada e a essas mesmas horas partio o *celebre* promotor nomeado com as mais terminantes ordens do presidente para não deixar escapar as victimas de sua decantada *justiça*.

Resistindo o Dr. Horocio á tão revoltante imposição, recebeu por isso sua demissão e o promotor de *encommenda* sem haver prestado o *devido juramento*, assumio incontinente o exercicio do lugar e consummou a obra da iniquidade, a que se havia recuado o seu nobre collega, preferindo antes a demissão e o abandono de sua carreira. E o novo promotor, segundo o mandato que tivera, interpoz em seguida a appellação contra sete dos accusados, entre os quaes se achavam as victimas *predilectas*. Nunca se vio um acto tão repugnante e offensivo á moralidade publica, como aquelle que estava reservado ao Sr. Dr. Gustavo.

Nunca em tempo algum chegou a esse estado de desmoralisação e de desrespeito um poder independente, como é o judiciario, tão *nobre missão* estava tambem reservada a um instrumento tão vil como o de que lançou mão aquelle presidente progressista! Foi assim que se violou pela primeira vez nesta provincia a independencia do poder judiciario, representado pelos juizes pares, ministerio publico e por um juiz togado!

Não se duvidou por todos os meios desacatar áquelles e desconceituar a estes, sendo considerados fracos e condescendentes no cumprimento do dever.

Atacado por esta fórma o honrado magistrado que presidio aquelles julgamentos com a mais descommunal injustiça, quando era notorio e ninguem ignorava na comarca de *S. José de Mipibú*, e nem mesmo nesta capital a parte activa que havia tomado o Dr. juiz de direito Caetano Estellita na perseguição do grupo *camisa-preta* que aliás tantos attentados haviam praticado e derramado em sua comarca o susto e o terror; quando tudo o que se havia feito no empenho de serem capturados e perseguidos era por sua iniciativa como attesta sua correspondencia e as instantes reclamações dirigidas ao presidente da provincia; quando se observou partir desta capital o chefe de policia de então o *famoso* Dr. Serafim para aquella comarca por occasião de se terem dado uma morte e varios ferimentos no encontro que tivera lugar entre a força publica e aquelles malfeitores; quando finalmente com pasmo, sorpreza e indignação de todos, se vio voltar aquelle chefe de policia sem tomar providencia alguma dous dias depois da partida só e unicamente para assistir a um baile a chamado do proprio presidente da provincia pouco importando a ambos a segurança publica que se dizia alterada naquella comarca: não era por certo para se duvidar dos esforços do digno juiz de direito para a punição de tão ousados malfeitores.

Conhecendo, porém, o Sr. Dr. Estellita os torpes manejos que se empregavam para, sob a capa dos *camisas-pretas*, exercerem vinganças, por motivos politicos, com a independencia de seu caracter, não quiz submetter-se ás exigencias dos dominadores da situação, comprehendendo sua nobre missão, e levado somente pela consciencia do dever, que tem sido sempre a luz que o tem guiado na sua nobre e honrada judicatura, não poupou esforços para que aquelles julgamentos corressem regularmente e se colhessem todas as provas e esclarecimentos necessarios para bem formar a consciencia do jury.

Em vista das provas existentes no processo todas banaes para o crime que se procurava punir e que fôra classificado na pronuncia não era de estranhar a absolvição dos accusados, como assim succede, com todos elles por unanimidade, e muito menos que deixasse de appellar das decisões do jury o digno presidente do tribunal.

Semelhantes provas foram com toda vantagem destruidas na defeza pelo illustrado patrono dos accusados, a qual fôra baseada em argumentos e razões juridicas que não poderam deixar de triumphar.

Aggredido o Sr. Dr. Estellita como foi no *jornal*, a que nos referimos, não se demorou um momento em justificar seu procedimento, e nesse sentido dirigio ao presidente o officio que abaixo transcrevemos, no qual solicitava a publicação do mesmo officio no *Correio Natalense*. Negando-se a isso o presidente com futeis razões, o digno magistrado exigio licença para publica-lo em outro *jornal*, e não lhe foi permettido.

Havia da parte do presidente todo o interesse em se occultar a verdade para não manifestar os desatinos que então havia praticado a titulo de *salvar* a moralidade publica!

Dadas as appellações tudo se invedou para protelar a sua expedição, o processo passou do cartorio do jury de Goyanninha para o gabinete da presidencia e ahi por mais de um mez foram estudados e combinados os documentos, que *aliunde* se poderam obter para se fundamentar as razões do recurso intentado.

Apresentado o processo no tribunal da relação depois de muitos mezes correu alli com a presteza possivel. A esse tempo já gosava o mesmo processo de uma grande celebridade e aquelle tribunal não hesitou em manda-lo submetter a novo julgamento deixando de fundamentar o seu *accordão* que assim o resolveu.

A este tempo já estava nomeado chefe de policia da provincia o Sr. Dr. Caetano Estellita, interinamente, no cargo de juiz de direito o juiz municipal Dr Claudiano, e por isso teve de presidir a sessão do jury, ao qual fôra submettido de novo o monstruoso processo, em cuja formação tanto se esmerou aquelle doutor.

Não sendo mais promotor o *celebre* Mirabeau que servio apenas por dez dias, tempo sufficiente para o bom desempenho de sua *nobre missão*, occupava então esse cargo o Dr. Francisco Amyntas da Costa Barros, que reunindo numa esclarecida intelligencia, toda independencia e firmeza de caracter, não poupou esforços para conseguir a condemnação dos accusados, sendo certo que foi até inexoravel nas accusações que produzio em tres julgamentos. Ainda assim não póde o Dr. Claudiano interessado com todas as influencias do lugar conseguir do jury a condemnação de um só dos accusados. Todos quantos foram julgados tiveram absolvição por maioria de votos.

O publico, repetimos, se recordará de todos esses acontecimentos. E agora saiba que aquelles réos que temendo uma appellação caprichosa do juiz Claudiano, tal como a do capitão Trajano, se aguardavam para outra sessão, acabão tambem de ser absolvidos. Os julgamentos foram presididos pelo actual juiz direito Dr. Pedro Francelino Guimarães, servindo interinamente de promotor publico um adversario do accusado, o mais *docil* instrumento do Dr. Claudiano.

O Sr. Dr. Estellita, por não ter appellado nos primeiros julgamentos, foi accusado por adversarios perfidos e desleaes como protector dos *camisas-pretas*. E o que dirão os sustentadores dessa força, será tambem protector dos *camisas pretas* o Sr. Dr. Francelino Guimarães? Não: não será considerado como tal, é um *liberal distincto*, é apregoado juiz modelo, por aquelles mesmos que por motivo identico tanto deffamaram o Sr. Dr. Estellita, não será certamente ainda por ter deixado de appellar do julgamento do tenente-coronel Manoel André, *e pinha de garganta dos corypheus do progresso*. E nesse caso convém que se faça justiça ao distincto magistrado, que primeiramente apreciou a questão, sobre que versa o processo, pelo mesmo prisma, porque fora apreciado pelo seu nobre collega o Sr. Dr. Francelino.

Francelino de Assis, que tambem foi absolvido com seu escravo e não appellados pelo Sr. Dr. Estellita, formando-se dahi um capitulo de accusação para aquelle juiz, acaba de ser absolvido pelo jury de Goyanninha e com esta decisão se conformou o Sr. Dr. Francelino.

Será este porventura tambem frouxo e condescendente?

Responda-se.

Um anno e quatro mezes é tempo mais que sufficiente para neutralisar-se a protecção, com que por ventura contassem taes individuos, a revisão do jury que funccionou na ultima sessão foi feita pelo Dr. Claudiano, o termo de Goianninha gosa actualmente de inalteravel socego, o grupo *camisa-preta* ha muito foi destroçado, os principaes malfeitores que nelle sobresahiram estão presos inclusive seu chefe Manoel Joaquim graças a solicitude do ex-chefe de policia.

Tudo isto devia influir para que a manifestação do jury fosse diversa. Mas, o que se vio?

Vio-se que as decisões de hoje foram as anteriores, como aquellas, estas foram justas e acertadas.

Teve ou não razão de conformar se com ella o digno magistrado, que naquella epoca presidio o tribunal?

Ninguem dirá o contrario.

Teve as mesmas razões que actuaram sobre o espirito do Sr. Dr. Francelino, a menos que se não diga ser elle tambem *protector dos criminosos*.

O Sr. Dr. Estellita e o Sr. Dr. Horacio, não podiam obter maiores triumpho: é assim que a verdade e a justiça costumam castigar a maledicencia e a perversidade.

Ao Sr. Dr. Estellita de todo o coração felicitamos por ver que aquelles que ousarão soprar o pó sobre sua digna toga, são os mesmos que agora com a mão do tempo vieram limpa-la.

O Sr. Dr. Estellita, magistrado que honra a classe a que pertence, de espirito recto e esclarecido, deve hoje exultar de prazer e com despreso voltar as costas a esses deffamadores, que debalde pretenderão mancha-lo.

(Do *Conservador* do Rio-Grande do Norte de 3 do corrente mez n. 24.)

O juiz de direito Caetano Estellita Cavalcanti Pessôa.

Advertido por um artigo publicado no *Jornal do Recife* de 20 do mez passado, e assignado pelo bacharel Claudiano Bezerra Cavalcante, juiz municipal do termo de S. José de Mipibú do Rio-Grande do Norte, procurei ler um folheto publicado pelo mesmo bacharel, no qual diz elle haver-se occupado extensamente de mim.

No intuito de justificar-se perante o publico de um processo, que por crime de responsabilidade lhe mandára instaurar o presidente daquella provincia o bacharel Claudiano lança sobre mim todo o azedume de sua bilis, mimoseando-me com os mais descompostos epithetos, e fazendo-se victima *illustre* da mais injusta perseguição.

O escripto de S. S., redigido em linguagem, que melhor estaria na bocca de um arrieiro, podia passar sem contestação de minha parte, se o respeito que devo ao publico não me impozesse o dever de dar algumas explicações sobre a parte que tomei na imaginada perseguição do juiz municipal de S. José. Esse magistrado, que ao dizer de S. S. *veste sua honra como uma vestal a que não é licito manchar*.

Dando porém taes explicações, porei todo o cuidado em não aggravar os soffrimentos moraes do Sr. Claudiano, por quem ainda tenho verdadeira compaixão.

Cabe antes de tudo dizer, que quando ao termo de S. José chegou o juiz municipal Claudiano, já me achava eu no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca, em paz com todos os comarcãos, e gozando das attenções e respeitos que aquella boa gente sempre me prodigalisou.

Durante todo o tempo em que estive na vara de direito de S. José, o bacharel Claudiano manteve sempre comigo as mais amigaveis relações, ouvia-me sobre quasi todos os actos, que pretendia praticar no exercicio de suas funcções, e levava os extremos de sua bondade para commigo ao ponto de em carta de 3 de junho de 1868, dizer-se *fulminado* pelo simples facto de não poder eu com minha familia ir assistir ao seu enlace matrimonial.

Então não era eu o magistrado cujo principal caracteristico é a impunidade e proteção ao crime, que forma o seu grande pedestal da vingança da perseguição, da immoralidade, da ineptidão e do prestigio, com que usa e abusa de sua posição, como hoje delicadamente escreve a meu respeito o Sr. bacharel Claudiano, na pagina 16 de seu folheto.

No tempo em que o juiz municipal de S. José entretinha commigo boas relações de amizade e colleguismo, foi que se formou o celebre grupo de criminosos, depois chamados—camisas pretas—os quaes por tanto tempo encheram de terror e espanto as paragens em que se apresentaram.

Nem o Sr. Claudiano, nem outra alguma pessôa ousará negar, que, em quanto as autoridades policiaes dos termos da comarca inclusive o juiz municipal immudecidos cruzavam os braços diante das devastações dos chamados — camisas pretas—, fui eu na qualidade de juiz de direito da comarca que primeiro levantou o brado de indignação contra esses malfeitores, expondo ao então presidente da provincia Dr. Gustavo Adolpho de Sá o estado deploravel da comarca, solicitando energicas providencias, e propondo até aquellas que o caso requeria.

O proprio juiz municipal, bacharel Claudiano, confessa, á pagina 10 do seu *mimoso* folheto, ter sido eu quem o *arrastei ao penoso sacrificio* da justa perseguição dos criminosos —camizas pretas—, vencendo eu assim toda a repugnancia que elle sentia em incumbir-se de uma *tarefa espinhosa*, para a qual (por modestia o diz, pagina 12) chegou a articular que se reconhecia o menos competente.

E na verdade não foram poucas as difficuldades que encontrei para determinar o juiz municipal dos termos reunidos da comarca de S. José, a tomar a si o encargo de perseguir os famigerados —camisas pretas—, figurando entre aquellas difficuldades, a de conseguir-lhe uma gratificação pecuniaria, que, com *louvavel desinteresse*, e *decidido amor a ordem publica*, o predito juiz municipal exigia como condicção sine qua, dizia-me em data de 23 de novembro de 1867, *não se podia aceitar os encargos de semelhante commissão*.

Vê-se pois, pelo que fica dito e é confessado pelo Sr. Claudiano que S. S. na qualidade de juiz municipal e no exercicio de suas funcções policiaes, poz-se a frente da perseguição feita aos criminosos —camizas pretas—, foi todavia o juiz de direito da comarca de S. José quem o persuadio a isso, quem aplainou todas as difficuldades, que na empreza S. S. encontrava, quem finalmente por assim dizer guiou todos os seus passos n'essa commissão de cujo feliz exito tanto alarde faz hoje o Sr. Claudiano.

E apezar disto, devendo saber que ainda conserva todas as suas cartas, o autor do *celebre* folheto a que me tenho referido, não vacila em dizer, que a protecção ao crime foi o principal caracteristico da policia que fiz no Rio-Grande do Norte!

Que factos porém, allegou o bacharel Claudiano para comprovar as tão graves quanto infundadas accusações que me faz?

Nesta parte tenho a consolação de dizer, no folheto, assignado pelo Sr. Claudiano não se encontra mais que: — *verba, flatos, voces prœterea que nihil*.

Sou accusado de não haver appellado ex-officio da decisão do jury que absolveu os individuos pronunciados pela morte de Agostinho, filho de Valentim Felippe Linhares; e bem assim do que absolveu aos suppostos cumplices dos — camizas pretas.

E qual será o juiz de direito que não esteja sujeito a taes e tão infundadas accusações?

E' sabido que a lei de 3 de dezembro de 1841, confiando aos juizes de direito a impo tantissima attribuição de appellarem ex-officio das decisões proferidas pelo jury, circunscreveu-a a limites, tão estreitas que o juiz de direito não pode ultrapassar, sem offender sua consciencia e sem que destrua a acção benefica do tribunal do jury, de um tribunal popular, que é uma das glorias de nossas instituições.

Como juiz de direito, mais de uma vez me tenho visto na rigorosa necessidade de appellar da decisão do jury. e na comarca de S. José todos sabem que nunca trepidei quando tal necessidade se fazia sentir; nos casos porem de que se trata, entendi que não o devia fazer, e com os autos na mão poderei provar a quem quer que seja que procedi com rectidão.

Não appellei da decisão que absolveu os accusados pelo assassinato de Agostinho, e o proprio bacharel Claudiano confessa a fl. 4 de seu folheto, que no processo instaurado por esse barbaro attentado, nem fôra incluido o corpo de delicto, nem o principal autor do crime!

Não appellei da decisão que absolveu os cumplices dos —camizas pretas, e o Sr. Claudiano sabe que n'esse processo em que varios individuos tinham sido pronunciados na qualidade de cumplices, por darem azylo a assassinos e roubadores, não havia ninguem pronunciado como autor de assassinatos e roubos praticados pelo referido grupo!

A culpa não é do juiz de direito da comarca.

Talvez não seja fóra de proposito dizer aqui os cumplices dos camisas pretas, de cuja absolvição não appellei, foram segunda vez julgados e absolvidos pelo jury, presidido uma vez pelo bacharel Claudiano, na qualidade de juiz de direito interino, e outra pelo actual juiz de direito Dr. Pedro Francelino Guimarães, a quem o Sr. Claudiano não negará os predicados de um bom juiz.

E' de crer que nesses posteriores julgamentos houvesse a maior regularidade na composição dos conselhos de sentença, e não obstante isso o resultado foi sempre o mesmo—a absolvição dos accusados.

D'estas vezes, pois, não fui eu o protector dos criminosos.

Accusa-me ainda, e sobretudo o bacharel Claudiano, de haver influido na suspensão contra elle decretada pelo actual presidente do Rio Grande do Norte, e no fallecimento de sua virtuosa consorte, facto este que cordialmente deploro, e S. S. considera como effeito de sua suspensão!

Já disse, e não preciso repetir que, emquanto estive no juizado de direito de S. José, o juiz municipal Claudiano manteve comigo as melhores relações, e em prova de que até aquella época não o persegui, posso adduzir *as elasticas informações semestraes*, com que diz elle (pagina 10) eu o acreditava perante o governo imperial, e *os fôfos encomios* (pagina 8) que lhe barateava.

Em agosto de 1868, porém, por occasião da mudança politica que se operou no paiz, fui chamado a exercer o lugar de chefe de policia do Rio-Grande do Norte, e do então em diante começaram a mudar as boas relações que comigo mantinha o bacharel Claudiano.

E' que no exercicio das novas funcções que me estavam confiadas, eu não podia deixar de contrariar as vistas e interesses politicos de alguem, a quem o Sr. Claudiano, preso por laços de parentesco e amisade, devia ainda o lugar que actualmente occupa.

Em taes circumstancias, o juiz municipal Claudiano, não podendo contrariar-me directamente, procurou fazel-o ao delegado de Goianninha, pessoa em quem eu depositava confiança, levando seu espirito de opposição a ponto de exonerar de uma vez a todos os officiaes de justiça do termo, afim de que não tivesse o delegado um só official que acompanhasse as diligencias por elle ordenadas.

Contra o procedimento do juiz municipal, representou-me o delegado supradito, e não convindo ao serviço publico que a acção de uma autoridade policial fosse entorpecida pela reacção de outra, levei o negocio ao conhecimento do presidente da provincia, pedindo-lhe providencias tendentes a reprimir o abuso que de sua autoridade fazia o juiz municipal Claudiano.

Fazendo o que acabo de dizer, posso todavia affirmar que nunca suggeri a suspensão do Sr. Claudiano, nem tão pouco instei por ella; e se o presidente da provincia entendeu que a devia decretar, foi isso acto seu, e que só póde amplamente justificar, não obstante as decisões judiciarias, pelas quaes ulteriormente deixou de ser pronunciado o juiz municipal suspenso.

Acho justo que o Sr. Claudiano justifique os seus actos perante o publico, fazendo valer os julgamentos que a seu favor alcançou; mas que S. S. justificando-se intente denegrir o meu caracter, fazendo-me passar por um adversario rancoroso, que não poupou meios indignos para torcida-lo, inclusive o dos empenhos para conseguir do tribunal da relação a nullidade de seus processos (pagina 21 do folheto), é o que por certo não posso dei-

far do repellir com toda a energia de que sou capaz.

Ninguem mais do que eu sabe acatar aos integerrimos e venerandos magistrados que compõem o tribunal da relação, e seria inepcia de minha parte, se perante ella pretendesse eu fazer vingar um processo de responsabilidade por considerações estranhas da justiça e do direito.

Tambem posso felizmente desafiar a quem quer que, naquelle sentido, tenha recebido recommendações minhas, para que me confunda exhibindo-as.

A pudibunda vestal, que por honra e gloria da magistratura brasileira exerce o cargo de juiz municipal do termo de S. José, depois de me haver pintado com côres, que nem á S. S. conviriam, para que nada pulsasse ao negro quadro que concebêra sua desvairada imaginação, apresenta-me ainda ao publico como agente indirecto de sua virtuosa esposa.

Tenho pesar de trazer para aqui um acontecimento altamente deploravel, e que só requer lagrimas e saudades! Não sou eu porém, o culpado, e os interesses de minha justa defeza não consentem que deixe ficar em silencio um ponto de accusação tão grave.

Alguns dias depois da suspensão do bacharel Claudiano, foi Deus servido chamar a si a illustre e virtuosa esposa do mesmo bacharel; logo o chefe de policia, que contra elle havia representado ao presidente da provincia, foi agente indirecto d'esse lamentavel passamento.

Nunca o *post hoc ergo propter hoc* foi mais grosseira e ridiculamente empregado.

A tirada tragi-comica, que a tal respeito escreveu o Sr. Claudiano em seu folheto de 28 paginas, é por si só bastante para aquilatar-se do estado de enfermidade em que se acha o espirito daquelle senhor, e por isso julgo dever transcreve-lo, para que melhor se conheça o homem, que, como louco, atira-se á minha reputação.

Depois de haver reconhecido que—*o acto da suspensão em si nenhum alcance serio e compromettedor lhe podia trazer, desde que o seu perfido adversario não articulou facto que lhe podesse ainda de leve desvairar* (pagina 24), accrescenta o estimavel autor do folheto:

« Entretanto desacostumado em toda minha vida até agora a soffrer invectivas de certa ordem, sem duvida eu não podia moralmente (e physicamente) tranquillisar-me, e a esta manifestação de membros e de minha dignidade, infame e cinistramente aggredidos, acompanhou-me extremosamente uma pessoa que me era chara e intimamente ligada!

« Não suppunha eu que impressões de certa ordem menos importantes fizessem dentro d'alma a esposa virtuosa que afflicta e consternada amargurava os meus soffrimentos, e como se eu não procurasse solicitamente desassombra-la d'esse aspecto sombrio de que anuviou-se a pureza e sinceridade de seu coração, tudo foi baldado, e o livro de sua vida estava escripto desde esses duros momentos de tão infandada attribulação o termo final, no qual recebeu ella a sancção eterna na fatal manhãa do dia 7 de maio ultimo!

« No dia 27 de abril recebi a intimação de minha suspensão, dous dias depois fui á capital, deixando minha chara mulher com saude; voltei á casa no dia 2 de maio, encontrando-a já incommodada, e tratei de medica-la, a cada instante o mal augmentava de intensidade, então redobravam-se os esforços meus e da familia em peso, que procuravamos desveladamente salva-la; tudo foi baldado!

« Tinha-se ella inquietado com a minha demora na capital, e como que procurando um lenitivo á sua profunda consternação, correu ao seio de sua carinhosa e desvelada familia, começara então a soffrer do terrivel incommodo que assaltou uma vida cheia de applausos, vigor femenil, o mal aggravou-se!!!

« Oh! quem como eu, em semelhante e tão dolorosa situação, vendo o fatal destino arrebatar-me dos braços sua terna e carinhosa esposa, no meio da chusma de hostilidades que infamemente me promovia o detestavel Sr. Estellita, não invocaria a maldição eterna contra esse monstro de figura humana, que se alvorando injustamente em meu terrivel duende, conseguio em seus maleficos designios mais do que podia suppor; arremessar-me no ennegrecido crepe do luto e da dôr irreparavel ?!

« Agente indirecto de semelhante e tão terrivel acontecimento, foi o Sr. Dr. Estellita, assim o considero, e o responsabiliso perante Deus, a cuja infinita omnipotencia e eterno poder eu me curvo, e humilhado supplico vingança contra o roubador do meu repouso e causador do meu infortunio!

« Não quero por nenhum modo provocar a cólera divina, levantando recriminações contra o meu proximo, por actos cuja paternidade e effeitos improvaveis só póde competir á essa influencia invencivel a que o destino fatal arrasta a humanidade.

(Que contradicção!)

« Mas em quanto a idéa de complicidade, ainda que indirecta, me vier convencer da responsabilidade em que naquelle desventurado acontecimento teve por qualquer forma o meu iniquo perseguidor, não posso deixar de revoltar-me em todos os instantes de minha vida contra esse phantasma horripilante, que o vejo incessantemente diante de mim escarnecendo e rindo-se pelo prazer que lhe causara o golpe tremendo por que attribulado passei!!

« Tudo tem empregado o Sr. Estellita para fazer-me perder! »

Como estas são todas as demais accusações que me faz o Sr. Claudiano: entrego-as ao publico, e aguardo tranquillo a sua decisão.

Depois do que acabo de referir, entendo não dever accrescentar mais nada: e por isso sem disputar as gloriosas tradições politicas do Sr. bacharel Claudiano, nem ter inveja da maneira brilhante, por que exerce a sua judicatura; deixo S. S. em paz, pedindo a Deus lhe dê mais juizo, e asseverando-lhe que nunca mais me occuparei com a sua pessoa, por maiores que sejam as provocações que de futuro me dirija.

Recife, 8 de fevereiro de 1870

Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE FEVEREIRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Algodão do Rio Grande do Norte — 1$089 por kil. posto a bordo (hontem).

Algodão da Parahyba 1ª sorte—1$076 rs. por kil. (hontem).

Dito de dita 2ª sorte—1007 rs. por kil. (hontem).

Cambio sobre Londres—90 d/v. 20 1/8 por 1$000 (hoje).

Gonçalo José Affonso,
Presidente.
Mesquita Junior,
Secretario.

Sociedade bancaria em commandita

Theodoro Simon & C,

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes, e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco, em liquidação, 7 de fevereiro de 1870.

Por ordem da diretoria do Banco do Brasil se faz publico, que no praso de trinta dias contar da presente data serão levados á leilão os titulos em liquidação e mais dividas constantes da relação que existe na mesma caixa afim de serem examinados pelos pretendentes.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras [illegible]

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York, New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	254:677$630
Idem do dia 9	28:604$558
	283:282$188

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	243	
Idem idem com generos	641	
		884
Volumes sahidos com fazendas	184	
Idem idem com generos	100	
		284

Descarregam hoje 10 de fevereiro.

Brigue inglez—*Solyvae*—mercadorias.
Barca americana—*Azort*—idem
Barca ingleza—*Cosmorant*—dormentes.
Patacho inglez—*Luze*—mercadorias.
Lugar inglez—*Sararh*—idem.
Escuna norte-allemã—*Betty*—idem.
Hiate americano—*J. F. Farland*—farinha de trigo.
Patacho inglez—*Edith*—mercadorias.
Patacho portuguez—*Georgense*—idem.
Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.
Brigue inglez—*Neva*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	15:417$762
Idem do dia 9	4:682$752
	20:100$514

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	42:463$426
Idem do dia 9	6:071$802
	48:535$228

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 8.

Canal—Escuna ingleza *Mary James*, capitão Legy, carga assucar.

Observação.

Suspenderam do lamarão para os portos do sul o lugar inglez *Zizine*, capitão E. Harnden, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova; e o patacho inglez *Osprey*, capitão Taylor, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

Navios entrados no dia 9.

Portos do norte—8 dias, vapor brasileiro *Tocantins*, de 750 toneladas, commandante José M. F. Franco, equipagem 52, carga differentes generos; a A. L. de O. Azevedo & C.

Bordeaux e portos intermedios—15 dias, vapor francez *Uruguay*, de 1,289 toneladas, commandante Massenet, equipagem 127, carga fazendas e outros generos; a Tisset Frere

Terra-Nova—25 dias, patacho inglez *Charlott*, de 208 toneladas, capitão Henry Potter, equipagem 8, carga 3,047 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—37 dias, patacho inglez *Ida*, de 149 toneladas, capitão J. Sullivan, equipagem 8, carga 2,127 barricas com bacalhão; a Simpson Duder & C.

Rio de Janeiro—22 dias, barca norte-allemãa *Wandever*, de 315 toneladas, capitão Ernest Nicomann, equipagem 10, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.

Rio de Janeiro—24 dias, brigue norte-allemão *J. H. Spping*, de 246 toneladas, capitão H. Bulow, equipagem 11, em lastro; a Rabe Schmettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Patacho brasileiro *Protector*, capitão Joaquim da Silva Pereira, carga assucar e outros generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *N. S. dos Navegantes*, capitão Antonio de Souza Castro, carga differentes generos.

S. Thomaz—Escuna hollandeza *Pelgrin*, capitão R. Neeboer, em lastro.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Francolin*, capitão Joaquim Monteiro Meirelles, carga assucar e aguardente.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Arinos*, commandante o 1º tenente J. C. Duarte, carga varios generos.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor francez *Uruguay*, commandante Massenet, carga parte da que trouxe da Europa.

Liverpool—Escuna ingleza *Haidee*, capitão Furze, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— O inspector interino da alfandega, faz publico, que achando-se depositados no trapiche alfandegado Barão do Livramento, seis caixões da marca L D. numeros 26, 30 e 32, contendo um moinho e seus pertences, vindo do Havre na barca franceza *Santo André*, entrada neste porto em 6 de novembro de 1868, e consignadas a Leon Despres e seu dono ou consignatario deverá despacha-los ao praso de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidos por sua conta, sem que lhe fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1870.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

DECLARACOES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de fevereiro proximo futuro que tem lugar o pagamento, sem multa, á bocca do cofre da taxa de escravos do exercicio corrente de 1869 a 1870, cujos donos ou administradores morem nas freguezias desta cidade e nas de fóra, a saber: Affogados, S. Amaro Jaboatão, Poço da Panella, Varzea S. Lourenço da Matta e Muribeca; e que findo o referido praso será cobrada com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 7 de janeiro de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial avisa-se aos abaixo nomeados, que devem vir realisar o pagamento do imposto de 100$ por masc te estrangeiro, a que estão sujeitos no presente anno financeiro de 1869-1870, devendo faze-lo no corrente mez, sob as penas da lei.

Elias Barone.
Miguel Pelegrini.
Miguel Stefano.
Soccorso Tropeiano.
Antonio Melo.
Benjamim Bisanto.
Braz Peixoto.

Consulado provincial 1º de fevereiro de 1870.

Servindo de administrador,
A. Witruvio Pinto Bandeira A. de Vasconcellos.

Fiscalisação da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Acha-se no deposito um cavallo, que foi aprehendido na planta de capim do sr. Mesquita no lugar denominado Fundão, quem for seu dono apresente-se nesta fiscalisação, que pagando as despesas, lhe será entregue.

O fiscal,
Corrêa de Oliveira.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que em virtude do officio da presidencia de 4 do corrente será arrematada em hasta publica, perante a junta da mesma thesouraria, no dia 26 deste mesmo mez, as 2 horas da tarde, por quem maior preço offerecer, umas terras que demoram no lugar denominado Braço do Meio, do municipio do Bonito, cuja compra foi requerida por Leandro Gomes de Mello Cavalcanti, correndo por conta do comprador todas as despezas de medição e demarcação.

As pessoas a quem convier, deverão comparecer no referido dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de fevereiro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 10 de fevereiro, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua ao Calabouço
Casa terrea n. 20, por anno . . . 242$000
Rua das Cinco Pontas.
Casa terrea n. 112 . . . . . . 300$000
Rua da Alegria.
Casa terrea n. 7. . . . . . . 360$000
Rua da Gloria.
Casa terrea n. 25 . . . . . . 168$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua do Vigario.
Primeiro andar do sobrado n. 27. . 240$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 105, por anno . . . 116$000
Rangel.
Casa terrea n. 58 . . . . . . 360$000
Amorim.
Casa terrea n. 26. . . . . . . 84$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . . . . 150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de fevereiro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Consulado provincial

Por esta repartição faz-se sciente aos contribuintes de impostos provinciaes, pertencentes ao anno financeiro corrente de 1869—70, que do dia 1º de fevereiro proximo, começa a correr o praso de 30 dias uteis para o recebimento a bocca do cofre das seguintes imposições: 20 e 4 % sobre diversos estabelecimentos commerciaes e industriaes; 8 % sobre consultorios, escriptorios e cartorios; 5 % sobre a venda de capim; consumo de aguardente (1º semestre); 400$ por casas de operações bancarias, companhias anonymas e agencias; 200$ por casas de cambio e de penhores; 100$ por loja que vender roupa feita, sellins ou obras de marcenaria estrangeiras; 100$ por mascate estrangeiro; 100$ por corrector commercial, agente de leilões e casas de compra e venda de escravos; 50$ por corrector ou inculcador de escravos; 30 por casa de moeda; 30$ por casa de bilhar; 30$ por escravo empregado em serviço de alvarengas e canôas; 5$ por bote; 1$ por tonelada de alvarenga e canôas abertas; 5$ por cada escravo na cidade do Recife; 16$ por carro particular de 4 rodas; 10$ por dito de 2 rodas; 40$ por carro de aluguel; 25$ por omnibus e carro funebre; 6$ por carroças, e 10$ por cavallo de aluguel.

Aquelles dos contribuintes que não satisfizerem nesse praso a quota da sua contribuição, incorrem na multa de 6 %

Consulado provincial, 29 de janeiro de 1870.

Servindo de administrador,
A. Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.

Faculdade de Direito do Recife.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que sexta-feira 11 do corrente, terminarão definitivamente os exames escriptos de rhetorica e philosophia, pelo que os examinandos que faltaram a primeira chamada, só poderão ser admittidos segunda vez, se justificarem motivo attendivel do não comparecimento, até o mencionado dia 11, as 9 horas da manhãa.

Secretaria da faculdade de direito 9 de fevereiro de 1870.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

THEATRO DA CAPUNGA.

Grande e variado
ESPECTACULO PASTORIL
sob a direcção do
Artista dramatico
PEDRO BAPTISTA DE SANTA ROSA
Quinta-feira 10 de fevereiro.
4ª E ULTIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Logo que a orchestra, (dirigida pelo assas distincto professor Francisco Libanio Colás Filho) tiver executado uma de suas mais brilhantes Ouverturas abrir-se-ha a scena com o toque de alvorada desempenhado pela mesma orchestra, no fim do qual subirá a scena o VAUDEVILLE PASTORIL de grande espectaculo, ornado de arias, coros e danças em dous actos e o mesmo que foi á scena no theatro de Santa Isabel em 1863, que tantos applausos mereceu.

Neste vaudeville tomam parte todas as pastoras e cada uma canta a sua aria.

PERSONAGENS.	JOVENS.
Raquel, pastora....	D. Rosa Emilia.
Ruth, idem.........	D. Lourença Justina.
Judit, idem	D. Annunciada.
Alcina, idem.......	D. Antonia Elisa.
Tirse, idem	D. Laura das Neves.
Cecilia, idem......	D. Maria dos Reis.
Dalina, idem.......	D. Maria Carolina.
Ismene, idem.......	D. Francisca de Paula.
Flora, idem........	D. Joaquina Peixoto.
Laura, idem	D. Ignez Maria.
Esther, velha......	Sr. Santa Rosa Filho.
Booz, pastor.......	Sr. Guilherme Ferreira.
Um anjo............	D. Gliceria F. Paschoa.

Em um dos intervallos todas as pastoras dansarão uma linda contradança campestre ensaiada caprichosamente pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

Terminará o espectaculo com o côro da despedida.

PREÇO DOS BILHETES.

Camarotes de 1ª ordem..	8$000
Ditos de 2ª ordem......	8$000
Cadeiras	2$000
Platéa.................	1$000

Os bilhetes acham-se desde já á venda na casa do Santa Rosa, rua de Santa Isabel n. 13 e no dia do espectaculo no theatro.

N. B.—Haverá trem especial, depois do espectaculo.

Principiará as 8 e meia horas.

Theatro de Olinda

A direcção da sociedade theatral de Olinda convida a todos os senhores socios á comparecerem em dito theatro no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de em sessão geral discutir-se os estatutos. Entretanto previne que a sessão trabalhará com o numero de socios que comparecer, e que se entenderá por votos de approvação os dos socios que faltarem.

O director interino,
Domingos Soriano F. S.
O secretario,
Belarmino P. de Oliveira.
O thesoureiro,
Luiz José Pinto da Costa.

AVISOS MARITIMOS.

Ilha de Faial

E' esperada nestes poucos dias a barca portugueza *Amizade*, tem aqui pouca demora; e para passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com João do Rego Lima, á rua do Apollo numero 4.

Porto por Lisboa

Com a maior brevidade vai sahir para os referidos portos a barca portugueza *Claudia*, de primeira marcha e primeira classe, por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Veras & Barbedo, ao caes da alfandega volha n. 2.

Porto d'Africa Occidental.

Está a sahir nestes dias o patacho portuguez *Bôa-Fé*, recebe alguma carga e passageiros: a tratar no escriptorio do consignatario [illegible] de Barbosa, rua do Vigario n. [illegible].

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

Porto.

Vai sahir breve a barca *Laura*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Para Maranhão e Pará

O brigue nacional *Santo Amaro*, capitão Caetano Alves Uvas, pretende seguir com a maior brevidade possivel para Maranhão e Pará, por ter parte da carga promta, engaja-se a que precisa e recebe passageiros, a tratar com os consignatarios Marques Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

Para o Porto.

Pretende seguir o mais breve possivel para o Porto a barca portugueza *S. Manoel II*, capitão José Antonio dos Santos, recebe carga a frete e passageiros, a tratar com Marques, Barros & C., na praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar ou com o capitão a bordo.

Pará

Pretende seguir em poucos dias para o indicado porto a barca ingleza *Despique II*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete muito barato: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILÃO

De 4 carros de passeio e 7 cavallos pertencentes a cocheira sita a rua do Sol esquina da rua das Flores n. 2.

HOJE.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão dos carros e cavalos acima mencionados em um ou mais lotes quinta-feira 10 do corrente as 11 horas da manhãa na cocheira sita na rua do Sol esquina da rua das Flores n. 2.

LEILÃO

Da armação, generos e pertences da taberna da rua de S. Gonçalo n. 27, caixões para depositos e um encanamento, registro de gaz e candieiro.

O agente Martins fará leilão da armação gaz, caixões e um balcão envernisado existentes na taberna acima que se venderá em lotes a vontade dos compradores.

HOJE.

as 11 horas do dia na mesma taberna.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá, 2 pares de lanternas, 2 escarradeiras, 5 tapetes, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 berço, 2 apparadores, 12 cadeiras, 1 mesa elastica, 1 sofá, 1 guarda louça, louça para chá e jantar, 6 copos, 2 fruteiras, 1 carteira, 1 guarda roupa, 1 jarra, 2 mesas, 1 armario, 1 guarda comida, uma casa terrea da rua do Corredor do Bispo n. 39, differentes joias e tres escravos sendo Lourenço idade 40 annos, Valentina, 22 annos e Domingos 3 annos, os quaes serão vendidos segundo as disposições da nova lei.

HOJE

Quinta-feira 10 de fevereiro as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Luiz de Oliveira Lima Junior e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos bens acima mencionados pertencentes a referida massa e existentes na casa da rua do Corredor do Bispo n. 37, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

de dividas na importancia de 14:755$050.
Sexta-feira, 11 de fevereiro
ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da divida activa pertencente á referida massa na importancia de 14:755$050, ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes examinar a relação da mesma divida.

LEILÃO DE FAZENDAS

Segunda-feira 14 de fevereiro as 10 horas em ponto.

Henrique Leger levará a leilão em presença do gerente da companhia Northern Assurance por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pinto as fazendas damnificadas e salvadas do seu armazem da rua da Cruz n. 68, por occasião do incendio na noite do dia 4º do corrente e existentes no sobrado do largo do Pelourinho n. 7, por cima da casa bancaria dos Srs. Theodoro Simon & C., onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO NO Rio Grande do Norte DOS Salvados da barca ingleza *Galbava*.

No dia 21 de fevereiro corrente irão á praça na cidade do Natal; provincia do Rio Grande do Norte, 23 caixas com mobilia, 1024 taboas e pranchões de pinho, 1008 portas de pinho, 100 caixas com therebentina, gaz e banha, 10 caixas com velocipedes, 125 ditas com conservas de lagostas e ostras, 10 ditas com cabides, 1 dita com objectos para photographia, 84 ditas com ferragens, 14 ditas com tachas de cobre, 75 barris com pregos, 144 caixas com salsaparrilha e tonico oriental, 21 caixas com quinquilharias, 30 barris com carne salgada, e porção de objectos não qualificados.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo: na Boa-Vista rua da Conceição n. 30.

— Quem precisar de um caixeiro de 13 a 14 annos com pratica [illegible] dirija-se as Cinco Pontas n. 71.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho.

Acha-se aberta a matricula das aulas de lingua portugueza, latina, franceza, ingleza, philosophia, rhetorica, geographia e historia, arithmetica, algebra e geometria.

D. Maria da Invenção da Santa Cruz Moraes e D. Luzia Alexandrina de Moraes, agradecem a todas as pessoas que acompanharam para o cemiterio publico os restos mortaes de sua chara irmãa D. Anna Joaquina de Moraes e de novo as convidam para assistirem a missa do setimo dia, que se ha de celebrar no convento de S. Francisco desta cidade ás 6 horas da manhãa do dia 12. As mesmas faltariam aos deveres de gratidão se nesta occasião de tão grande dor não aggradecessem do intimo de suas almas a todas as pessoas que se prestaram nos seus recentes trabalhos, com especialidade aos Srs. Manoel Rodrigues Teixeira, Antonio Marques Favier e capitão Eutiquio Mondim Pestana, e bem assim a suas caridosas consortes, o disvello e dedicação que lhes mostraram durante a molestia e morte da finada, obsequios em que muito se destinguio o Sr. Rodrigues Teixeira, pondo mais uma vez em relevo os effeitos de seu coração bemfazejo.

— D. Margarida Candida da Cunha Almeida, viuva do capitão José Joaquim Lopes de Almeida, convida as pessoas, que se considerarem credores do seu finado marido para que no praso de 8 dias apresentem os titulos de obrigação, ou as contas delles a rua do Varadouro n. 5 em Olinda, ou a rua do Queimado n. 20 loja, no Recife, afim de se proceder a respectiva verificação, e tratar se do seu pagamento.

Olinda, 3 de fevereiro de 1870.

Margarida Candida da Cunha Almeida

Manoel Juvencio de Saboia, tendo de mandar celebrar uma missa na Ordem Terceira do Carmo, por alma de seu mui presado sógro Francisco Gerardo Moreira Temporal, trigesimo dia do seu fallecimento, convida aos seus parentes e amigos a comparecerem á mesma igreja ás 7 horas da manhãa, do dia 10 do corrente pelo que lhes ficará eternamente grato.

— Jeronymo Salgado de C. Accioly, bacharel formado desde 1842, advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade tem escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, 1º andar, onde póde ser procurado para quaesquer causas, civeis, crimes, commerciaes e ecclesiasticas, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Fóra dessas horas, na sua residencia a rua Direita n. 58, 2º andar Aceita qualquer defesa perante o jury em certos termos visinhos desta capital, mediante razoavel ajuste. No jury desta cidade defende os presos pobres gratuitamente.

— O Sr. Dr. João Fernandes Cavalcante de Albuquerque, tem uma carta remettida da Bahia pelo Sr. Dr. José Martins Alves, nesta typographia.

— Desappareceu pela tarde do dia 6 do corrente, do sitio que foi do Xico Manguinho, e no qual reside o abaixo assignado, uma vacca castanha escura, bargada, com um bezerro castanho amarello que tem um signal branco na testa, e ambos estes animaes estão gordos. Desconfia se com razão que dita vacca foi pegada por alguem de máo costume, que depois de a esteuarem, e que não der mais leite enviarem-na para algum deposito publico: previne-se, portanto, a este alguem, que mande restituir o seu a seu dono, certo de que se o não fizer, será descoberto.

Joaquim S. P. de Siqueira Cavalcanti.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Victoria: a tratar na rua do Queimado n. 18.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua dos Coniares n. 1, 1º andar.

— O abaixo assignado tendo annunciado que se faz propondo-se a venda do Hotel Nacional, do qual já foi dono e socio, scientifica aos credores do mesmo estabelecimento e ao commercio, que nenhuma responsabilidade lhe toca nas dividas do dito estabelecimento, tanto antigas como modernas, avista do accordo a que chegou com o actual inquilino que se propõe vende-lo sob sua unica responsabilidade: protestando desde já o mesmo abaixo assignado por perdas e damnos, que por ventura d'ahi lhe possa vir.

Recife, 8 de fevereiro de 1870

Camaragibe.

— Precisa-se de 3:000$ sob hypotheca de prédios nesta cidade; na rua das Larangeiras n. 31.

D. Carolina Leopoldina da Silva Guimarães convida os amigos do seu mui prezado esposo Bernardo José da Silva Guimarães, fallecido em Portugal para assistirem a uma missa que por alma do mesmo finado, manda celebrar na matriz de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa do dia 11 do corrente; pelo que desde já se confessa agradecida.

— Os abaixo assignados declaram ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que de commum accordo, dissolveram hoje a sociedade que tinham na taberna da rua do Rangel n. 10, que gyrava na razão social de Ribeiro & Magalhães, ficando o activo e passivo a cargo do ex-socio Antonio Fereira de Magalhães, e o ex-socio Manoel Tavares da Costa Ribeiro desonerado de toda a responsabilidade, e pago de seu captial e lucros.

Manoel Tavares da Costa Ribeiro.
Antonio Pereira de Magalhães.

Carapina

Precisa-se com urgencia de um bom official de carapina para as obras que precisa a capella de N. S. da Boaviagem: a fallar com o thesoureiro na rua de Santa Thereza n. 52.

— O Sr. Joaquim José de Sant'Anna, morador na povoação de Seiro, mande ou venha tomar conta de um casal de escravos que appareceu na rua do Fogo n. 18, 2º andar, dizendo que vinham procurar quem os comprasse; declara mais que não me responsabiliso por morte ou fuga dos ditos escravos.

DECLARAÇÃO.

Pessoa competentemente habilitada, propõe-se a leccionar primeiras letras, lingua nacional e alguns preparatorios nesta capital ou nos suburbios, que tenham transporte pelas vias-ferreas, mediante razoavel honorario: a tratar no pateo do Paraizo n. 16, na travessa da rua Bella n. 10, e na rua das Cruzes n. 37, loja.

CRIADO

Precisa-se de um criado, preferindo-se portuguez ou hespanhol, paga-se bem: no hotel commercial, rua das Larangeiras n. 29.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua do Jasmim; a tratar no sobrado n. 50 da rua da Aurora.

ATTENÇÃO

Acha-se á venda borracha fina do Pará para limpas de cheiro por preços commodos; na botica da rua do Cabugá, defronte da matriz de Santo Antonio, e no principio da rua Direita, no estabelecimento da casa n. 8 que se acha em obra, encostado a refinação do Bernardo Valentim.

— Offerece-se uma senhora para servir de ama a qualquer familia que queira se retirar desta provincia: quem precisar dirija-se a rua das Trincheiras n. 46, 2º andar que achará com quem tratar.

Sociedade Liberal União Beneficente

De ordem do conselho desta sociedade convido aos Srs. socios para se reunirem em assembléa geral no dia 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocio de grande interesse.

Secretaria da sociedade Liberal União Beneficente em 9 de fevereiro de 1870.

Augusto Cesar Conselheiro de Mattos,
1º secretario.

— Antonio José Pereira tendo de retirar-se a negocio de seu interesse, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto se alguem se julgar credor, tenha a bondade de apresentar sua conta até o dia 12 do corrente, na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, que tenha pratica: na travessa da rua Bella n. 8.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de uma senhora viuva: na rua do Livramento n. 27.

— No dia da festa da Saude desde a estação do Caldeireiro até a rua larga do Rosario, casa n. 40, 2º andar, perdeu se uma pulceira de coral quem a achou se quizer restituir á pessoa acima, será bem recompensado.

O bacharel Jorge Dornellas abrirá no dia 15 do corrente um curso de lingua portugueza, adoptando os compendios do imperial collegio Pedro II. Acha se aberta a respectiva inscripção na rua do Imperador n. 45, 2º andar.

— O abaixo assignado tendo de comprar a taberna n. 1 no Poço da Panella defronte da igreja da Saúde, fez annunciar no *Diario de Pernambuco*, ns. 249 á 28?, de 15 a 21 de dezembro, isto é, em 8 numeros seguidos que tendo contratado a compra da referida taberna livre e desembaraçada, convidava a todos que se julgassem credores da mesma taberna que era do Sr. Antonio José Gomes a se apresentarem no praso legal, findo o qual por nada se responsabilisava: e porque dito Gomes acaba de soffrer um incendio no seu negocio a rua do Lima, o que o levou ao benemerito Sr. Dr. chefe de policia para responder, pensando alguem por isso estar obrigado o abaixo assignado pelo que a praça dever Gomes.

O abaixo assignado declara não ter debito algum nesta praça, pois para o seu pequeno commercio compra a moeda Sendo mais, que o abaixo assignado é proprietario, e quanto possue é producto do seu trabalho muito suado e muito cheio de fadigas para preparar um bom futuro.

Previnido assim o publico e o corpo do commercio desta praça, o abaixo assignado declara que, como homem de honra, tudo empenhará para manter seus direitos e seu bom credito.

Recife, 9 de fevereiro de 1870.

Manoel Duarte Reis Pinto.

Aluga-se.

Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua da Madre de Deus n. 36, com muitos commodos para escriptorio: quem o quizer alugar dirija-se a rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Festa de Santo Amaro das Sallinas.

A commissão encarregada dos concertos que necessita a capella do Santo Patriarcha, declara ao respeitavel publico, que em consequencia das grandes despezas que tem de fazer-se com a obra da dita capella, deixam este anno de fazer a festa do costume com a pompa devida, havendo porém, uma missa cantada, no consistorio, pelas 8 horas da manhãa do dia 13 do corrente; e ladainha a noute do mesmo dia, continuando aberta a igreja todos os dias á noute até o domingo seguinte, afim de que todos os fieis e devotos d'aquelle patriarcha possam concorrer com suas esmolas para ajudarem a commissão, na conclusão das obras d'aquella capella, que já se acham muito adiantadas.

A commissão espera que o publico e devotos de tão milagroso patriarcha a coadjuvem para fim tão pio.

Recife, 5 de fevereiro de 1870.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.
Domingos de Souza Mello.
Joaquim Gomes de Lima.

Casa de commissão de escravos.

Na antiga casa de commissão de escravos, do abaixo assignado, rua do Imperador n. 45, continua-se a receber escravos por commissão, tanto do mato como da praça para serem vendidos, e garante-se o bom tratamento e prompta venda, para o que se emprega todos os esforços afim de satisfazer em tudo ás pessoas que o quizerem honrar com sua confiança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços, assim como ha t da segurança para os ter.

Antonio José de Souza.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos paquetes translanticos bixas de qualidade superior, vende-se em caixa ou porção mais pequena e mais barato de que qualquer outra parte; na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

AGENCIA DE COBRANÇAS
BAIRRO DE SANTO ANTONIO.
Rua estreita do Rosario n. 17, 1.º andar.
Director
LEOPOLDINO ANTONIO DA FONSECA

Neste escriptorio recebem-se procurações para cobrança de ordenados e congruas, liquidação de contas de pessoas do centro com outras desta praça, bem assim de arrendamentos de predios, para agencia de causas civeis, crimes, commerciaes e ecclesiasticas em que seja necessario constituir os mais conceituados advogados e procuradores que melhor garantam os direitos das partes; para sollicitar titulos e patentes na capital, ou manda-los vir da côrte, etc. etc.

Das cobranças e compras sobre as quantias liquidas 3 %, e sobre o mais mediante prévio ajuste.

As entregas de qualquer encommendas e titulos só serão feitas aos seus proprios donos ás pessoas por estes autorisadas em cartas de ordem e mediante recibos legalmente passados.

Rua das Cruzes, sobrado novo de dous andares, com artilheiria na frente do telhado.

E. PELLORCE

horticultor de Paris, acaba de chegar a esta capital, trazendo grande quantidade de producções de Argel (Africa), sendo pés de plantas, arbustos e flores, batatas e sementes de flores e hortaliças, achando-se as plantas promptas a serem transplantadas de novo, e as sementes mais novas possiveis. Acha-se na mesma casa desenhos das flores e fructas afim do respeitavel publico escolher a seu contento. O annunciante pretende vir a esta capital todos os annos com esta especialidade, e por isso obriga-se a ensinar a maneira de plantar. O armazem acha-se aberto das 6 da manhãa as 6 da noite. Preços razoaveis.

Leiam.

No sobrado n. 35 da rua estreita do Rosario precisa-se alugar alguns moleques e uma preta que seja cozinheira e saia á rua; adverte-se que os moleques são para todo o serviço de casa e rua; na mesma casa fornece-se almoço e jantar para fóra com asseio e promptidão.

— Em casa de [illegible] CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 10, encontram-se [illegible] sortimento todas as qualidades de vinho bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

MÚTILADO

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS

DE

MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

NOVOS VESTIDOS DE BLOND

11-----Rua do Queimado-----11

AUGUSTO PORTO, tendo recebido directamente da Europa riquissimos cortes de vestidos de blond para noivas os expõe á venda pelos mais modicos preços. No mesmo estabelecimento ha constantemente completo sortimento de fazendas finas como sejam:

Cortes de setim de cores e ditos de seda dos mais elegantes gostos.

Colchas de seda de cores, ditas de damasco e lãa, ditas de crochés e de fustão branco para camas todas muito lindas.

Cortinados bordados para camas e janellas de muitas qualidades e preços.

Vestidos brancos bordados, e entremeios bordadas, filós, tarlatanas e cambraias lisas e transparentes de muitas qualidades.

Gorgurão preto para vestidos, grosdenaples de todas as qualidades, merinós pretos, alpacas, bombasinas, pretos, pannos preto e azues, casemiras pretas e de cores e grande variedade de todas as fazendas tanto para a praça como para o matto.

Fronhas de cambraia de linho bordadas, e toalhas de cambraia de linho bordadas com muito gosto.

Algodão liso e trançado, azul e de listras, madapolão, chitas e todas as fazendas para fabricas de engenho, as quaes vendem a dinheiro, pelos preços das casas inglezas. Este estabelecimento ha sempre o mais esplendido sortimento de

Esteiras da India para forrar sala, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Bolachinha ingleza a 4$

a barrica, e a 240 rs. a libra: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14

— Precisa-se de um feitor que tenha as habilitações necessarias para administrar um sitio, dá-se-lhe mesa e 400$ por anno: no escriptorio deste Diario se dirá quem.

— Na rua do Cayssandú na Passagem n. 40, ou na rua estreita do Rosario n. 2, 1º andar, precisa-se de um criado que seja tambem bolieiro, quer forro ou escravo, e paga-se bem; como tambem se compra algum que esteja nestas conformidades: a tratar no Recife das 10 as 3 da tarde.

— Declara-se que perdeu-se uma letra da quantia de 1:955$000, saccada em 28 de janeiro ultimo, pelos Srs. José Victorino de Rezende & C. e acceita pelo abaixo assignado, cuja letra fica sem effeito por ter sido substituida por outra, previne-se portanto que ninguem faça transação alguma com aquelle documento.

Antonio Domingues de Almeida Poças.

Club popular da cidade do Recife.

Pelo presente são convidados todos os membros desta associação a se reunirem em assembléa geral no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da noite, para o fim de se proceder a leitura do relatorio trimensal do respectivo presidente, e para serem adoptadas quaesquer medidas que forem apresentadas e julgadas conducentes ao fim, para que foi instituida a mesma associação.

Secretaria do club popular em 1º de fevereiro de 1870.

José Joaquim de Almeida Nobre,
1º secretario provisorio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, com pratica de taberna: em Olinda, nos Quatro Cantos n. 3 A.

— Roga-se ao Sr. capitão Estevão José Paes Barreto que appareça na rua do Alecrim n. 4, visto haver negocio que o mesmo senhor não ignora, e veja o que faz.

— Na rua de Hortas, casa n. 4, precisa-se de um caixeiro para o balcão.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas: á rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

— O Sr. Francisco Pereira de Arruda Camara, tenha a bondade de dirigir-se á rua do Crespo n. 17, a negocio.

Praça do Corpo Santo n. 17 primeiro andar escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, tem para vender:
Fumo em folha de superior qualidade.
Vinho Bordeaux de superior qualidade.
Farinha de mandioca em grande porção e bôa qualidade.
Cal de Lisboa muito nova.
Potassa da Russia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 25.

Professor.

Em um engenho da comarca de Páo d'Alho precisa-se de um professor que saiba perfeitamente lingua nacional, arithmetica, latim, francez e musica: á tratar na rua do Apollo, n. 40.

BOLIEIRO.

Offerece-se um rapaz ultimamente chegado, com as precisas habilitações, para casa particular: a tratar na rua do Camarão n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 1 loja.

Precisa-se de serventes na fundição de Bowman: á rua do Brum n. 54, passando o chafariz.

— José Francisco de Paula Cavalcante pede ao Sr. Eusebio de Paula Pinto queira dirigir-se ao hotel central a negocio de seu interesse, até o dia 10 do corrente.

Precisa-se

Precisa-se alugar um escravo para serviço de hotel: á rua das Cruzes n. 39.

Advogacia.

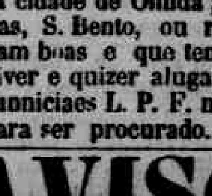
O advogado Ayres Gama continúa á ter seu escriptorio na rua larga do Rosario n. 26.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma casa torrea grande, ou um sobrado na cidade de Olinda; e que seja em uma dessas ruas, S. Bento, ou rua do Amparo, porém que sejam boas e que tenham commodos. A pessoa que tiver e quizer alugar deixe carta fechada com as iniciaes L. P. F. nesta typographia ou annuncie para ser procurado.

AVISO

Os Srs. Meuron & C., fabricantes de rapé, na rua do Mondego n. 107, precisam de algumas mulheres para trabalhar na sua fabrica: a quem convier póde dirigir-se á mesma fabrica para tratar.



CARRIS DE FERRO
DO

Recife á Jaboatão.

O bacharel Bento José da Costa Junior, emprezario da estrada de ferro desta cidade á povoação de Jaboatão, tendo encarregado o engenheiro Manoel de Barros Barreto de dar andamento á mesma empreza e promover-lhe todo o incremento, pelo presente declara aos senhores, que subscreveram para ser accionistas, e ás pessoas que quizerem subscrever, e bem assim ás incumbidas das respectivas listas, queiram entender-se com o referido engenheiro, que se acha munido dos competentes poderes.

Recife, 7 de fevereiro de 1870.
Bento José da Costa Junior.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro de restaurante: na rua do Imperador n. 32.

POÇOS TUBULARES

INSTANTANEOS

Travessa do Corpo Santo n. 25

ARMAZEM

Rua Nova n. 38, loja.

Bandeira, Machado & C, avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrará no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

Aluga-se

O segundo e terceiro andar do sobrado á rua do Amorim n. 39 com muitos commodos para familia: a tratar na armazem do mesmo.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA

DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

J, CARRERE

Escriptorio, rua do Vigario n. 5.
1º ANDAR.

FUMO CAPORAL.

Chegado pelo ultimo paquete.
Marca «Civette»
Livraria franceza.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Declaração.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que sendo acceitante de uma letra da quantia de um conto seis centos e cincoenta mil reis, a favor do Sr. Manoel Barbosa da Silva, a qual é tambem garantida pelo Sr. capitão Caetano Correia de Queiroz Monteiro, e se acha vencida desde o dia 22 de novembro do anno proximo passado, cuja letra segundo diz o mesmo Sr Barbosa da Silva se perdeu do seu poder, sendo nesta data paga pelo abaixo assignado sua importancia, o mesmo abaixo assignado para prevenir duvidas futuras faz publicar o recibo que se segue, o qual serve para inutilisar o effeito da dita letra em poder de quem quer que seja, que casualmente a possua em virtude da circumstancias acima referida.

Recife, 5 de fevereiro de 1870.
Manoel João Ferreira de Moraes.

Recebi do Sr. Manoel João Ferreira de Moraes a quantia de um conto seis centos e cincoenta mil reis, importancia de uma letra, acceita pelo mesmo senhor, vencida no dia 22 de novembro do anno proximo passado, cuja letra deixo de entregar por se haver perdido e pelo presente me obrigo a fazer d'ella entrega em qualquer tempo que por ventura achar assim como fica ella desde já sem vallor algum por ter recebido eu sua importancia.

Recife, 5 de fevereiro de 1870.
Manoel Barbosa da Silva.

Como testemunha—Firmino Correia Pessoa de Mello.

IMPERIAL INSTITUTO
DE

N. S. DO BOM CONSELHO.

O bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho é hoje o proprietario e director desse instituto. Pretendendo dedicar-se exclusivamente, e com todo zelo e solicitude aos trabalhos proprios dessa profissão, espera que os paes do actuaes collegiaes o honrarão com sua confiança e bem assim que acolherão o seu estabelecimento aquelles que precisarem de collegio para educação de seus filhos ou protegidos, certos de que o actual director se esforçará não só para manter o bom nome e credito, que desde muitos annos goza o referido Instituto, como tambem para imprimir-lhe novos melhoramentos.

No dia 7 de janeiro do anno vindouro terá lugar a abertura de todas as aulas de instrucção primaria e secundaria.

Ao publico.

O abaixo assignado declara que tendo as habilitações necessarias para fazer encanamento d'agua e gaz offerece encanamentos de porcelana e galvanisados por menos do que outro qualquer, assim como a mão d'obra: quem se quizer utilisar dirija-se a rua do Queimado n. 33, ou a rua da Imperatriz n. 84.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para uma casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 39.

Precisão.

Na rua larga do Rosario n. 21 precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.

SEGUROS

MARITIMOS.
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

ATTENÇÃO

Tendo o abaixo assignado remettido no dia quinta-feira 27 do corrente, para a cidade de Nazareth onde reside, diversos fardos de fazendas em um carro, aconteceu desapparecer em caminho um dos fardos, o qual continha as seguintes fazendas: uma peça de casemira preta, 12 mantas de tapete para cavallo, 3 peças de cambraia de côres, 12 chales de merinó lisos, 6 ditos pretos estampados, e outras muitas fazendas.

O abaixo assignado pede as autoridades policiaes que se dignem tomar em consideração o seu annuncio afim de apprehender-se ditas fazendas ou descobrir quem as furtou; assim como offerece uma gratificação a quem levar noticias exactas dessas fazendas no Recife na loja dos Srs Perdigão Oliveira & C. rua da Cadeia n. 33, ou na cidade de Nazareth em casa do annunciante.

Nazareth, 29 de janeiro de 1870.
Antonio Aureliano Lopes Coutinho Junior.

ATTENÇÃO

As senhoras que tiverem alguma menina ou cria, querendo mandar ensinar a toda qualidade de costura e bordados, marca e toda qualidade de flores por barato preço de 3$000 por mez, vindo ellas almoçadas e ir jantar em suas casas: na rua estreita do Rosario n. 35 1º andar.

— Aluga-se uma casa na rua de Aguas verdes n. 28: quem pretender dirija-se a rua do Aragão n. 18, que achará com quem tratar.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 1816 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio dos orphãos (135ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes da 6ª parte da loteria a beneficio da ordem 3ª do Carmo do Recife (136ª) que se extrahira quinta-feira 10 do corrente mez pelo novo plano.

Preços.

Bilhete. . .	6$000
Meio. . .	3$000
Quarto. . .	1$500

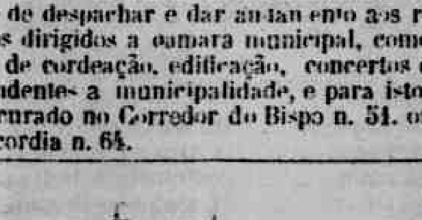
Em porção e 100$000 para cima.

Bilhete. . .	5$500
Meio. . .	2$750
Quarto. . .	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Antonio José Rodrigues de Souza precisa alugar uma mulher forra ou escrava que saiba bem cozinhar: a tratar na thesouraria das loterias em seu sitio, no Monteiro, junto a igreja.

— Norberto Muniz Teixeira Guimarães encarrega-se de despachar e dar andamento aos requerimentos dirigidos a camara municipal, como seja licença de cordeação, edificação, concertos e outros, tendentes a municipalidade, e para isto póde ser procurado no Corredor do Bispo n. 51. ou rua da Concordia n. 64.



AO ARMAZEM
DO

VAPOR FRANCEZ

Rua Nova n. 7,

acaba de chegar pelos ultimos vapores novas remessas dos seguintes:

Calçado francez

Para senhoras.—Botinas brancas, pretas, e de outras muitas differentes cores á ultima moda.

Para meninas.—Botinas das mesmas cores e qualidades acima.

Para homens.—Botinas de cordavão, bezerro, verniz, pellica, o melhor sortimento que se póde desejar.

Para meninos.—Botinas das mesmas qualidades mencionadas para homens.

Para homens.—Botas rucianas, meias-botas e perneiras.

Para homens, senhoras e meninos.—Sapatos de tapete, avelludados, charlote, casemira preta, trança de Lisboa etc. etc.

Para meninos e meninas. — Abotinados fortes de muitas qualidades.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de gosto e phantazia, como sejam, leques espelhos, luvas de Jouvin, caixinhas de costura com musicas, joias de ouro bom de lei, ditas de plaqué, cofres de seda e bolcinhas para braço, estojos para viagens, bengalas, chicotinhos de baleia, oculos, lunêtas, correntes de relogios, e perfumarias de Condray e de Piver.

Brinquedos para crianças

Carrinhos de 3 e de 4 rodas para passeios, cosmoramas e realejos de diversos tamanhos, e um cem numero de brinquedos francezes e allemães para entreter meninos.

Para evitar á massante leitura de tantos artigos expostos á venda neste estabelecimento, o dono pede ao publico em geral que se digne entrar de passeio afim de verificarem não só a grande variedade como os preços baratissimos por serem todos chegados de conta propria.

— Feijão, gomma e cera de carnauba em saccos, vende-se por preços commodos: na rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar.

Amassador

Precisa-se de um amassador de padaria: na rua dos Pire n. 80.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, prefere-se aquelle que tiver sido praça do exercito.

GUSTAVE

CABELLEIREIRO FRANCEZ

51——Rua da Cadeia do Recife——51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000
Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . .	15$000
Córte de cabello, ...	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento
Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES.

TEZOURA DE OURO

GRANDE SALÃO DE CABELLEIREIRO
DO

JAYME

A' rua do Queimado n. 6 primeiro andar

8 pessoas para o serviço e o maior asseio nos trabalhos de barbeamento.

O salão estará aberto, nos dias uteis das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, e nos dias santificados das 7 a 1 hora da tarde.

TINTA DE CORES E LAVAGEM TODOS OS DIAS

TINTURARIA

TINTURA PRETA NAS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

25—RUA DAS FLORES—25

O dono deste estabelecimento tinge, limpa e achamalota com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lãa, algodão, em peças ou em obras, chapéos de feltro, palha manilha etc., tira môfo das fazendas e faz todo o mais conveniente á sua profissão, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Otto Schneider.

CASA DA FÉ.

Aos 20.000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2 de Vieira & Rodrigues.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, prefere-se escrava: a tratar na rua do Imperador n. 12, escriptorio.

— O advogado Manoel Joaquim Silveira póde ser procurado para os misteres de sua profissão em seu escriptorio á rua do Crespo n. 12, 1º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. Reside a rua da Conquista (Soledade) n. 4.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira na rua do Imperador n. 73, 2º andar

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: a rua de Hortas n. 120.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães continúa com seu escriptorio á rua do Imperador n. 27, e reside á rua do Seve (ilha dos Rafos) n. 22.

ENGOMMADEIRA

Na rua Direita n. 101 lava-se e engomma-se com perfeição e promptidão.

CARNAVAL

Grande remessa de borracha para o fabrico de limas para o entrudo, da melhor que aqui tem vindo, na rua Direita n. 53, e na rua Nova n. 39 e 46, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Precisa-se.

De um cozinheiro asseiado e que cosinhe a ingleza que seja socegado e se encarregue das compras: á rua do Crespo n. 20.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

AMA

Na rua do Torres n. 16, 2º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa.

ATTENÇÃO

Manoel Ignacio de Oliveira Martins,

estabelecido com loja de pintor na rua da Imperatriz n. 82, avisa a todas as pessoas que tem imagens mandadas encarnar em sua officina ha mais de um, dous e tres annos, que mandem buscar dentro do praso de 15 dias, para as pessoas residentes nesta cidade, e de 30 dias de fóra da cidade; que findo os referidos prasos disporá dellas para seu pagamento, sem que possam depois dos prasos fazerem reclamação alguma. Recife 7 de fevereiro de 1870.

Engommadeira.

Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar bem: á tratar na rua do Amorim n. 35, 1º andar.

Precisa-se

alugar um escravo: na rua do Queimado n. 6, 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita numero 8.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua do Aragão, Boa-vista, casa n. 7.

— Aluga-se uma loja na rua da Concordia n. 94, propria para qualquer negocio: a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade: a tratar na rua do Apollo n. 47.

— Aluga-se a casa da rua de Henrique Dias n. 46, vulgarmente conhecida por Estancia: a tratar na rua da Cadeia n. 39.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Ponte Velha n. 6.

— Aluga-se um rapaz que sirva para compras e mais serviço de casa: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, no primeiro andar do edificio de sua propriedade no cáes d'Assembléa n. 14, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno proximo findo.

Escriptorio da Companhia Pernambucana 5 de fevereiro de 1870

O gerente—F. F. Borges.

— Precisa-se alugar por mez uma preta que engomme bem: na rua Nova, sobrado n. 39.

FURTO.

Furtaram do engenho Comportas na noute de 31 de janeiro tres cavallos todos alasões, sendo um castrado com tres pés calçados, frente aberta, uma bexiga no espinhaço, anda baixo e meio e tem dozo annos de idade: outro grande bastante, tres pés calçados e frente aberta, anda baixo mal, esquipa tambem mal, e outro com uma malhinha branca junto ao casco do pé esquerdo, uma listra na testa, anda baixo e galopa em: quem os levar ao mesmo engenho ou á rua da Praia n. 43, será generosamente recompensado.

— Na rua da Concordia, padaria n. 9, precisa-se de uma ama.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua do Imperador n. 73, 2º andar

— O abaixo assignado tendo visto nas participações da policia no dia 5 do corrente um de igual nome Atonio José da Silva preso por crime de estelionato, não se entende com o filho de Miguel José da Silva e desta data em diante assignar-se-ha por Antonio José da Silva Costa.

Antonio José da Silva

— Aluga-se o grande sitio Olho de Vidro, em Ponte de Uchôa, com grande sobrado, boa baixa de capim, bastantes arvoredos de todos os fructos, cacimba, bomba e tanque para banho; quem o pretender alugar entenda-se com Manoel Ferreira Ramos, na rua do Aragão n. 31, ou em sua loja á rua do Crespo n. 25.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna e dê fiança a sua conducta: na rua dos Guarapes numero 14.

— Precisa-se alugar uma ama, dá-se bom ordenado agradando: na rua de Hortas, casa n. 1.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira, forro ou captivo de afiançada conducta paga-se bem agradando: á travessa da Madre de Deus n. 11, armazem de Fernandes & Irmão.

RELOGIOS AMERICANOS

49—Rua da Cadeia do Recife—49

E. A. BELOUGER

RELOJOEIRO

acaba de receber um grande sortimento de relogios americanos para paredes e cima de mesas, de corda de oito dias por preços razoaveis.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8 — Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse ostá interesses ligada a uma casa importadoradesta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis te palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica.

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em oxtractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

Acabam de chegar grande quantidade das verdadeiras machinas americanas para descaroçar algodão de todos os systemas e tamanhos seguintes:

12 serras	12 serras
14 ditas	14 ditas
15 ditas	15 ditas
16 ditas	16 ditas
18 ditas	18 ditas
20 ditas	20 ditas
22 ditas	22 ditas
25 ditas	25 ditas
30 ditas	30 ditas
35 ditas	35 ditas
40 ditas	40 ditas

as quaes se vendem por preços commodos e roga-se as pessoas que dellas fizeram encommendas de alguns tamanhos, obsequio de as mandarem busca-las o mais breve possivel afim de não haverem faltas.

RUA DA CADEIA N. 56 A

COMPREM QUE SÃO BARATAS

Lindas e superiores bareges de côr, de quadro e de listras, para vestidos fingindo seda, pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. o covado.

Assim como superiores cassas francezas de côr padrões de muito gosto á 400 e 600 rs. o metro, na loja das Collumnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

CARVÃO DE BELLOC

Belloc — PARIS

Approvado e recommendado pela Academia imperial de medicina de Paris para a cura da gastralgia e em geral de todas as doenças nervosas do estomago e dos intestinos. É egualmente o remedio por excellencia contra a retenção de ventre Finalmente em razão de suas propriedades absorventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos cazos de diarrhea e cholerina. O **carvão de Belloc** toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito em Rio-Janeiro *Duponchelle; Chevalot* — Em Pernambuco, *Maurer & C*a.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negorio para vender muito tomaram este expediente o continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES

J. Rhigass, successor

55—Rua do Imperador—55

Nesta antiga e bem conhecida casa, encontrar-se-ha como outr'ora grande sortimento de pianos construidos expressamente para o clima deste paiz, e Mr. J. Rhigass sendo trabalhado muitos annos na construcção de pianos em Paris, acha-se habilitado a preparar os pianos que vende com todos os accessorios indispensaveis não só á sua solidez, como á sua duração. Todos os pianos são garantidos.

Tambem ha neste estabelecimento, grande variedade de musicas novas e dos melhores autores, tanto vindas de Paris como do Rio de Janeiro, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como ha igualmente á venda todos os objectos necessarios á contrucção de pianos. Os concertos e afinações de pianos serão feitos com o maior zelo e cuidado.

TINTURARIA FRANCEZA

55---Rua da Imperatriz---55

F. Gautier, proprietario deste importante estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de chegar da Europa para onde tinha ido especialmente para contratar peritos officiaes e que conseguio contrata-lo na primeira casa de Paris, por isto julga que todos ficarão satisfeitos dos trabalhos do seu estabelecimento cujo excellente material ainda foi augmentado com novas machinas que ja recebeu e tambem muitas drogas novas com as quaes se obtem estas maravilhosas cores modernas tão apreciadas em Franca e em todo o mundo.

Tinge, lava, limpa, lustra, achamalota com a maior perfeição fazendas em peças e em obras de todas as qualidades como sejam: seda, lãa, algodão, linhas, chapéos de feltro e de palha etc., etc.

Tira nodoas e limpa á secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Impressões sobre tecidos

com este novo systema, os vestidos de seda e outras fazendas que até agora só podiam tingir-se de côres lisas, podem receber um bonito desenho de côr diversa, a escolha, o que realça a fazenda e lhe dá mais merecimento.

Tintura preta, terças e sextas-feiras

As pessoas das provincias limitrophes que quizerem utilisar se do seu estabelecimento poderão mandar o que tiverem, na certeza de sérem tão bem servidas como no Rio de Janeiro ou na Europa, e com mais presteza por causa da distancia.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTÉRAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **iodo** et do **ferro**, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nosso firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificaçoés.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris

---

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para o serviço interno e externo de casa de pouca familia, a tratar na rua Nova n. 48, loja.

COMPRAS.

— Compram se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, côres e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

Cabellos

Na rua do Queimado n. 6, 1º andar, salão de cabelleireiro, compra-se continuadamente cabellos compridos.

— Compra-se uma tipoia: na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua Nova, loja n. 7.

VENDAS.

— Vende-se tres sobrados, sendo dous no bairro de Santo Antonio e em bôas ruas e um no bairro do Recife: quem pretender dirija-se á rua das Cruzes typographia do *Diario*.

Vinhos puros.

Henrique & Azevedo, em seu armazem á rua da Cadeia n. 34, teem para vender vinhos das seguintes qualidades:
Collares em ancoretas.
Bairrada idem idem.
Bucellas idem idem.
Branco bo em caixas de uma duzia, engarrafado.
Bairrada idem idem.
Porto idem idem.
Bastos idem idem.

— Vende-se uma excellente machina de costura, chegada ha poucos dias do Rio, e troca-se um calvario com rica imagem do Senhor Crucificado, em madeira, obra perfeitissima, por preço rasoavel: no Corredor do Bispo n. 53, defronte do palacio do bispo.

VENDE-SE

na rua das Cruzes n. 2, palhinha para empalhar cadeiras a 2$200 a libra.

— Vende-se a metade de um sitio no lugar Cruz do Rebouço, na estrada de Iguarassú, fica uma legoa pequena á quem da villa, o qual tem uma excellente casa de pedra e cal feita ha quatro annos, e tem muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, coqueiros, etc., e bastante terra para roça e plantação de canna. Esse sitio foi do fallecido Bento de Carvalho Bastos: quem quizer comprar a metade, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 18.

— Vende-se uma escrava de idade 25 annos, com muito boa figura, e com as seguintes habilidades: engomma, cozinha e lava, e tambem tem principio de costura: a tratar na praça da Boavista, loja de cera, das 7 horas da manhãa as 10, e das 2 da tarde as 4 horas.

Sementes

de hortaliças muito novas: na rua da Cruz numero 13.

Medidas do novo systema.

Vendem-se ternos de medidas de folha e de madeira, e pesos, bem como avulsos: na rua da Imperatriz n. 73.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

Neste novo estabelecimento encontra-se diariamente um variado sortimento de bolinhos para chá, pasteis, podim, bollos inglezes, pães de ló presuntos, ditos em fiambre, superior chá Hysson, preto, e miudinho. Vinhos finos de todas as qualidades conage, licores, conservas, champagne, cerveja ingleza, fructas muito bôas, portuguezas e francezas.

Um completo e variado sortimento de caixinhas de todas os gostos e preços para mimosear senhoras, estas caixinhas recentemente chegadas de Paris são de primor ao gosto, offeresse-mo-las aos galanteadores do bello sexo pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas dos seus pensamentos. Tambem os apreciadores da bôa fumaça encontrarão charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de Havana sigarros do Rio de Janeiro etc. etc.

Doces d'ovos seccos, christalisados e de calda, ditos de cajú e de outras qualidades.

Nesta casa recebem-se encommendas para bailes, casamentos e baptisados e qualquer encommendas avulsás, como seja pão de ló e bollos enfeitados e outros muitas couzas que enfadonho é mencionar.

Vende-se

farinha da terra a 560 rs. meio decalitro, a 6$760 a sacca, feijão mulatinho a 2$ a cuia: no armazem Independencia, rua do Rangel n. 3.

GRINALDAS
para noivas.

As mais lindas que tem vindo a este mercado, e um variado sortimento de flores finas. Acabam de chegar pelo ultimo vapor francez, e vende-se unicamente em casa do cabelleireiro Jayme, á rua do Queimado n. 6, 1º andar.

Escravos para engenho.

Vende-se um bom escravo de idade 24 annos, um moleque de idade 18 annos, um mulato de idade 20 annos, um bom carapina de idade 45 annos: para casa de familia, uma escrava parda de idade 28 annos, optima engommadeira e cozinheira, uma dita crioula de idade 30 annos, optima cozinheira e engommadeira, uma bonita mulatinha de idade 13 annos: na travessa do Carmo n. 1.

— Acha-se exposto a venda em todas as livrarias o almanack desta provincia pelo preço de 2$000.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa, prefere-se escrava: na rua estreita do Rosario n. 25, 1º andar.

Mercurio doce de Lisboa

Vende-se mercurio doce de Lisboa; na rua do Vigario n. 11, armazem.

A VERDADE

55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquerir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, ; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Abotoaduras moderuas para colletea	320
Espelhos dourados pequenos. .	200
Agulhas de osso para crochê a .	200
Pentes para regaço com contas a	320
Ricos globos para candieiro de gaz a	1$800
Chaminés a	320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino	400 / 800
Garrafa com tinta a.	1$300
Dita com agua florida verdadeira a	1$000
Dita com dita dita a	720
Frasco com oleo de babosa a 500 e	500
Dito com agua de Colonia a 300 e	[illegible]
Garrafa com agua divina a. . .	1$500
Frasco com extractos finos a . .	1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e	160
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e.	320
Finas escovas para dentes de 120 a	600
Lindos coques modernos a. . .	2$000
Pavios para gaz, duzia a 240 e	320
Escovas para facto a 500, 600 e	700
Ditas para cabello a.	500
Pentes para tirar piolho a 160 e.	240
Brincos de cores, bonitos a 160 e	200
Peças de trança de lãa com 8 varas por.	800
Oleo para machina de costura, frasco a.	600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e	1$000
Dita d'aço Perry, caixa a. . .	1$400
Galão de algodão peça . . .	400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a.	1$500
Duos de louça muito fino a 120 e	200
Ditos para calça a 160 e. . .	240
Caixa com papel amizade a. . .	700
Ditas com envelopes a. . . .	450
Ditas com obreias a.	40
Caixa com agulhas fundo dourado	280
Ditas de ditas ditas a. . . .	160
Thesoura para costura a 240 e	500
Caixa com linha de marca a . .	280
Linha de côres em novellos (libra) a	500
Carreteis de linho Alexandre de 70 até 200.	100
Grampos muito finos com passaros, duzia a	200
Cartas portuguezas, duzia a . .	1$500
Ditas francezas a 2$200 e . .	3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e	4$300
Lãa muito fina para bordar, libra	6$500
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a	160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a	480
Pentes finos para segurar cabello a	320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e.	500
Ditos para aparar penna , a .	100
Rosetas pretas, par a	100
Trança de lãa de caracol peça a 40 e	100
Fita de coz peça a 180 e . .	500
Alfinetes de latão a.	40
Sapatos de lãa para criança a 400 e	800
Gravata de sedas de côres a . .	200
Calçadeiras a.	80

Grande sortimento de rendas das Ilhas.

Um par de suspensorio de borracha por 100 réis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

VIVA O CARNAVAL

Aluga-se ricos dominós pretos de 20$ até 30$ completos costumes de phantasia de 10$ até 40$ e vende-se calças de meia encarnadas e brancas á rua Bella n. 49 sobrado.

MILHO

Vende-se no trapiche Barão do Livramento saccos com milho, bôa saccaria e por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

em saccos grandes e de superior qualidade: vende-se nos armazens da Companhia Pernambucana caes da Assembléa n. 14.

ALMANAK

Acha-se exposto á venda em todas as livrarias o almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola desta provincia pelo preço de 2$.

VENDE-SE

para feixar conta uma chapa para commendador ou official da ordem da rosa, pois tem a corea para commendador, e se tira para official, pelo diminuto preço de 25$000: na rua do Cabugá, loja do Sr. Moreira & Duarte.

Musica.

Na rua da Cruz n. 13 ainda tem para vender alguns exemplares do combate de reachoello, e para canto o Jasmim, musicas aceitas por Suas Magestades Imperiaes.

— Vende-se uma escrava de 15 para 16 annos, sem vicios nem achaques, vinda ha pouco do matto, muito propria para se habilitar ao serviço de casa de familia: a tratar na rua da Concordia numero 6.

—Vende-se e faz-se de encommenda filhóses com muita perfeição e limpeza: no pateo de S. Pedro n. 26.

Maia & Landeiino.

Vende saccos com farinha de mandioca, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja n. 18, que volta para a rua estreita do Rosario.

Cobre.

Uma senhora que se retira, na rua do Hospicio n. 33, vende seu bem conhecido e excellente piano de 3 cordas com pouco uso, de jacarandá e a moderna, um bom e grande banheiro todo de cobre pintado, com seu competente cilyndro tambem de cobre para aquecer agua, taixos, fogareiros modernos para engommado, e outros objectos indispensaveis n'uma casa.

Pechincha

Vende se a dinheiro ou a praso uma bonita armação toda de amarello e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento, tem todos os utencilios para taberna, o garante-se a casa, sendo em um dos melhores locaes da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 39: a tratar na mesma n. 42.

ELEPHANTE COM BOTAS
GRANDE ARMAZEM DE PIANOS, MUSICAS E INSTRUMENTOS
DE
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante e o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, declara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.—(Asssignado) **Alphonse Blondel.**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novas

MUSICAS PARA PIANOS

as quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs. Felippone & Truaghi, Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos instrumentos, ricos gravados e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados, quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até ás 9 horas da noite afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se póde imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochet, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fazenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos á apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas á vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.

Arádos americanos.

Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.

Balanças para armazem e balcão.

Camas de ferro.

Cofres de ferro de Milnez e de Uhitfield.

Prenças para copiar cartas.

Fogão americano patent

EM CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

Cal nova de Lisboa

chegada no ultimo navio vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

LIQUIDAÇÃO NA LOJA DE FAZENDAS DO GARIBALDI

Rua da Imperatriz n. 56.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$500, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. ditos casemira de cores com listas do lado a 5$ e 6$ o corte: á rua da Imperatriz n. 56.

GROSDENAPLE PRETO A 2$500 COVADO.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos de senhora a 2$500, 3$000 e 3$500 o covado.

PANNO PRETO A 2$200 O COVADO.

Vende-se panno preto para calças e palitots a 2$200, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000 o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 280 O COVADO.

Vende-se chitas francezas finas para vestidos a 280, 320 e 360 o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se pessas de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, e pessas de dito com 24 jardas a 5$000, 5$500, 6$, 7$, 8$ e 9$.

CASSAS FRANCEZAS A 240 O COVADO.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 240 o covado.

ALGODÃOSINHO A 4$000 A PEÇA.

Vende-se peças de algodãosinho a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

GANGA PARA CALÇAS A 320 O COVADO

Vende-se gangas para calças e palitots a 320 o covado, e brim de cores com listas do lado a 4$ o covado.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500.

Vende-se alpaca de côres para vestidos a 500 e 640 o covado, e outras muitas fazendas que se liquidam para fixar contas, sem reserva de preço: a rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

ENGENHO

Vende-se o engenho Estrella d'Alva, (d'agua) no termo de Agua-Preta, com meia legua de terras pouco mais ou menos, e esta de superior producção de canna; tem varzeas cobertas, as ladeiras são de producção superior a muitas varzeas; as obras do engenho são todas novas, tem porções para safrejar annualmente, safra muito superior a tres mil pães, e os partidos perto do engenho; vende-se tambem com a nova safra, se convencionar se, a qual se supõe superior a tres mil pães: dista da estação (Agua Preta) para onde se depositam os assucares, pouco mais de 2 leguas: a pessoa que o pretender póde dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o seu proprietario o tenente-coronel José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

— Genuino vinho da Madeira em barris de 4 e 8º, e em caixas de duzia de garrafas, tendo cada caixa quatro differentes qualidades, proprias para um jantar: no escriptorio da Companhia Pernambucana.

ATTENÇÃO AO LEÃO

Grande armazem de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades, palitots de alpaca a 3$, 3$500 até 6$. Ditos de merinó, ditos de casemira de côres bonitos gostos a 5$, 6$, 8$ e 10$, de panno preto sacos e sobrecasacos. Ditos de brim pardo finos e ordinarios. Ditos de alpaca branca e de côres de 3$500 a 5$000. Calças de brim de côr finas e ordinarias, ditas brancas de todas as qualidades, ditas de brim pardo fino e ordinario, ditas de casemira de côr e preta de 4$, 5$, 6$ a 15$. Colletes de todas as qualidades e preço muito barato. Completo sortimento de camisas francezas de algodão e de linho de 2$ até 5$ uma. Sortimento de seroulas francezas de algodão, de linho e bramante a 2$ e 2$500 Gravatas (mantas) novissimo gosto a todos os preços. Meias sortimento completo a 3$, 4$ até 7$ a duzia.

ROUPAS PARA MENINOS.

Encarrega-se de quaesquer obras de encommenda tanto para homem, como para meninos, e com brevidade, por isso que tem um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades tanto em casemiras como brins, pannos finos e outras muitas fazendas.

FAZENDAS

Bramantes de 11 palmos de largura a 1$800 o metro.

Cambraias de côr e branca.

Alpacas de todas as côres a 640 rs. o covado.

Poil-de-chèvre com lista de seda fazenda de gosto a 1$200.

Basquines de guipure enfeitadas a 18$000.

Sortimento de chitas escuras e claras a 280, 300 e 360 rs.

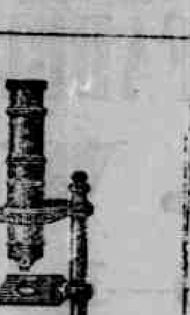
Madapolão fino a 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

Algodão peça com 20 jardas a 4$500, 5$500 e 6$000.

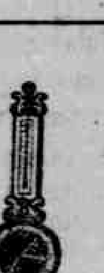
Peça de algodão largo a 7$500.

E outras muitas fazendas que será enfadonho mencionar. Cheguem á roupa feita que se está liquidando na loja á rua da Imperatriz n. 52 (junto á loja de ourives) do

LEÃO DA PORTA LARGA DE Paredes Porto.



Mikroskope achromatisenen. Objetiv Linsen.



Barometre o termosmetre. Centigrade e reaumeure.

VERDADEIROS VIDROS DE OCULOS PERISCOPICOS

E crystal de rocha do Brasil.

F. J. Germann, recommenda ao publico, seus vidros periscopicos aperfeiçoados; porque, com estes vidros, a vista descança, fortifica-se e não a cança como com os vidros ordinarios. Uma vez escolhido um vidro, póde durar dez annos, emquanto que, com os vidros ordinarios se está obrigado a muda-los todos os annos e os ter cada vez mais grossos, o que altera o crystalino do ôlho e determina quasi sempre dôres de cabeça. O alcance ordinario da vista é perto de 30 centimetros do ôlho, e, todas as vezes que o objecto está mais perto ou mais longe, os raios que expelle são mui convergentes ou mui divergentes e a visão não é perfeita. Um grande numero de pessoas tem o defeito de fazer convergir muito de sorte que a visão não é distincta. Com a applicação de meus vidros póde-se vencer estas difficuldades. Para os que tem a vista curta e cujo crystalino é mui convexo (o que faz ver bem, de perto, e mal de longe), o que se chama myope, por meio de um vidro concavo affasta-se o ponto de vista, o que faz divergir os objectos e deixa ver tão longe como as outras vistas. Quando o crystalino é muito chato, o que succede aos que tem chegado a uma certa idade, o que se chama presbyta, vêem melhor de longe que de perto, e não enxergam senão um nevoeiro na distancia ordinaria da vista; com um vidro convexo, estes enxergarão distinctamente como na idade de 15 annos. Servindo-se destes vidros quando a vista principia enfraquecer, previne-se o mal.

F. J. Germann encarrega-se pela sua experiencia, tendente aos olhos, a escolher, a primeira vista, seja qual for a idade e grão de vista, oculos proprios para qualquer pessoa,

Para que são fabricados estes vidros??

Para a vista myope, (vista curta).

Para vista que se cobre de nuvens.

Para a vista que por momentos, vê esvoaçar pequenos pontos negros.

Para a vista que as palpebras tremem de fraqueza.

Para a vista que os olhos são desiguaes.

Para a vista que se turva com o trabalho e a leitura.

Para a vista presbyta (vistagalon).

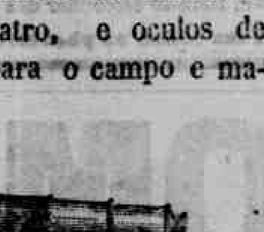
Para a vista que não supporta os raios solares nem grande claridade.

Para a vista operada da catarata.

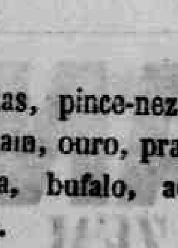
Para a vista que as palpebras estão cercadas de sangue.

Para a vista que um dos olhos é myope e o outro presbyto.

Para evitar finalmente que o crystalino do olho se cobra de catarata.



Sortimento de binoculos para theatro, e oculos de alcance para o campo e marinha.



Lunetas, pince-nez e face-á-main, ouro, prata, tartaruga, bufalo, aço, etc., etc.

Tem tambem grande sortimento de relogios para parede, que dão horas e para cima de mesa dos mais lindos modelo Relogios para algibeira, de ouro, prata, prata dourada e foleada, inglezes, suissos e orisontaes dos melhores e mais afamados fabricantes.

Vendas em grosso e a retalho. Em Pernambuco.

N. 21=Rua Nova—. 21.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, éminentemente tonico e febrifugo deve ser preferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, e em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, delibitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescança, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela edade ou doença.

No caso de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Tomado junto, por exemplo, com as pilulas de Vallet, produz effeitos maravilhosos, por sua rapidez.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob. Rio-Janeiro, BOURCHELLE, CREVOLOT. — Pernambuco, BARBES & Cª.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 18.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle da sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

RAPÉ POPULAR DA FABRICA NACIONAL DA BAHIA DE *Teixeira Uldurico & C.*

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assaz acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17

Candido Alberto Sodré da Motta & C., com escriptorio e armazem na travessa da Madre de Deus n. 14 tem para vender o seguinte:

Cemento Portland de 1ª qualidade o melhor que tem vindo ao mercado, barricas de 12 a 14 arrobas por 10$000.

Vinho Bordeaux dos seguintes qualidades:

St. Julian.

Fronsac.

Lormant.

St. Emilion.

Margans.

Chateau de Boycherelle.

St. Lambert.

Lalonbere.

Duplessis.

Cauor.

Dearsesai.

Vinho do Porto qualidade muito especial.

Azeite doce refinado em caixas de 12 garrafas

Vinagre superior em garrafões pequenos.

Farelo hamburguez, saccos de 90 libras, por 6$000.

Farinha de trigo de superior qualidade.

Barris com alcatrão, de arcos de ferro.

Fumos de todas as qualidades, se encontrarão neste estabelecimento em latas, rolos e fardos.

Papel de todas as qualidades, proprio para cigarros.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco, em liquidação 25 de Janeiro de 1870.

A Caixa filial vende o grande e excellente sobrado sito á rua Imperial n. 64, com accommodacções para grande familia, e tambem vende a casa terrea contigua n. 66: á tratar na mesma caixa á rua do Commercio n. 34.

TASSO IRMAÕS & C.

Vendem em seus armazens, no caes do Apollo n. 7, Escadinha n. 1 e rua do Amorim n. 37, os seguintes generos:

Aço de Milão.

Milho em saccas grandes.

Farello em saccas de 90 libras.

Chumbo de munição sortido.

Metal amarello para forro de navios.

Machinas para descaroçar algodão de 14, 16 e 18 serras.

Kerosene em latas de 5 galões.

Champagne do afamado fabricante Krug.

Hormouth.

Vinho do Porto engarrafado.

Conac do afamado fabricante Gautier Fréres.

Fogo da China, caixinhas, 40 cartas n. 1. Extra.

Genebra ingleza «Old ton»

Cimento Romano.

Cimento Hidraulico.

Cimento Portland.

Gesso para estuques.

Cannos de barro para esgotos.

Gradeamentos de ferro para jardins, calçadas etc.

Carros de mão para serviços de armazens.

Garrafões com 5 galões de vinagre tinto.

Idem com 3 galões de vinagre tinto.

Chumbo em barra.

BORRACHA

Especial para limas.

Em porção e a retalho, vende-se, no armazem de planos e musicas, do Alvorada, á rua Nova numero 61.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'esto grande estabelecimento, vendo que se está aproximando o fim do anno, e tendo em ser um grande deposito deposito de fazendas; não fallando em avultadas encommendas que lhes estão obrigado todos os dias, tem resolvido liquida-las por preço muito mais baratos do que em outra qualquer parte; só com o fim de diminuir o deposito e apurar dinheiro. Encontra-se neste estabelecimento do PAVÃO—, avultado sortimento de fazendas de luxo e modas; assim como de primeira necessidade. As pessoas que negociam em pequena escala n'esta loja poderão sortir-se vendendo-se-lhes pelos preços que compram, nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitôts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não éstejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Pechincha a 2$000
Para lençóes.

Na loja do Pavão vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, dando a largura o comprimento do lençól, sendo apenas preciso para cada lençol um e meio, ou um e um quarto metros; além desta aplicação tem outras muitas para arranjos de familias e vende se pelo barato preço de 2$000 o metro Na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

Gangas de linho

Vende-se gangas de linho com quadrinhos muito boa fazenda, para roupa de homens e meninos e vende-se pelo barato preço de 500 rs o covado:

PECHINCHA EM PANNO PRETO A 2:400.

O Pavão vende superior panno preto fino, para pallitots, calças, colletes, etc., pelo baratissimo preço de 2:400, o covado, é grande pechincha.

Córtes de casemira preta a 4500

O Pavão vende os superiores córtes de casemiras pretas enfestadas, pelo barato preço de 4:500, é pechincha.

PARA O CARNAVAL

Verbutina a 640 rs.

O Pavão vende bonitas verbutinas de côres para dominós e outros trages de mascaras pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado.

PECHINCHA, ALGODÃOSINHO A 4;000,

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000.

Peças de madapolão a 3:500.

O Pavão vende peças de muito bom madapolão tendo 12 jardas cada uma pelo barato preço de 3:500.

GROSDENAPLES PRETOS.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de grosdenaples pretos, tendo de 1$500 até 5$000 o covado neste genero os melhors e mais largos que tem vindo ao mercado, assim como bonitas sedas pretas lavradas, moireantiques etc., todas estas fazendas. vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção.

PERCALLAS E CHITAS BARATAS.

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas chitas claras e escuras, mais barato do que em outra qualquer parte.

Cassas a 240 rs.

Vende-se na loja do Pavão bonitas cassas de côres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Cambraias brancas a 4:000 a peça.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente. tendo mais de vara de largura. com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$000 e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Alpacas brilhantes a 1$, e 800.

O Pavão tem o mais bello sortimento de alpacas lavradas com as côres mais delicadas que tem vindo ao mercado e tendo bastante larguaa, vendem-se pelo barato preço de 1$000, e 800 rs. o covado.

Merino de cordão

Vende-se merinó preto de cordão proprio para calças. palitot, e colletes, pelo baratissimo preço de 1$000, o covado,

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lã com imitação das poupelinas de seda, uma fazenda muito leve com as mais lindas cores, sendo: verde Bismark, rôxa, azul tyrio, cinsento, perolla etc, etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs.

BONITAS LÃASINHAS
OU ANADINAS A 1$000 RS. O COVADO.

Chegou para o Pavão, um grande e variado sortimento desta nova fazenda de lã e soda propria para vestidos, com os mais delicados desenhos e mais modernas côres. tendo bastante largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, por já estarem muito proximos da festa.

COLCHAS DE FUSTÃO

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de colchas de fustão sendo brancas e de côres lisas de croché para camas de noiva, assim como ... damascos de lã para colchas.

Crochés para cadeiras e sofás

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés proprios para cadeiras sofás, mesas, almofadas etc etc., assim como proprios para cobrir presentes, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte,

GLACE' A 1:200 PARA VESTIDOS

O Pavão tem esta nova fazenda lisa propria para vestidos, com as mais delicadas côres e com mais lustre do que a propria seda com 4 palmos de largura que facilita fazer-se qualquer vestido com 10 covados e vende-se pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o covado, é pechincha.

ALGODÃO ENFESTADO

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas tendo liso e trancado que se vende por preço muito em conta.

Panos de linho

Chegou um grande sortimento de peças de panno de linho do Porto que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor, nem mais proprio para lençóes e toalhas

PECHICHA EM CHAPEOS DE SOL

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes tendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção.

Lenços brancos

Vende-se um grande sortimento de lenços brancos para homem, sendo a duzia a 1$600, 2$000 e 3$000, ditos abanhados muito finos a 4$ e 6$000 a duzia, ditos de esguião fazenda muito superior a 5$, 6$ e 7$000,

Os balões do Pavão a 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crenolinas do feitio mais moderno muito proprias para vestidos ennesgados que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 cada um é grande pechincha

Fustões brancos para vestidos

Chegou um lindo sortimento dos mais baratos e bonitos fustões brancos com listras e cordões, sendo fazenda bastante larga e flexivel, muito propria para vestidos e roupas de meninos e vendem-se a 640 o covado.

CRETONES MATISADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS.

Para a loja do Pavãa chegaram os mais bonitos cretones escuros matisados. proprios para vestidos, roupão chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado, assim como a mesma fazenda em padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 o covado, sendo os padrões mais moderuos que tem vinpo ao mercado.

AOS 20 MIL COVADOS DE
LÃASINHAS LUSTROSAS A 400 RS. O COVADO.

Só o Pavão

Vende-se um grande sortimento das mais modernas e elegantes lãasinhas para vestidos, com as côres mais novas que tem vindo a este mercado, sendo com listrinhas miudinhas que parecem de uma só côr e com tanto lustro que imitam perfeitamente as poupelinas de seda, e vendem-se pelo barato preço de 400 rs.

Os setins do Pavão

Vende-se os mais bonitos setins de côres e mais encorpados proprios para vestidos sendo de diversas côres.

AOS PALITOTS DO PAVÃO A 18$ e 20$000.

Vende-se um bonito sortimento de palitots francezes sendo, sobrecasacados e propriamente sobre-casacos, que se vendem forrados de alpaca a 18$000 e forrados de seda a 20$000. é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO
Na loja do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam, cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazenda de lã de todas que tem vindo, proprias para luto, como sejam, lãazinhas, alpacas lavradas e lisas, cantão, bombazinas, merinó, etc., que tudo se vende por preço barato.

Madapolão francez a 7$000 rs

Vende-se peças de madapolão francez com 22 metros pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é pechincha.

Altas novidades em sedas

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurões de seda e linho com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado sendo, miudos e graudos. tanto em cortes para vestidos como para vender em covado. assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas que se vende tudo muito em conta

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grande porção de cêra de carnauba em saccos por preço mais barato do que em outra qualquer; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 50. De Felix Pereira da Silva.

Na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LOJA D'AGUIA BRANCA
AGRADO E SINCERIDADE
RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido. é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão. continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades. modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE

Do que acima fica dito se conhece que o tempo te que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam. entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda. preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com vispo-ras e com dominós.

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO PARA A FESTA
Vende-se por menos de 10, 20 e 30 %
SO' NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
DE
SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados estão resolvidos a fazere uma grande diminuição de preços nas suas mercadorias. como se aproxima a festa e sempre se fazem avultadas compras para o centro e praça, por isso previnem ao respeitavel publico em geral, que mande fazer suas despenças e certos de que verão a grande differença em preços mais do que em outra qualquer parte e garantindo-se as superiores qualidades.

GAZ AMERICANO á 9$500 a lata, e 440 rs. a garrafa e 660 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 a garrafa, e 4$500 a canada e 800 rs o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 2$800 e 3$200 a canada, 660 e 720 rs. o litro.

IDEM BRANCO DE LISBOA a 4$000. a canada e 560 a garrafa, e 840 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 1$400, 1$800 e 2$200 a canada,

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$400 e 1$280 a libra, 3$060 e 2$780 o kilogrammo.

DITA FRANCEZA á 960, 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$860 o kilogrammo.

DITA PARA TEMPERO á 560 rs. a libra, 1$220 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$560 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e rs. a libra, 260 rs. o kilogrammo e 3$400 a arroba.

ALPISTA á 200 rs. a libra e 440 rs. o kilogrammo, e 6$000 a arroba.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200. 240 e 260 rs. a libra. 440 e 520 rs. o kilogrammo em sacca se fará abatimento.

SABÃO MASSA á 240 e 200 rs. a libra, 520 e 440 rs o kilogrammo, em caixa se faz abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 560 rs. a libra e 1$220 o kilogrammo.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, bem como perola brilhante, combination, Francy-cracynel, mixed Britania. Medium, Fancy-nic-nac. a, b, c, e soda a 1$000 e 1$400, cada uma lata.

SEVADINHA E SAGÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo.

FARINHA DE ARARUTA VERDADEIRA á 640 a libra e 1$400 o kilogrammo.

BOLAXINHA INGLEZA MUITO NOVA a 400 rs. a libra e 800 rs. o kilogrsmmo.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso, em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 e 560 rs. o masso. 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 1$280, 2$500 3$500, 4$500, 5$500 a lata e a retalho e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 60 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA ■ á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E HAMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA. á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES. á 3$000, 2$800 e 2$400 em caixa ha abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA MUITO ALTO á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo. e 11$500 a arroba.

LINGUIÇAS FINAS PROMPTAS EM LATAS á 1$000 rs. a lata.

LOMBO DE PORCO ASSADO JA PROMPTO a 1$000 rs. a lata.

CHÁ FINO, GRAUDO E MIUDINHO á 3$200 e 2$800 a libra, e 6$100 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$000, 2$200 e 1$800, rs. a libra.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, muito novas. passas e figos novos, charutos de diversas marcas, marmelada, feita pelos melhores conserveiros em Lisbôa, geléa de marmello, pêcego, ervilhas, em latas, portuguezas e francezas, vinho verde engarrafado á retalho, peixe em latas, bem como pescada, tainha, pargo, goraz, lula, corvina, vezugo, cavalla, sarda e sardinhas de Nantes. Canella, cravo, ervadoce, cominho, pimenta, grandesmolhos de sebolla á 1$500. Finalmente muitos outros generos que enfandonho é menciona-los.

PARA A FESTA
3 portas, 1 ja de fer agem
53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e mindezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de terragem, mindezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

CEMENTO
PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes

POLVORA

Vende se polvora fina da muito accreditada marca P N & C, em lotes de 10 barris para cima, mais barato do que em outra qualquer parte: em casa de Naton Nash & C., rua do Commercio n. 10.

— Vende-se por barato preço um carrinho americano de 2 á 4 assentos: a tratar na rua da Florentina, officina do Sr. Grosjean.

GRANDE AVISO.

O Campos da rua do Imperador n. 28 no intuito de servir satisfatori mente aos seus innumeraveis amigos e freguezes, em particular e em geral ao respeitavel publico. desta cidade; avisa aos que estiverem passando o tempo calmoso, nos deleitaveis arrabaldes desta capital. que tem resolvido vender, de de superior qualidade, a preços razoaveis, os seguintes generos a saber:

PARA CIMA DE APARADORES

Latas com dôce em calda de diversas qualidades nacionaes e estrangeiros.

Ditas com peixe a saber; salmon, ostras e lagostas.

Ditas com ervilhas francezas e portuguezas.

Ditas com geléa franceza.

Cerveja franceza verdadeira *Bobée*.

Presunto para fiambre e afiambrados.

PARA DISPENSAS

Latas com chouriças novas sendo de 8$. cada uma.

Presuntos de Lamego para tompeiro.

Cuias do Pará (pintadas pelos indigenas daquella provincia.

Copos de vidro com dobradiça e tampa para diversos misteres.

PARA OS QUARTOS DE DORMIDA

Porta-phosphoros cheios de phosphoros de segurança.

PARA SALA

Churutos de S. Felix do afamado fabricante *Costa*.

Fumo picado do Daniel de S. João do Rio de Novo.

Além desses generos. o Campos tem convicção de que o seu estabelecimento é um dos que podem satisfazer com garantias as exigencias bem entendidas. dos illustrados habitantes desta heroica provincia, porquanto se acha elle bem provido de generos superiores, de maneira a não desmentir

O Campos.

MIUDEZAS EM GROSSO
PARA NEGOCIO
POR PREÇOS MUITO BARATOS
NO BAZAR DA MODA
Rua Nova n. 50

Coques á imitação de cabello, guarnecidos de bellos enfeites á ultima moda, a duzia á. . .	10$500
Papel superior de quadrinhos, em caixas com 20 cadernos a.	640
Envelopes porcelana, muito boa fazenda o milheiros em caixinhas de 100 á.	7$500
Botões de osso bem pulidos para calças, a grosa á. . . .	220
Ditos cobertos de superior setim de todas as côres, a grosa dos pequenos a 3$000, e dos grandes a.	4$000
Ditos com interessantes photographias para punhos a duzia de pares a.	3$ 00
Ditos de osso imitando o marfim com lettras a duzia . . .	8$500
Ditos lizos muito boa fazenda a duzia	8$500
Abotuaduras para camisa sendo: 2 botões para os punhos, 3 para abertura e 1 para o collarinho brancos, escarlalates, e pretos a duzia	8$000
Brincos de côres a balão, cousa muito chique a duzia de pares.	1$000
Lindos frasquinhos empalhados com bom extracto para lenço a duzia.	8$000
Ditos em bonitas caixinhas cada frasco a duzia. . . .	6$900
Tinta para marcar roupa, muito superior cada frasco em sua caixinha a duzia. . . .	6$000
Livrinhos com capa de metal dourado e com bonitas orações para a missa a duzia. . .	7$500
Sabonetes de amendoas amargas especialid de do BAZAR DA MODA a duzia . . .	2$50
Lapis pretos de superior qualidade, oitavados a grosa 3$ e	4$000
Escovas finas para dentes a duzia a 1$600 e.	3$000
Alfinetes muito bons, brancos e pretos, a duzia de caixinhas a	2$800
Pentes pretos de muito bôa qualidade só grandes para alisar a duzia.	2$700
Ditos marellos fazenda superior, para alisar, a duzia. . . .	1$700
Ditos de borracha com costas de metal para repassar, a duzia.	2$400
Ditos enfeitados com contas de cores a duzia a 4$ 5$ e. .	6$000
Interesssantes coquinhos caprichosamente esculpidos dentro com um bom e lindo rosario a duzia 10$, 12$ e . . .	14$000

Grande sortimento de mindesas.

Grande sortimento de quinqui harias.

Grande sortimento de perfumarias.

Pagamento real sado no mesmo mez da compra com desconto de 10 %, ou letra aceita a seis mezes de praso.

José Soares de Souza & C.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preço razoaveis na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de malhinha, como sejam, empalhamentos de lastro para camas, cadeiras e sophás.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., en cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do Commercio n. 32.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca nova e muito superior, chegada ultimamente de Santa Catharina. a bordo do lugre *Margarida*, fundeado defronte do trapiche do Exm. Barão do Livramento; e para tratar á rua do Commercio n. 17. escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Escrava

Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, cosinha muito bem, engomma e faz todo o serviço; quem pretender, dirija-se a rua Imperial n. 67, 2º andar.

OS DESEJADOS

Leque de madreperola com seda, e todos de madreperola, muito proprio para noivas, chegaram a loja do Passo a rua do Crespo n. 7 A, assim como requissimos chales de touquim de todas as cores, vestuarios bordados de cambraia para baptizados, meias de escocia (novidade) muito bonitas para as Exmas. Sras. que gostam andar de sapatinho raso e outros muitos artigos de gosto que os proprietarios deste estabelecimento teem recebido.

JÁ CHEGARAM
a loja do Passo

Os requissimos cortes de blonde de seda com manta e capella para casamento, sendo neste artigo o que se pode desejar de melhor e mais moderno, tambem chegaram os cortes de seda de côres novidade, e outras muitas fazendas de gosto que chegaram pelo ultimo vapor francez, só para a loja do Passo a rua do Crespo n. 7 A.

CEBOLAS
1$000 o cento.
Rua da Madre Deus n. 7.

Animaes a venda.

No engenho Bôa-vista, freguezia do Cabo, vende se animaes crioulo, affeito ao serviço de roda e por commodo preço.

Cavallo para cabriolet

Vende se um excellente cavallo para cabriolet por preço commodo. na estrada de João de Barros n. 1, ultimo sitio.

Attenção.

Vendem-se duas carroças em bom estado e juntamente dous bois para as mesmas: a tratar na rua Direita n. 101.

— VENDE SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda. mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

MACHINAS PARA
COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade. e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente. e a sua perfeição é tal como da melhor costurei a de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas. que muito devem agradar aos pretendentes.

— Vende-se um preto official de marcineiro e envernisador, na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem competir

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Ezequiel. crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular. reforçado côr bem preta. cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de cassemira cinzenta durante o dia costuma andar ganhando nas ruas. ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos, ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzia a rua da Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20, onde será gratificado.

— Acha-se fóra da casa de sua senhora o escravo Fortunato, com 22 annos de idade, crioulo, estatura regular, corpo reforçado, com algumas marcas de bexigas um pouco apagadas no rosto, dentes bons, dedos grossos e rombudos, com certa cousa no fallar, que bem se não póde definir, e segundo parece com faltas de cabello na cabeça e sem barba alguma. Indo com cargas de assucar do engenho Conceição de Muribeca para o Recife, apartou-se do comboy para ir á casa de um seu padrinho na rua da Imperatriz n. 47, desapparecendo desde então: recommenda-se a sua captura, e promette-se boa recompensa a quem o levar ao dito engenho Conceição, ou delle der noticia ao Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, na rua do Alecrim, protestando-se que se procederá criminalmente contra quem quer que o tenha acoutado.

Idade 15 annos.

Fugio do engenho Camurinzinho no dia 26 de dezembro de 1869, um mulatinho côr aça da mesma côr os cabellos e carapinhados, pés grandes e tem calor de figado por baixo, uma sicatriz junto do suvaco, na occasião de conversar não encara para a gente, foi visto em Caruarú nos primeiros dias deste mez, desconfia se que fosse conduzido para o Recife: pede-se as autoridades a captura de dito mulatinho e o mesmo aos capitães de campo. Gratificação de 00$ a quem o entregar no engenho Camurinsinho, ou no Recife ao Sr. Genuino José da Rosa na rua da Praia n 43.

—Desde o dia 20 de julho do anno passado que fugio de casa do abaixo assignado o preto Joaquim crioulo, de 24 annos de idade, cujo escravo foi preso no municipio do Acary, provincia do Rio Grande do Norte, no sitio Garganta, por Olegario Americo Maria de Araujo, o qual andava como forro, e tendo eu sciencia disso, fui a dita provincia e effectivamente troxe dito escravo que tornou a fugir da portaria do serrado do engenho Cruz desta provincia freguezia da Luz, foi aregmado côr fula, alto e cheio do corpo, canellas finas, pés pequeninos, pouca barba, olhos grandes e avermelhados, orêlhas pepuenas, cabellos pegados, olhos espantados, levou vestido camisa de algodãozinho já usado, serollas compridas de algodão da terra e chapéo de couro: quem o apprehender e levar a dito engenho será gratificado com generosidade, ou na rua da Conceição n. 6 da Boa-vista.

Escrava fugida em S. Miguel de Campos.

Fugio a cabra Joanna, da casa de seu senhor em S. Miguel de Campos, comprada a poucos mezes, ao Sr. João Jacintho de Medeiros Bezerra, seus signaes são: idade 30 annos, côr de tapioca, estatura alta, corpolenta, descorada, tem falta de dentes na frente, rosto cheio, com alguns panos e é feia: quem a levar a seu senhor abaixo assignado em S. Miguel de Campos, ou em Maceió ao Sr. Antonio José Duarte da Silva Braga e no Recife a Carvalho Zenhat & C., largo da alfandega n. 4, será generosamente gratificado.

— Acha-se fugido o escravo Francisco, pardo, idade 20 annos mais ou menos, com defeito em uma perna e braço, este escravo veio ha pouco do Sobral, é muito ladino, encolhe-se de ferro, desconfia-se estar acoutado, o que desde já se protesta contra quem o tiver feito. Gratifica-se a quem o levar ou delle der noticia na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O chapéo de sir Nysom Smorfith.

II

(Conclusão)

O cavallo empinou-se no sangue rinchando de medo, e seu senhor, que procurava equilibra-lo, passou desta para a melhor sem ter tido consciencia do perigo.

A um simples movimento de cabeça de seu mestre, o cavalleiro da esquerda do campo indio estendeu o braço para frente erguendo-se nos estribos; comprida corrêa desenrolou-se no ar e, sibillando como uma serpente, veio enroscar-se no pescoço do cavalleiro inglez, que cahio como fulminado sobre a garupa do cavallo.

O cavalleiro phansigar passou então por cima dessa casa fatal ao primeiro peão indio e ao primeiro cavalheiro inglez, e depois de ter lhe tirado o laço, fustigou a cavalgadura de seu inimigo morto. O cavallo partio a galope atravez dos campos levando em sua carreira o cadaver que ficara na sella.

Sir Nysom podia expellir o cavalleiro vencedor com o seu buffão branco, mas era entregar o pobre diabo ás garras e aos dentes do jaguar da Rainha india. Apiedou-se delle, contentando-se em fazel-o avançar dous passos a frente do peão de sua torre da esquerda; occupando-se durante o resto do jogo em formar uma linha de batalha perfeitamente solida, afim de poder manobrar com vantagem as suas duas torres.

Pharim pelo contrario, apoiando-se nos seus cavalleiros, fe-los penetrar algumas vezes no jogo de seu adversario onde elles estrangularam alguns infelizes peões que serviram de sentinellas perdidas.

Semelhante carnificina trouxe acções mais importantes; vio-se em breve uma das torres inglezas expellida a chicotadas do xadrez pelo buffão indio, e o dito buffão inexoravelmente degolado por um dos peões indios.

Alguns minutos depois, um som semelhante ao da trombeta, ouvio-se no centro do xadrez. Era um dos elephantes de Pharim que tocava o clarim da victoria, esmagando sob os pes o ultimo cavalleiro inglez. S. Exc. que se conservava na defensiva, usou de represalias. Um de seus elephantes, torre principiou a andar pesadamente, e foi esmagar sob os immensos pés, um dos dous cavalleiros indios.

— Echec á Rainha! exclamou Sir Nysom.

Partiram hurrahs da tenda vizinha.

Eram as dez testemunhas de sir Nysom que se alegravam com a habilidade de seu campeão.

Pharim, inquieto por sua Rainha, não perdeu tempo em reflectir e ordenou a seu ultimo cavalleiro de protege-la collocando-o junto da torre.

—Bom! muito bom! disse sir Nysom entre os dentes: e com a varinha batteu nas costas do buffão que tinha de reserva na grande diagonal.

O buffão partio e cahio ás chicotadas sobre o cavalleiro indio, que fugio gritando, feliz no intimo d'alma por ter sahido da liça manchado como um tigre.

—Dem-me de beber! estou com sêde! disse Pharim offegante.

Um de seus famulos trouxe-lhe uma taça de prata cheia de agua fresca.

Depois de beber lançou a taça para longe e conservou-se por um instante immovel, curvado sobre o cavallo, como um sphynge de granito.

Quando levantou a cabeça, seus olhos encontraram-se com os de sua amante que dardejava sobre elle suas pupillas de ebano.

Fez-lhe mysterioso signal que só ella podia comprehender.

A bella india inclinou-se para fóra de seu *howdah* e deu ordem ao mahotte de avançar o elephante.

—*Echec ao rei*! bradou Pharim, voltando-se para seu adversario.

Sir Nysom não esperava tão vivo ataque, mas dissimulou-o com cuidado a inquietação que lh causava. Decorreram duas horas antes delle mandar mover uma das peças de seu jogo. Duas horas! duas eternidades, sob um sol de 34° que fazia ferver os miolos na cabeça.

Os dous grupos de testemunhas conversavam animados, sob a sombra de algumas arvores, de onde assistiam á partida.

S Exc. naquelle instante para cobrir o seu Rei, apenas tinha o recurso de avançar a sua Rainha. As duas Rainhas inimigas encontraram-se frente á frente.

O jaguar da bella india, farejando a sua inimiga, começou a roncar surdamente, e suas redondas pupillas scintillaram como esmeraldas. Todas as vistas concentraram-se em Pharim; estava livido sob a sua mascara de bronze, e sua mão direita, occulta nas dobras da cachemira, crispára-se no seu peito.

—Master Yohn! mandai servir, disse S. Exc. a seu mordomo.

Em menos de cinco minutos, uma pequena mesa com um só talher foi preparada defronte da tenda ingleza.

Sir Nysom S[illegible] apeiando-se, assentou-se em um tambor te de bambú e principiou por beber um grande copo de bordeaux; depois do que atacou um empadão de caça tão cheio de ameias e guaritas como um burgo allemão do XIII seculo.

Sua Honra comeu e bebeu com lentidão e cuidado que torturavam o seu adversario, por que essa hora de reflexão era para Pharim a hora do oratorio do condemnado.

Apenas tinha um meio de salvação e essa salvação (horrivel palavra) votava sua companhia á morte. Miki que assistia incognito á batalha, adivinhou-lhe os soffrimentos e hesitações.

—Nada de fraquezas, amigo, disse-lhe ella em voz baixa apertando lhe a mão: esse sacrificio será o mais bello que jámais tenhas offerecido a Kali. Pensa em teus juramentos! Se ganhas, e ganharás amigo! o fernighé te entregará o talisman e seremos senhores da India.

Rapida chamma passou pelo olhar do chefe phansigar.

—Kali! Kali! fica contente, disse elle com voz surda: e pulou para junto da bella india.

—Mata e morre! exclamou elle mostrando-lhe a Rainha inimiga.

A india inclinou-se vivamente sobre o jaguar que agarrou pela pelle do pescoço levantando-o até o parapeito do *howdah*.

As orelhas do monstro abaixaram-se sobre o craneo, e mudo ricto descobrio-lhe quatro humidos croques.

— Waamby! Waambi! bradou a moça hin tone.

Essas duas palavras passaram como o sibilar entre seus labios de coral. Miado furioso do felino respondeu-lhe, e elle lançou-se sobre a Rainha ingleza. A desgraçada soltou um grito agudo e cahio no fundo do howdah.

Sir Nysom encheu o ultimo copo de Porto, que tragou lentamente e tornou a montar. O seu Rei ia tomar a Rainha, isto é, forçar esta infortunada soberana a matar-se por si mesma.

Porem S. Exc. teve subita inspiração politica digna d'il signor Juliano Margarini. Substituindo a sua autoridade á do seu Rei approximou-se com galanteria á bella india e fe-la prisioneira em nome de *d'East India Company*.

Pharim ficou estupefacto.

— Pagareis o seu resgate, disse-lhe sir Nysom com fino sorriso.

As testemunhas de S. Exc. ajudaram a Rainha india a descer do howdah, e fizeram-a assentar em uma tenda em magnificos coxins. Esse ultimo lanço desorganisou quasi que de todo os dous partidos. Pharim, aterrado pela prisão da Rainha, commetteu dous ou tres erros que acabaram por perde-lo.

— O fernighé venceu-me! disse elle quebrando a varinha de junco.

— Fogo! ordenou uma das testemunhas aos artilheiros, que esperavam a solução da partida, com o morrão acceso.

A peça deu quatro tiros: era o signal de victoria convencionado com a sociedade official reunida no palacio do governador. Sir Nysom approximou-se então do seu adversario.

— Ah! então tendes muita vontade de possuir o meu chapéo?

O phansigar lançou sombrio olhar de cobiça sobre o chapéo de Sua Honra.

— Pois bem! eu vo-lo dou como testemunho de minha satisfação neste momento, continuou sir Nysom descobrindo-se.

O chefe dos estrangulados precipitou-se sobre o castor-talisman, como o lobo sobre a ovelha.

— Entregar vos-hei do mesmo modo a joven miss; mas quero ser pago da partida que ganhei em 24 horas.

Pharim estava louco de alegria. Era na realidade de mais, tantas felicidades a um tempo.

S. Exc. deu o signal da partida e tomou com suas testemunhas caminho de Calcutá onde entrou como Dario triumphador. Sómente como a noute um tanto fres a Dario amarrava um lenço de seda na cabeça.

VIII.

No dia seguinte pela manhãa, as scintinellas inglezas apanharam junto aos muros da cidade, os cadaveres de Amry e de [illegible] de seus mais fieis servidores. Pharim pagara em moeda de estrangulador.

— Sempre foi boa a cousa! disse sir Nysom ao receber a noticia.

A cousa com effeito era muito boa, porque os ghosts, desorganisados [illegible] de seu chefe, emigraram para o norte. Quanto aos dacoits, recrutou-se quanto se póde delles para um regimento de cipayos, que o 47° de granadeiros força á baionneta nas costas a distinguir-se em porfiada acção contra um rajah revoltado.

Restava Pharim. Pharim teve tempo, e como o chapéo talisman fazia-o passar por semi deus, todos os bandidos nomadas da terra alistaram-se sob suas ordens. A banda veio sitiar uma noute o forte Willam. Os canhões inglezes abriram largas brechas nas fileiras inimigas, mas os indios fanaticos apertavam se juntos do chapéo de seu chefe. Era uma segunda edição do pennacho branco de Henrique IV.

A's dez horas, sir Nysom montou a cavallo e sahio de Calcuttá com o 47° de granadeiros, commandado pelo coronel Foodt.

Fazia um luar soberbo. O 47° de granadeiros carregou a bayoneta e sir Nysom puxou pela primeira vez, sua espada de combate. Um cavalleiro indio passou por junto delle a trote largo reunindo os seus soldados.

— Ah! sois vós, master Pharim exclamou sir Nysom.

O indio voltou a cabeça, vio o inglez e soltou um grito de horror. O talisman se duplicara! Sir Nysom inaugurara o quarto chapéo da caixa trazida de Londres pela *Gips*.

Pharim arrancou com furor da cabeça o presente do seu adversario, rasgou-o em pedaços e desappareceu como um sylpho no meio da fumaça. Sir Nysom nunca mais ouvio fallar delle.

Entretanto como Sua Honra não quiz ter desembainhado por cousa nenhuma, espaldeirou a direita e a esquerda como um alferes de cavallaria e... perdeu o seu chapéo.

O combate do forte de William tomará um dia na historia o nome de combate dos chapéos.

O primeiro correio inglez que partio de Calcutá para Londres, levava uma carta dirigida aos Srs. Adams & Soir, chapelleiros do Paiccadilly.

Assim rezava a carta:

« Srs. Adams & Soir, tenham a bondade de enviar, pelo primeiro barco da companhia, quatro chapéos semelhantes aos que á forneceram a S. Exc.

« Tenho a honra, etc. JAMES DOWER, secretario do governador geral. »

(ADRIEN ROBERT.)

Concilio ecumenico.

No dia da Epiphania teve lugar a segunda sessão do concilio. Os padres, e o Santo Padre em primeiro lugar, fizeram a seguinte profissão de fé catholica, apostolica, romana, prescripta pelo SS. Padre Pio IV:

« Eu F...... creio com uma fé firme e professo todos e cada um dos artigos que se contém no symbolo da fé em uso na santa igreja romana. Assim:

« Creio em um só Deus, pai todo poderoso que fez o céo e a terra, todas as cousas visiveis e invisiveis; creio em um só Senhor Jesus Christo, Filho unico de Deus e nascido do Pai antes de todos os seculos; Deus de Deus, luz de luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus; que não foi feito, mas gerado; consubstancial ao Pai; por quem todas as cousas tem sido feitas; que por nós outros homens e para nossa salvação desceu dos céos; que se encarnou por operação do Espirito Santo no seio da Virgem Maria; e se fez homem; que foi tambem crucificado por nós sob Poncio Pilatos, padeceu e foi sepultado; que resuscitou ao terceiro dia segundo as escripturas; subio ao céo, está assentado á direita do Pai, e virá de novo com gloria para julgar os vivos e os mortos; cujo reinado não terá fim. Creio tambem no Espirito Santo, que é Senhor e dá a vida, que procede do Pai e do Filho; que é adorado e glorificado conjunctamente com o Pai e o Filho; que tem fallado pelos prophetas. Creio a igreja una, santa, catholica, e apostolica. Confesso um só baptismo para a remissão dos peccados. E espero a resurreição dos mortos e a vida do seculo a vir. Assim seja.

« Admitto e abraço mui firmemente as tradições apostolicas e ecclesiasticas, e todas as outras observancias e constituições da mesma igreja.

« Admitto tambem a santa escriptura, conforme o sentido que tem seguido e que segue a nossa santa Madre Igreja, a quem pertence julgar do verdadeiro sentido e da interpretação das santas escripturas; e não a tomarei e interpretarei nunca, senão conforme o unanime accordo dos padres.

« Professo ainda que ha verdadeira e propriamente sete sacramentos da lei nova, instituidos por Jesus Christo Nosso Senhor, e necessarios á salvação do genero humano, ainda que o não sejam todos, a cada um em particular, a saber: o Baptismo, a Confirmação, a Eucharistia, a Penitencia, a Extrema-unção, a Ordem e o casamento; reconheço que estes sacramentos conferem a graça, e que ha tres o Baptismo, a Confirmação e a Ordem, que não podem ser reiterado sem sacrilegio.

« Recebo do mesmo modo e admitto os ritos da igreja catholica recebidos e approvados na administração solemne de todos os supradictos sacramentos.

« Abraço e recebo todas e cada uma das cousas que tem sido diffinidas e declaradas no sentido santo Concilio de Trento relativas ao peccado original e á justificação.

« Professo igualmente que, na missa se offerece a Deus um sacrificio verdadeiro, propriamente dito e propiciatorio para os vivos e para os mortos, e que no Santissimo Sacramento da Eucharistia estão verdadeira, real e substancialmente o corpo e o sangue conjunctamente com a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, e que se opéra uma mudança de toda a substancia do pão no seu corpo, e de toda a substancia do vinho no seu sangue, mudança que a igreja catholica chama Transubstanciação. Confesso tambem que debaixo de uma só destas duas especies se recebe Jesus Christo todo inteiro, e o sacramento na sua verdade.

« Creio firmemente que ha um purgatorio e que as almas que alli se acham detidas são aliviadas pelos suffragios dos fieis.

« Creio do mesmo modo que é preciso honrar e invocar os santos que reinam com Jesus Christo, e que elles rogam a Deus por nós, e que é preciso venerar as suas reliquias.

« Declaro com toda a segurança que as imagens de Jesus Christo e da Mãi de Deus sempre Virgem e dos outros santos devem ser guardadas e retidas, e que é preciso prestar-lhes a honra e veneração que lhes são devidas.

« Affirmo tambem que o poder das indulgencias foi deixado por Jesus Christo na igreja e que o seu uso é muito salutar ao povo christão.

Reconheço que a igreja romana, santa, catholica e apostolica, é mãi e mestra de todas as igrejas, e prometto e juro verdadeira obediencia ao Pontifice Romano o successor de S. Pedro, principe dos apostolos e vigario de Jesus Christo.

« Recebo tambem e professo sem nenhuma duvida todas as outras verdades que tem sido transmittidas, diffinidas e declaradas pelos sagrados canones e pelos concilios ecumenicos, e principalmente pelo muito santo concilio de trento.

« E ao mesmo tempo, todos os erros contrarios, assim como as herezias quaesquer que ellas sejam, que teem sido condemnadas e rejeitadas e anathematisadas pela igreja, eu as condemno, eu mesmo as rejeito e anathematizo da mesma maneira.

« Esta verdadeira fé catholica, fóra da qual ninguem póde ser salvo, esta fé que de pleno agrado eu professo presentemente, e a qual eu tenho em toda a verdade, terei cuidado, ajudando-me Deus, de a conservar e confessar mui constantemente em toda a sua integridade e pureza até ao ultimo suspiro da minha vida; e farei igualmente de sorte, tanto quanto depender de mim, que aquelles que vivem debaixo da minha autoridade, cujo cuidado me pertencerá em razão do meu cargo, e sejam sustentadas, e que ella lhe seja ensinada e pregada: e o que eu F.... prometto, voto e juro. Que assim Deus me ajude e estes santos evangelhos de Deus.»

É impossivel descrever a scena de incomparavel grandeza de que os bispos do mundo inteiro reunidos na basilica do Vaticano foram testemunhas, no momento em que o soberano pontifice descendo do seu throno, com a cabeça descoberta estendendo a mão sobre os santos Evangelhos pronunciou com uma voz forte mas profundamente commovida, este *credo* da fé catholica, este juramento solemne de adhesão a todos os ensinos da igreja.

Em seguimento de Pio IX, os cardeaes, os patriarchas, os primazes, os arcebispos, os bispos, os abbades, os geraes, os vigarios geraes das ordens regulares vieram successivamente ajoelhar-se ao pé do throno pontificio e repetir [illegible] rito que pertencia [illegible] profissão de fé do Pai [illegible] ennunciado de toda a doutrina catholica.

POUCO DE TUDO.

VICTOR NOIR.—Apreciados os factos que motivaram a morte de Victor Noir, encontramos hoje nos diarios estrangeiros a descripção de circumstancias interessantes que tiveram lugar no dia estabelecido para o funeral do infeliz jornalista.

O dia 12 de janeiro seria testemunha das scenas de 6 de junho de 183[illegible] por occasião do enterro do general Lamarque, se da parte da familia do finado e de seus correligionarios politicos não houvesse prudencia e inteira confiança n'um governo essencialmente liberal.

Desde a manhãa principiou a agitação do povo. Não obstante o dia tempestuoso, grupos de mil e dous mil homens que se reuniram nos arrabaldes de Paris, e no bairro Latino, se encaminhavam para Neuilly. Parte destes grupos arvoravam uma especie de bandeira vermelha, parte cantavam a Marselheza ou o hymno dos Girondinos.

Uma quarta parte da multidão, que pelas duas horas da tarde excederia a cem mil, compunha-se de mulheres e muitos curiosos.

Os habitantes de Neuilly, fechadas e trancadas as portas, apinhavam-se as janellas. Pela sua parte, o governo tinha tomado todas as preucações. A cavalleria de Versalhes e S. Germano, desde as alturas de Courvebole onde está a estatua de Napoleão, dominava a grande avenida chamada Grand Armée, que tem duas leguas de largura.

A entrada de Neuilly e na estação do caminho de ferro estavam quinhentos gendarmes preparados para qualquer acontecimento. Os commissarios de policia e diversas autoridades percorriam as ruas, investidos de suas insignias. Perto do palacio da industria, nos Campos Elysios, estavam com o pé no estribo, dous regimentos de cavallaria da guarda.

As duas horas da tarde estacionavam o jardim do corpo legislativo quatro batalhões de caçadores. Um regimento de zuavos do corpo de guarda se achava acampado no jardim das Tulherias e proximidades do Sena.

Nos quatro grandes quarteis do hotel de Ville do principe Eugenio, Pepinoro e Louvre, estava uma divisão de artilheiros preparados para entrar em campanha.

Os generaes Lebœuf, Canrobert e o duque de Palikao, commandante da guarda imperial conferenciaram com o imperador e tomaram todas as medidas, afim de que oitenta mil homens estivessem promptos para a defeza de Paris.

Entretanto as massas apinham-se ao redor da casa de Luiz Noir, onde se acha depositado o cadaver de Victor Noir, seu irmão. Ao mesmo tempo chegam as redacções dos periodicos republicanos rodeadas de numerosos grupos armados de estoques e rewolvrs.

A uma hora da tarde apresenta-se Rochefort, vivamente commovido; deixasse cahir nos braços de Luiz Noir, dizendo lhe ser a causa da morte de seu irmão, pois que a bala de Bonaparte hia dirigida a elle. Gritos terriveis de vingança respondem as suas palavras.

Trava-se então uma luta terrivel entre a familia do defunto e os exasperados Flourens e Aulliere que pedem o cadaver para excitar a vingança do povo, levando-o pelas ruas de Paris. O pai desconsolado e o irmão animoso ainda que transido de dôr, não consentem que o cadaver do infeliz joven fique insepulto, e sirva de bandeira para a horrivel mortandade, que resultaria da excitação popular.

Fonvielle excita ainda mais o povo, descrevendo com as mais negras côres o assassinato de Victor Noir, e no mesmo sentido fallam varios oradores dentre a multidão.

Roch-fort, pallido e aterrado, cede aos rogos da familia e pede que deixem levar o cadaver para Neuilly.

Luiz Noir, vendo que os mais arrojados se dispunham a levar o carro mortuario pelas ruas de Paris, faz-se levantar sobre os hombros de alguns amigos e pede que deixem sepultar os restos mortaes de seu pobre irmão, dizendo: « Sepultemo-lo hoje amanhãa o vingaremos. » A multidão ce- de as suas supplicas [illegible] a frente do carro e [illegible] cemiterio.

[illegible] repartem-se as fitas [illegible] grande difficuldade chegam ao lugar do ultimo repouso.

O cemiterio de Neuilly apenas póde conter duas mil pessoas. O conflicto é terrivel e a populaça invade todo o recinto dos mortos, saltando por cima dos muros.

Repetem-se ao povo discursos revolucionarios, incitando a levar o cadaver para a cidade! mas sensatez do maior numero e os novos esforços da familia, alcança novo triumpho.

O pobre Victor Noir, que pertencia a seita dos pensadores livres, morre e é sepultado sem os auxilios da religião. Apenas a sua cova fica coberta de corôas e ramos de flores.

Sepultado o cadaver, perto de sessenta mil homens e entre elles quatro mil mulheres, levando muitas bandeiras vermelhas e cantando a Marselheza, caminhavam por diversos lugares. Apenas chegaram ao meio dos Campos Elysios, os esquadrões de cavallaria ordenam lhe que se dispersem pelas avenidas e ruas immediatas.

A populaça, resiste, e é intimada por tres toques de tambor. Parte dispersa-se, e os mais resolutos, resistindo e fazendo alguns ferimentos nos agentes de policia, são dispersos pelas cargas de cavallaria. Toda a cidade fica em alarme; percorrem as ruas diversas patrulhas, que n'um momento restabelecem o socego em toda a parte.

ATÉ EM LONDRES.—O *Times* de 30 de dezembro traz pormenores sobre um desastre, sem precedentes na historia das brutalidades nos grandes ajuntamentos.

E' certo que oito pessoas foram desgraçadamente abafadas pela multidão, que entrava precipitada na platéa do theatro de Bristol, impaciente de assistir as pantomimas do Notal, ás arlequinadas tradicionaes, a que o povo inglez associa as suas devoções, igualmente tradicionaes.

Emquanto que os policias, os empregados do theatro e algumas pessoas caridosas levantavam os cadaveres, e ajudavam algumas victimas a tornar a vida, a representação continuava escandalosamente no meio das gargalhadas da turba brutal, e assassina que enchia a platéa.

Até no proprio café, convertido em sala mortuaria, se ouviam estes ignobeis clamores.

O director prevenido do que se passava, impassivel de horror em presença desta alegria sacrilega, e de tanta tristeza, não se atreveu a interromper a infame representação. Os espectadores ter-se-hiam rebellado.

A recita prolongou-se além da noite, no meio dos risos e exclamações enthusiasticas.

Os espectadores culpados mas quasi todos ebrios, ignoravam o desastre de que tinham sido causa.

Não sabiam mesmo quantos mortos havia fóra.

Mal podiam suspeitar que lhes coubesse o nome de assassinos.

Nenhum delles queria sahir receiando não encontrar de novo o seu lugar, adquirido por meio da lucta; a multidão impellida brutalmente por estes infames, compunha-se pela maior parte de mulheres, e de creanças, que julgavam ter alcançado um lugar obtido pela paciencia, procurando accommodar-se a tempo.

Mas os ultimos que chegavam, os mais robustos, tinham-se precipitado como torrente viva, pondo em pratica a seu modo, e calcando aos pés os seus semelhantes, aquelle preceito do evangelho em que acreditavam, e que diz.—*Os ultimos serão os primeiros*.

Não se esquecerá por muito tempo a festividade do Natal e o Bristol.

Era necessaria esta nova catastrophe para condemnar em nome da razão as representações estupidas e degradantes, resto dos antigos mysterios da idade media, que não eram mais do que ignobeis farças pagãs, accommodadas ao gosto do catholicismo e idades barbaras.

PHENOMENO GEOLOGICO.—Acaba de dar-se na Allemanha um phenomeno geologico digno de mencionar-se. Em consequencia de um tremor de terra, cahio entre Heidelberg e Wiezloch uma immensa massa de rochas, deixando a descoberta uma mina de prata, que, segundo os homens competentes, deve ter sido explorada no tempo dos romanos.

FOLHETIM

OS MINEIROS DE POLIGNIES

POR

Élie Berthet

(Continuação do n. 31.)

IV

No interior da mina.

Amelia e Gertrudes sentiram uma especie de vertigem e fecharam instinctivamente os olhos; como, porém, o movimento que as levava era regular e sem balanços, posto que bastante rapido, logo se animaram e tiveram coragem para olharem em roda de si.

Dentro de alguns segundos desapparecera a luz do dia: não se via mais do que uma especie de estrella a grande altura. A luz incerta das lampadas permittia, todavia, reconhecer que as paredes do poço estavam revestidas de pranchas. Ao longo d'estas havia apparelhos de ventilação e enormes tubos, por meio dos quaes a machina a vapor expellia as aguas que convergiam na mina. De resto, as aguas sussurravam por todos os lados, não só por detraz dos especques de madeira e na profundidade do poço, como no interior das bombas, e este murmurio surdo, continuo, repercutido por todas as concavidades sonoras da mina, tinha o que quer que fosse de assustador.

Explica-se, pois, bem a anciedade de Amelia e de Gertrudes, apezar de lhes não serem totalmente estranhos estes promenores. Fixaram os olhos nos dous mineiros que as acompanhavam, como querendo sondar nos d'elles o grão do perigo que corriam. Leonardo e Antonio, sempre de pé na estreita borda do carro, conservavam perfeita tranquillidade, sorrindo-se.

Tudo, portanto, ia bem, sem o menor motivo de inquietação, mas nem uma nem outra tinha força para pronunciar uma palavra ou fazer um gesto para manifestar as suas idéas: conservavam-se pallidas, immoveis, silenciosas, como se tivessem as faculdades entorpecidas.

Assim decorreram alguns minutos, parecendo ás pobres raparigas que haviam percorrido muitas leguas de profundidade perpendicular, e, com tudo, ainda desciam. Afinal o movimento affrouxou e novo sussurro se fez ouvir. Ao murmurio das aguas misturavam-se agora muitas vozes humanas, cantares, gargalhadas e o alarido longinquo da multidão.

Amelia, affoutando-se a debruçar-se fóra do carro, destinguio no fundo do tenebroso abysmo o reflexo de uma luz avermelhada, não tardando que o carro encontrasse uma solida prancha, sobre a qual parou, não sem violento choque.

Achavam-se á entrada da mina n'um atrio de alvenaria bastante amplo, onde ia desemboccar uma galeria de grande extensão. Atravessavam-no carris de ferro, sobre os quaes se viam muitos wagonetes carregados de carvão de pedra. Nas paredes achavam-se suspensas lampadas Davy, e, assentados sobre bancos de pedra, tomavam a sua frugal collação muitos homens vestidos de mineiros. O sussurro de vozes, porém, vinha da galeria, onde brilhavam numerosas luzes. O atrio era a estação de deposito e a galeria era a via de transporte. A este ponto convergiam todos os wagons, depois de cheios do mineral nos talhões, e os trabalhadores estacionados ali tinham por tarefa engata los á machina, que os transportava á superficie do sólo. Ora o poço de extracção não terminava no nivel da galeria: havia uma valeta por onde corriam as aguas, por debaixo dos carris, as quaes, engolphando-se debaixo de uma plata-forma provisoria, produziam uma especie de catadupa, cujo estrepito demonstrava ainda a immensa profundidade do vacuo.

Os operarios ficaram surprendidos com a presença dos recem-chegados e no seu espanto nem se lembravam da sua obrigação. Foi preciso que Leonardo, tendo saltado em terra com Antonio, lhes gritasse

— Olá, engatadores!

Então approximaram-se e desengataram o carro, e, reconhecendo a filha do director diziam, olhando uns para os outros estupefactos:

— É a menina!

Amelia, que, coadjuvada por Leonardo, acabava de saltar em terra, em quanto Antonio ajudára a apeiar Gertrudes, recobrára a sua presença de espirito e dizia:

— Meus amigos, tenho que expor-lhes um assumpto que interessa a todos, e, como só aqui poderia encontra-los reunidos, por isso me deliberei a descer á mina. Agora dirijo-me aos pontos do trabalho, e, se algum de vós não precisa conservar-se aqui, pode acompanhar-me.

Os trabalhadores acercaram-se de Amelia com demonstrações de respeito.

— A menina não quer que a acompanhemos primeiro a fazer oração á Virgem Negra, como é costume? — perguntou um d'elles.

— Á Virgem Negra está n'uma galeria mui affastada d'aqui e eu tenho pressa de desempenhar a minha missão perante os mineiros. Depois de lhes fallar, irei cumprir os meus votos perante a imagem da Virgem.

Ficaram só dous trabalhadores na estação dos engatadores, e os outros, pegando nas lampadas e ageitando-as nos chapéos, seguirám Amelia.

Introduziram-se na galeria de transportes: tinha ella a largura justamente precisa para duas vias ferreas, uma destinada aos wagons cheios e a outra aos vazios. De distancia em distancia magotes de operarios estacionavam conversando ou comendo. Eram estes os encarregados de impellirem os wagons para os talhões e de os guiarem para o ponto de extracção. Estavam acompanhados de rapazes, cuja incumbencia era fornecer-lhes pão para a [illegible].

Amelia conhecia a maior parte d'esta gente, e, posto que não fosse facil destinguir-lhes as feições sob uma mascara uniforme de carvão, dirigia-lhes de passagem palavras amigaveis ou informava-se das suas familias. Elles respondiam em termos simples e respeitosos, e todos, ao saberem que ella ia desempenhar uma missão perante os operarios da mina, lhe formavam sequito, o que produzia uma especie de procissão de archotes.

A galeria era muito baixa, em partes obstruida por carros ou mesmo por montões de materiaes, que difficultavam o transito. Da vez em quando encontravam-se á direita e á esquerda outras galerias que se dirigiam a profundidades desconhecidas, ou antigos talhões, de que se entreviam as pilastras desmoronadas e os madeiramentos em ruinas.

Assim percorreram cerca de trezentos passos. Deixaram a galeria de transporte para tomarem uma passagem lateral, no fundo da qual se agitavam luzes, e, depois de uns cincoenta passos mais, chegaram a um talhão, onde parecia encontrar-se a actividade dos mineiros de Polignies.

Este talhão era bastante amplo, mas as pilastras formadas pelos córtes feitos na terra e as innumeraveis traves que sustinham a abobada interceptavam as linhas de perspectiva, não permittindo avaliar-lhe a extensão.

Estava-se no coração das camadas mineraes: tudo ali era de um negro brilhante; sobre um fundo escuro destacavam-se scintillações metallicas. O ar morno e pesado aspirava-se com difficuldade. Os mineiros, com tudo, mostravam-se alegres, como o são geralmente os operarios nas horas do descanso. Uns, emmadeirados nos andaimes ou assentados sobre montões de carvão, conversavam, comendo ao mesmo tempo a sua refeição; outros jogavam n'um wagon vazio; os rapazes brincavam ou lutavam. Variado numero de utensilios e ferramentas jaziam dispersos pelo chão a espera que cada um as fosse tomar. O que, porém, produzia um effeito verdadeiramente pittoresco eram as innumeraveis lanternas, que, dispersas por entre as pilastras, pelo meio dos emmadeiramentos ou sobre as paredes scintillantes da mina, formavam os mais curiosos accidentes de optica.

Tambem ali excitou verdadeira admiração a inesperada presença da menina Van-Best.

Amelia continuou a mostrar-se affavel e boa para com todos. Dirigia-lhes palavras acariciadoras, invocava recordações commoventes. Vendo o velho Topfer, o operario mais antigo da mina, entreteve-se com elle mais tempo do que o fizera com todos os outros. O ancião parecia impressionado d'esta fineza, mas os seus modos denunciavam certo embaraço, como de quem receiava abandonar-se n'aquella occasião aos impulsos da alma.

Grande-Leopoldo sahio de um canto do talhão, onde bebia genebra com outro companheiro, e dirigio-se ao meio dos magotes: estava meio embriagado, como era costume.

— Aposto—disse elle com ar de escarneo—que a menina nos vem trazer a resposta satisfactoria de seu pai ao nosso pedido! —Bem dizia eu que nada melhor do que arreganhar os dentes a estes ricaços! Elles afinal sempre dão a mão!

Estas palavras eram inspiradas por um sentimento de perfidia.

Leonardo comprehendeu o perigo e apressou-se a gritar:

— Camaradas, a menina Van-Best deseja fallar-vos. Prestemos attenção e ouçamo-la.

Os mineiros reuniram-se todos em volta de Amelia.

Leopoldo, que sentia por Leonardo uma aversão instinctiva, disse-lhe ainda em voz alta:

— Então que tem elle com estes negocios? Pois tambem aqui vem dar sentenças?

E em seguida foi encostar-se a um emmadeiramento, em frente de Amelia, entre os outros mineiros, a todos os quaes sobresahia na altura da cabeça.

Houve então um momento de tão profundo silencio, que se ouvia destinctamente a queda lenta e regular das gotas de agua na galeria proxima.

Os mineiros estavam agrupados de uma fórma theatral, uns sobre as madeiras, outros sobre montes de carvão e outros sobre os carros. Se não fossem as lampadas, que muitos tinham nos chapéos, poder-se-hiam confundir, em razão da sua negrura, com as pilastras de carvão que sustinham a abobada. Por sua parte, Amelia assentára-se sobre um pranchão, afim de que a sua voz podesse dominar a numerosa assembléa: o seu rosto meigo, de uma alvura de alabastro, destacava-se como o de um anjo do centro d'aquellas physionomias de ébano. Por detraz d'ella, Gertrudes, envolvida na mantilha, apenas deixava ver a ponta do nariz e os olhos, que exprimiam travessura. O contraste formado por estas duas jovens, alluminadas por um circulo de luzes sobre o fundo sombrio da mina, formava um quadro digno de Rembrandt.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. [illegible]